

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • DEZEMBRO DE 2010

A Liahona



**Venham Ver o
Cristo Hoje, p. 4**

Receber uma Dádiva Maior, p. 26

**Salvos pela Noite Sem
Escuridão, p. 50**

**Atividade: Procurar
Servir, p. 72**



REPRODUÇÃO PROIBIDA

**Com o Olhar Voltado para o Oeste,
de Julie Rogers**

Após o Martírio de Joseph Smith, o Presidente John Taylor (1808–1887) escreveu: “Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, (...) trouxe à luz as revelações

e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios (...); reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias [e] fundou uma grande cidade. (...) Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antiguidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue” (D&C 135:3).



MENSAGENS

4 Mensagem da Primeira Presidência: Será que Enxergamos a Cristo?

Presidente Dieter F. Uchtdorf

7 Mensagem das Professoras Visitantes: Nossa Responsabilidade de Participar do Trabalho do Templo e de História da Família

ARTIGOS

18 Canção de Ninar para o Timothy

Katherine Clement Poulsen

O Salvador ajudou a transformar minha dor em paz.



NA CAPA
Primeira capa: *O Nascimento do Rei*, de Michael Dudash. Última capa: *Boas Notícias de Grande Alegria — Pastores à Noite*, de Michael Dudash. Telas e gravuras com edição limitada disponíveis no site somersetfineart.com.

20 Händel e a Dádiva do Messias

Élder Spencer J. Condie

Sete lições a serem aprendidas com a composição do Messias de Händel.

26 Um Dom a Ser Zelado com Esmero

Élder Neil L. Andersen

Podemos usar esta dádiva celeste — o Espírito Santo — como uma bússola vital para nossas ações diárias.

32 Tradições Natalinas dos Setenta

SEÇÕES

8 Coisas Pequenas e Simples

11 Servir na Igreja: A Um Destes Meus Pequenininhos

Dianne W. Stoddard

12 Nosso Lar, Nossa Família: Ajudar os Filhos a Exercerem o Arbitrio

Marcos Fernando dos Santos

14 Nossa Crença: Jesus Cristo É o Filho Unigênito de Deus

16 Clássicos do Evangelho: A História Que Sempre Se Renova

Presidente Heber J. Grant

37 Falamos de Cristo: A Dádiva

Joan M. Olenycz

38 Vozes da Igreja

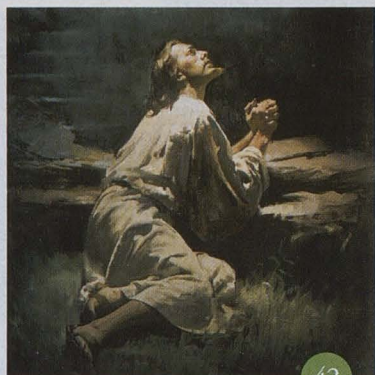
74 Notícias da Igreja

79 Ideias para a Reunião Familiar

80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Natal na Vinha

Larry Hiller

JOVENS ADULTOS



42

42 Eles Falaram para Nós: Não Temas

Elder Tad R. Callister

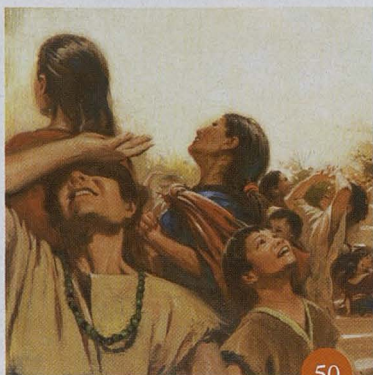
45 O Evangelho em Minha Vida: Sem Tempo?

Hong Ook Son



Veja se consegue encontrar a lição oculta nesta edição.
Dica: Serviço.

JOVENS



50

46 Perguntas e Respostas

“Tenho muita dificuldade em motivar-me para estudar as escrituras. Como posso encontrar motivação?”

48 Pôster: A Luz Pura do Amor

49 Nosso Espaço

50 O Natal no Novo Mundo

Wendy Kenney

O sinal do nascimento do Salvador salvou os fiéis nas Américas.

54 O Melhor Presente

Ailson Sales

Na manhã de Natal, ouvíamos nossos vizinhos comemorando ao ar livre, mas não saíamos, esperando um milagre.

56 Como Eu Sei?: Como Leite com Açúcar

Yolanda Morales
Posadas

CRIANÇAS



64

58 A Visitação Pública

Jane McBride Choate

Eu mal podia crer que não haveria a festa de Natal da ala. Mas acabamos ganhando algo melhor.

60 Um Presente de Natal para Jesus

Cinco presentes que você pode oferecer ao Salvador para comemorar o nascimento Dele.

61 Nossa Página

62 Tempo de Compartilhar: Sei que Meu Salvador Vive

Sandra Tanner e Cristina Franco

64 Palha para a Manjedoura

Jacob F. Frandsen

Sempre que Marcos ajudava alguém, podia acrescentar uma palhinha na manjedoura.

66 Jesus Nasceu

Diane L. Mangum

As promessas dos profetas se cumpriram. Os anjos jubilaram. Os pastores deram glória a Deus.

68 Um Convidado Especial

Lorraine Richardson

Convidamos o Profeta Joseph para nossa reunião familiar.

70 Para as Criancinhas



49

DEZEMBRO DE 2010 VOL. 63 Nº 12
A LIAHONA 09292 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Paul B. Pieper

Consultores: Stanley G. Ellis, Christoffel Golden Jr., Yoshihiko Kikuchi

Diretor Administrativo: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Vincent A. Vaughn

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Larry Hiller, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-Impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou do ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshalês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

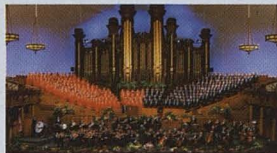
December 2010 Vol. 63 No. 12. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Mais na Internet

Liahona.LDS.org

PARA OS ADULTOS



cantar parte do *Messias*, visite www.liahona.LDS.org.

O Élder Spencer J. Condie compartilha sete lições que podemos aprender com a vida de Händel, o compositor do *Messias* (ver página 20). **Para ouvir o Coro do Tabernáculo**

PARA OS JOVENS ADULTOS



por meio da música e da letra da cantata". **Para assistir a um vídeo de partes da cantata**, acesse www.liahona.LDS.org.

Um rapaz na África do Sul compôs uma cantata, que foi apresentada por outros jovens adultos de sua estaca, em dezembro do ano passado (ver página 23). Ele conta: "O objetivo principal era prestar nosso testemunho do Salvador

PARA AS CRIANÇAS

Nas páginas 72–73, tente achar cinco atos de serviço escondidos na Praça do Templo. Em seguida, vá para www.liahona.LDS.org para **participar on-line de outro jogo parecido**.



EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja acham-se disponíveis em **muitos idiomas** em www.languages.LDS.org.

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Arbitrio, 12

Chamados, 11

Conversão, 56

Deficiências, 18

Espírito Santo, 26

Estudo das escrituras, 46

Expição, 42

Família, 11, 12, 18

Fé, 26, 42, 50

Inspiração, 20, 26

Instituto, 45

Jesus Cristo, 4, 14, 16, 37, 48, 50, 58, 60, 62, 66, 70

Música, 20, 38

Natal, 4, 32, 37, 38, 40, 50, 54, 58, 62, 64, 70

Obediência, 26

Padrões, 49

Paternidade/Maternidade, 12, 18

Prioridades, 45

Serviço, 7, 11, 41, 45, 54, 64, 72, 80

Smith, Joseph, 39, 68

Testemunho, 39, 62

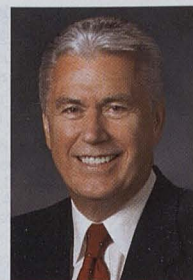
Trabalho, 20

Trabalho do templo, 7, 45

RES
BOOK AREA
M205,5
L694 FOR
Dec. 2010
1483400

**Presidente
Dieter F. Uchtdorf**

Segundo Conselheiro na
Primeira Presidência



SERÁ QUE ENXERGAMOS A Cristo?

Certa noite, um avô estava lendo histórias para a netinha de quatro anos, quando ela olhou para o alto e disse: “Vovô, olhe as estrelas!” O senhor idoso sorriu gentilmente e disse: “Estamos dentro de casa, querida. Aqui não há estrelas”. Mas a menina insistiu: “Esta sala tem estrelas! Olhe!”

O avô olhou para cima e, surpreso, constatou que o teto estava salpicado de purpurina prateada. Essa decoração ficava invisível na maior parte do tempo, mas, quando a luz incidia sobre ela de certa forma, de fato parecia um campo de estrelas. Foi preciso contar com os olhos de uma criança para vê-las, mas elas estavam mesmo lá. A partir daquele momento, sempre que o avô entrava no recinto e olhava para cima, conseguia ver o que antes não lhe fora possível.

Estamos no início de outro maravilhoso período natalino, cheio de música, luzes, festas e presentes. Mais do que qualquer outro povo, nós, como membros da Igreja que leva o nome do Salvador, devemos ver bem mais do que o caráter festivo do período e contemplar a sublime verdade e beleza desta época do ano.

Será que muitas pessoas em Belém sabiam que ali, bem perto delas, nascera o Salvador? O Filho de Deus, o Messias prometido e esperado por tanto tempo, — estava no meio delas!

Lembram-se do que o anjo anunciou aos pastores? “Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” E eles disseram uns aos outros: “Vamos, pois, até Belém, e vejamos isso que aconteceu” (Lucas 2:11, 15).

Assim como os pastores da antiguidade, devemos dizer no coração: “Vamos, pois, (...) e vejamos isso que aconteceu”. Precisamos desejá-lo no coração. Vamos contemplar o Santo de Israel na manjedoura, no templo, no monte e na cruz. Assim como os pastores, glorifiquemos e louvemos a Deus por essas novas de grande alegria!

Por vezes as coisas mais difíceis de serem vistas são as que sempre estiveram bem diante de nós. Tal como o avô que não conseguia ver as estrelas no teto, às vezes não conseguimos enxergar coisas de grande visibilidade.

Nós, que ouvimos a gloriosa mensagem da vinda do Filho de Deus; nós, que tomamos Seu nome sobre nós e fizemos convênio de trilhar Seus caminhos como Seus discípulos — não devemos deixar de abrir o coração e a mente e de vê-Lo de verdade.

O período natalino é maravilhoso sob vários aspectos. É um momento de agirmos com caridade, bondade e amor fraternal. É uma oportunidade para refletirmos mais sobre nossa própria vida e as muitas bênçãos que recebemos. É tempo de perdoar e de ser perdoado. É tempo de apreciar as músicas, a iluminação, as festividades e os presentes. No entanto, o brilho externo desta época do ano jamais deve ofuscar nossa visão e impedir-nos de ver verdadeiramente o Príncipe da Paz em toda Sua majestade.

Transformemos o período natalino deste ano num momento de júbilo e comemoração, uma época em que reconhecemos o milagre que foi nosso Deus Todo-Poderoso ter mandado Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para redimir o mundo! ■





ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

1. “Podem-se utilizar atividades motivadoras para despertar o interesse dos alunos e ajudá-los a voltarem a atenção para o tema da lição. (...) As gravuras são ferramentas valiosas para reforçar a ideia principal de uma aula e ajudar a conquistar a atenção dos alunos” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, 2009, pp. 160, 176). Ao começar a dar esta mensagem, pense na possibilidade de utilizar uma atividade motivadora — como mostrar uma gravura ou ler uma escritura — e pedir à família que pense em como isso se aplica à mensagem.

2. “Uma de suas metas mais importantes deve ser auxiliar as pessoas a aplicarem os princípios do evangelho no dia a dia. (...) [Ajude] os alunos a descobrirem as bênçãos advindas da prática do evangelho” (*Ensino, Não Há Maior Chamado*, p. 159). Depois de dar esta mensagem, convide, caso julgue conveniente, os membros da família a relatarem experiências que tiveram ao colocarem o Salvador no centro das festividades natalinas.

JOVENS

Natal Missionário

Loran Cook

Em meu segundo Natal como missionário de tempo integral, meu companheiro e eu visitamos um membro recém-batizado e sua família. Após uma ceia natalina maravilhosa, deixamos uma mensagem de Natal.

Pedimos à família que desenhasse coisas que remetessem ao Natal, como estrelas, presentes, presépios e árvores de Natal. Em seguida, lemos algumas escrituras, entre elas, 2 Néfi 19:6: "Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Pai Eterno, Príncipe da Paz". Cantamos o hino "Once in Royal David's City" [Certa Vez, na Cidade Real de Davi] (*Hymns*, 205), vimos um filme sobre o Natal e prestamos testemunho de Jesus Cristo.

Foi um Natal em circunstâncias simples, longe de nossa família e das comemorações natalinas costumeiras, mas, ao prestarmos testemunho do Salvador, senti um amor e uma gratidão mais profundos por Ele e por Seu nascimento do que jamais sentira antes. Dei-me conta de que seria meu último Natal como missionário de tempo integral para o Pai Celeste, mas compreendi que Seu Espírito poderia testificar para mim de Seu Filho onde quer que eu estivesse.



CRIANÇAS

Procurar o Salvador

O Presidente Uchtdorf disse que, no período natalino, devemos procurar coisas que nos façam recordar a vida do Salvador. Consultem as referências das escrituras abaixo. Achem a gravura que corresponda a cada passagem e escrevam a referência abaixo do desenho.

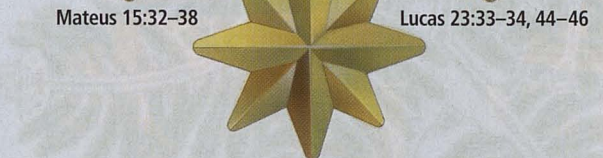


Mateus 2:1-2

Lucas 2:46

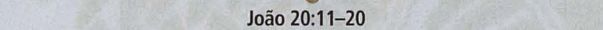


Lucas 8:49-55

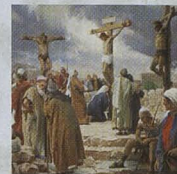


Mateus 15:32-38

Lucas 23:33-34, 44-46



João 20:11-20



À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN; ILUSTRAÇÃO DE ORNAMENTOS DE FLORES; CRISTO LEVANTA DOS MORTOS A FILHA DE LAIRO, DE GREG OLSEN © 1990; O MENINO JESUS NO TEMPLO, DE GRANT ROMNEY CLAWSON © 1971; A CRUCIFICAÇÃO, DE HARRY ANDERSON © 1971; ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN; ELE RESSUSCITOU, DE BEL PARSON; OS TRÊS REIS MAGOS, DE PAUL MANN

Nossa Responsabilidade de Participar do Trabalho do Templo e de História da Família

Ao longo dos séculos, muitas pessoas morreram sem o conhecimento do evangelho. Algumas delas são seus familiares próximos ou distantes. Eles estão esperando que você faça as pesquisas necessárias para unir seus familiares e realizar as ordenanças salvadoras por eles.

Em sua maioria, os templos de todo o mundo não são tão frequentados quanto deveriam. O Senhor prometeu que o coração dos filhos se voltaria para os pais, para que a Terra não fosse totalmente destruída em Sua vinda (ver D&C 2:2-3).

Há bênçãos pessoais que recebemos por participar do trabalho do templo e de história da família. Uma delas é a alegria que sentimos ao servir aos nossos antepassados. Outra é podermos tornar-nos dignos de uma recomendação para o templo, o que denota dignidade diante do Senhor. Quem não for digno hoje do privilégio de ter uma recomendação, deve, com a ajuda do bispo ou presidente de ramo, preparar-se para qualificar-se o mais rápido possível. Rogo que não fiquem sem essa qualificação vital. Testifico que a Expição é real e que os pecados podem ser perdoados mediante o devido arrependimento.

Ao participarmos da obra do templo e da história da família, podemos ter certeza de que o Espírito nos consolará em nossos desafios e nos guiará em decisões importantes. O trabalho do templo e de história da família faz parte de nossa missão de prestar socorro e serviço a nossos próprios antepassados.

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.

Das Escrituras

Malaquias 4:5-6; I Coríntios 15:29;
I Pedro 3:18-19; D&C 110:13-16; 128:24

Para mais informações, acesse
www.reliefsociety.LDS.org.

Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.



Fé • Família • Auxílio

O que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar as irmãs que visito a pesquisarem sobre seus antepassados e a realizarem as ordenanças do templo por eles? Leve em conta as circunstâncias de cada irmã, ao refletir sobre como atender às necessidades dela. Lembre-se de que o trabalho de história da família pode, muitas vezes, fortalecer os membros novos, os menos ativos e os que estão retornando à atividade na Igreja.

2. Em que ocasiões o trabalho do templo e de história da família me consolou em meus desafios ou me guiou em decisões importantes?

De Nossa História

“O Profeta Joseph Smith disse: ‘A maior responsabilidade que Deus nos deu neste mundo é buscarmos nossos mortos’ (*History of the Church*, vol. 6, p. 313). Desde o início, as irmãs da Sociedade de Socorro vêm apoiando esse trabalho grandioso. Em Nauvoo, em 1842, o desejo de Sarah M. Kimball de ajudar os trabalhadores na construção do templo levou um grupo de irmãs a se organizarem, a fim de servir com mais eficácia. Quando elas começaram a reunir-se, o Profeta (...) organizou a primeira Sociedade de Socorro, seguindo o modelo do sacerdócio. Depois disso, as irmãs da Sociedade de Socorro ajudaram a levar adiante o trabalho no Templo de Nauvoo. (...)”

Em 1855, oito anos depois da chegada dos santos a Utah, foi estabelecida a Casa de Investiduras. Eliza R. Snow, que tinha sido um dos membros originais da primeira Sociedade de Socorro e preservado os registros dessa organização, foi chamada pelo Presidente Brigham Young, em 1866, para ser a presidente geral da Sociedade de Socorro. Ela e outras irmãs serviram fielmente na Casa de Investiduras. Depois, quando os Templos de St. George, Logan e Manti foram concluídos, essas irmãs viajaram a cada templo, a fim de lá fazerem ordenanças vicárias.¹

NOTA

1. Mary Ellen Smoot, “Family History: A Work of Love” [História da Família: Uma Obra de Amor], *Ensign*, março de 1999, p. 15.



Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

NAS PALAVRAS DOS PROFETAS

Uma Lembrança Natalina

Presidente Thomas S. Monson

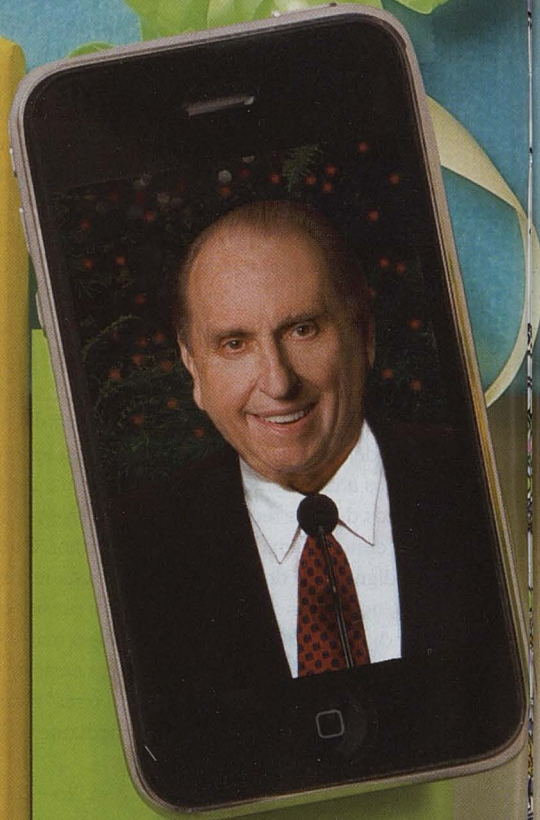
Em casa, num cantinho escondido, guardo uma pequena bengala preta de cabo prateado que pertenceu a um parente distante. Querem saber por que guardo esse objeto há mais de 70 anos? Há um motivo especial. Quando menino, participei de uma peça de Natal em nossa ala. Tive o privilégio de ser um dos três Reis Magos. Com um turbante, a capa do piano de minha mãe enrolada nos ombros e aquela

bengala preta na mão, recitei minhas falas: “Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo” (Mateus 2:2). Lembro-me claramente do que senti no coração quando nós, os três “Reis Magos”, olhamos para cima e vimos uma estrela, viajamos até o outro lado do palco, encontramos Maria com o menino Jesus, e então caímos por terra e O adoramos, abrindo nossos tesouros e apresentando nossos presentes: ouro, incenso e mirra.

Gostei particularmente do fato de não termos voltado ao malvado Herodes para trair o menino Jesus, mas sim, obedecido a Deus e partido por outro caminho.

Os anos se passaram, mas a bengala de Natal continua a ocupar um lugar especial em meu lar. Em meu coração ela representa um compromisso de dedicação a Cristo.

Extraído de “Dádivas Preciosas”, *A Liahona*, dezembro de 2006, pp. 3-4.



NO CALENDÁRIO

O Devocional de Natal da Primeira Presidência está marcado para 5 de dezembro de 2010. Haverá mensagens da Primeira Presidência e música do Coro do Tabernáculo e da Orquestra da Praça do Templo. Consulte seu líder do sacerdócio ou o site www.LDS.org para obter mais informações sobre horários e locais de transmissão. Também é possível assistir ao devocional online em www.broadcast.LDS.org.



O Poder da Reunião Familiar

Meu marido, Luiz Antônio, e eu temos um firme testemunho do poder da reunião familiar e de sua capacidade de fortalecer nossa família no evangelho. Nem sempre foi fácil perseverar, mas com o tempo isso fez toda a diferença para nós e nossos quatro filhos.

Um dos momentos mais especiais já ocorridos na reunião familiar foi quando nosso filho Renan estava preparando-se para o batismo. Nossas duas filhas mais velhas, Cynthia e Lilian, ofereceram-se para dar as aulas no mês que precedeu o oitavo aniversário do irmão. Foi com grande prazer que meu marido e eu observamos as meninas ensinarem o significado e propósito do batismo — os mesmos princípios que lhes tínhamos ensinado, quando elas estavam preparando-se para o batismo. Quatro anos depois, o Renan seguiu o exemplo das irmãs mais velhas e deu aulas sobre

o batismo à irmã mais nova, Ellen.

A reunião familiar continuou a abençoar a nós e nossos filhos em meio aos desafios da adolescência. Ajudou-os a conservarem o testemunho e a permanecerem fiéis no evangelho. Hoje nosso filho é ex-missionário e nossas filhas casaram-se no templo e já têm os próprios filhos.

Prestamos testemunho de que a reunião familiar é um dos melhores programas da Igreja. Sabemos que a obediência aos conselhos dos profetas para realizarmos a reunião familiar regularmente trouxe bênçãos grandiosas a nossa vida e sabemos que pode resultar em bênçãos a qualquer pessoa disposta a seguir essa orientação. Reconhecemos que é preciso muito trabalho e planejamento, mas para nós as bênçãos da eternidade compensarão cada minuto de nosso empenho.

Walkiria Santana Cairo, Brasil



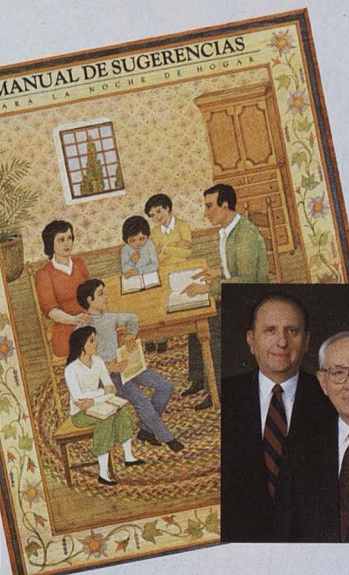
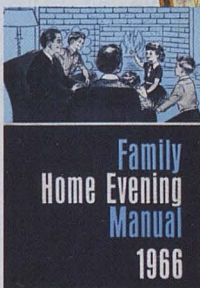
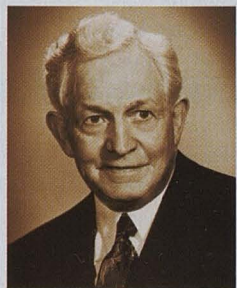
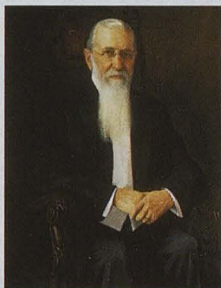
A HISTÓRIA DO NATAL

Muitas pessoas conhecem bem a história da Natividade, conforme contada em Lucas 1–2. No entanto, há várias outras passagens das escrituras que falam do nascimento miraculoso do Salvador Jesus Cristo. Pense em incluir os versículos a seguir em seu estudo pessoal das escrituras deste mês:

VELHO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO	LIVRO DE MÓRMON	DOCTRINA E CONVÊNIOS	PÉROLA DE GRANDE VALOR
Isaías 7:14; 9:6–7	Mateus 1–2	1 Néfi 10:4–6; 11:13–21	D&C 76:41	Moisés 5:57
Miqueias 5:2	João 1:1–14	Alma 7:9–13 Helamã 14:1–9 3 Néfi 1	D&C 93:1–4	

HORA DA REUNIÃO FAMILIAR

Para os membros da Igreja, a noite de segunda-feira é sinônimo de reunião familiar. Mas como tudo começou? Esta linha cronológica conta a história.



1909

A Estaca Granite Utah desenvolve um programa formal de Reunião Familiar.

1915

O Presidente Joseph F. Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência instam os pais da Igreja a reunirem os filhos uma vez por semana numa "Reunião Familiar".

1935

O Presidente David O. McKay lembra aos pais que "nenhum sucesso na vida compensa o fracasso no lar".¹

1965

É publicado o primeiro manual oficial da reunião familiar; edições revisadas são lançadas anualmente até 1984.

1970

A Primeira Presidência designa a noite de segunda-feira para a reunião familiar.

1985

Reunião Familiar: Livro de Recursos é apresentado com mais materiais e aplicações.

1999

A Primeira Presidência publica uma carta lembrando aos membros que não devem planejar atividades de ala ou estaca nas noites de segunda-feira ou — na medida do possível — não participar de atividades comunitárias nessas noites.

NOTA

1. David O. McKay, citado por J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization [Lar: O Salvador da Civilização]*, 1924, p. 42; em *Conference Report*, abril de 1935, p. 116.



IDEIAS PARA A REUNIÃO FAMILIAR PARA PESSOAS SOLTEIRAS OU SEM FILHOS

- Estudar as escrituras, manuais da Sociedade de Socorro ou do sacerdócio ou artigos de revistas da Igreja.
- Trabalhar na sua história da família.
- Convidar membros da ala ou do ramo para assistir à reunião familiar em sua casa.
- Escrever cartas para familiares que morem longe ou missionários de sua ala ou ramo que estejam no campo.
- Servir ao próximo. Pensar na possibilidade de levar uma refeição a alguém necessitado, visitar idosos num asilo ou apresentar-se como voluntário num projeto da comunidade.

A UM DESTES MEUS PEQUENINOS

Dianne W. Stoddard

Mãe de quatro filhos pequenos, eu nunca parecia ter um instante de sossego. Num de meus dias mais atarefados e corridos, o bispo telefonou e perguntou se poderia conversar comigo e com meu marido. Para minha surpresa, ele me chamou para ser a presidente da Sociedade de Socorro.

Eu disse ao bispo que teria de orar a respeito. Eu simplesmente não sabia como conseguiria desempenhar um cargo que exigia tanto tempo naquele período de minha vida. Fui tomada por sentimentos de inadequação e incerteza, e chorei muitas vezes nos dois dias seguintes.

Uma de minhas professoras visitantes, que nem fazia ideia de minha angústia, telefonou e marcou uma hora para me visitar. Durante a visita, ela contou uma história sobre Emma Somerville McConkie, que servira como presidente da Sociedade de Socorro durante os primeiros tempos da Igreja em Utah. Uma senhora da ala da irmã McConkie tinha vários filhos, inclusive um recém-nascido. Como a família dessa mulher era pobre, a irmã McConkie ia diariamente à casa dela para levar comida e ajudá-la a cuidar do filho.

“Certo dia, [a irmã McConkie] voltou para casa mais cansada e esgotada do que de costume. Dormiu sentada na cadeira. Sonhou que estava dando

banho num bebê que ela veio a descobrir tratar-se do Menino Jesus. Ela pensou: *Oh, que grande honra é servir ao próprio Cristo desta forma!* Ao segurar o bebê no colo, ficou extasiada. (...) Uma alegria indescritível preencheu-lhe o ser. (...) Sua felicidade foi tão grande que ela acordou. Ao despertar, ouviu as seguintes palavras: ‘Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes’.”¹

Essa história encheu-me o coração e a alma de consolo e paz. Eu sabia que o Senhor estava a par de minhas circunstâncias, que desejava que eu servisse às irmãs da ala e que me abençoaria, a fim de me permitir que cumprisse todas as minhas responsabilidades. Aceitei o chamado.

Ainda me surpreendo com o fato de haver conseguido cumprir meu chamado e ao mesmo tempo atender às necessidades e aos anseios de minha família, e sou grata por uma professora visitante que foi inspirada a deixar uma mensagem oportuna. Desde essa época, nunca hesitei em aceitar um chamado. Tenho o testemunho de que, ao servirmos ao Pai Celestial, Ele nos abençoa com o tempo, a energia e a capacidade necessários para cumprirmos nossos chamados. ■

NOTA

1. Bruce R. McConkie, “Charity Which Never Faileth” [A Caridade Que Nunca Falha], *Relief Society Magazine*, março de 1970, p. 169; grifo da autora.



SERVIR COM SABEDORIA

É preciso sabedoria para achar um equilíbrio entre os chamados de liderança e as responsabilidades familiares, profissionais e outras. Aqui vão seis sugestões:

1. **Concentre-se nas pessoas e não nos programas.** A tônica das reuniões de conselho, presidência e liderança deve ser as necessidades das pessoas.
2. **Inove.** Use criatividade e a orientação do Espírito dentro das normas e dos princípios da Igreja.
3. **Delegue responsabilidades e permita aos outros que cresçam.** Um líder deve aconselhar, orientar e motivar, mas não fazer o trabalho alheio.
4. **Elimine o sentimento de culpa.** Perceba que devemos fazer todas as coisas “com sabedoria e ordem” (Mosias 4:27), dando maior atenção a prioridades diversas em momentos diferentes.
5. **Faça o melhor possível.** Compreenda suas habilidades, siga seu próprio ritmo e priorize seus recursos para ajudar os outros, sempre protegendo sua saúde.
6. **Esteja atento às necessidades dos membros novos.** Dê-lhes oportunidades de aprender o evangelho, de conhecer outros membros e prestar serviço significativo.

Extraído do artigo do Elder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Oh! Sede Sábios!” *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 18–20.

Ajudar os Filhos a Exercerem o ARBÍTRIO

Assim como o Pai Celestial ensinou a Adão e Eva sobre o arbítrio, precisamos ajudar nossos filhos a compreenderem e exercerem o deles.

Marcos Fernando dos Santos

Quando o Pai Celestial criou Adão e Eva, eles eram inocentes. Não sabiam muito sobre a vida e suas consequências. Mas o Pai Celestial andava com eles e os ensinava e foi paciente com eles ao aprenderem sobre sua existência terrena.

Como pais, também temos o privilégio de estar com nossos pequeninos e ensiná-los. Contudo, acho que às vezes tendemos a esquecer que nossos filhos também são filhos espirituais do Pai Celestial. Temos a responsabilidade de ajudá-los a aprender suas primeiras lições e a missão de guiá-los na direção do Salvador Jesus Cristo.

Caso sigamos o exemplo do Pai Celestial no Jardim do Éden, tomaremos sobre nós a responsabilidade de cuidar dos filhos e instruí-los sobre o evangelho de Jesus Cristo. Ao fazermos isso, precisamos ensinar-lhes as consequências de seus atos. Não é uma tarefa fácil, pois nós mesmos ainda estamos aprendendo, e às vezes deixamos de cumprir a vontade do nosso Pai Celestial. E não raro queremos intervir para socorrer

nossos filhos, mesmo quando o aprendizado com os erros lhes seria benéfico.

O Pai Celestial foi paciente ao ensinar o arbítrio a Adão e Eva desde o início. Deu-lhes mandamentos, consequências e a capacidade de exercer o arbítrio, dizendo: “De toda árvore do jardim podes comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; não obstante, *podes escolher segundo tua vontade*, porque te é dado; mas lembra-te de que eu o proíbo, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Moisés 3:16–17; grifo do autor).

Talvez não saibamos exatamente como incentivar os filhos a seguirem os mandamentos sem os forçar. Há várias coisas que podemos fazer para ajudar. Podemos ensinar o evangelho aos filhos, principalmente usando as escrituras, e viver de acordo com esses princípios. Podemos ensinar-lhes por preceito e exemplo a confiar no Pai Celestial e partilhar com eles as bênçãos recebidas por meio da obediência ao evangelho.

Podemos ensinar-lhes que, devido a nossas fraquezas, nós como pais precisamos de Seu amor, Sua misericórdia e paciência assim como nossos filhos precisam.

Às vezes, quando nossos filhos pequenos se comportam mal, pode ser que comecemos a perder as esperanças, mas o Pai Celestial jamais perderá a esperança em nós. Precisamos aprender a ver nossos filhos como o Pai Celestial nos vê: como filhos Dele, com o potencial de nos tornarmos semelhantes a Ele por meio do poder e da graça de Seu Filho. Não temos o poder de salvar nossos filhos, mas podemos ser bons exemplos e exercer fé em seu benefício.

Não cabe a nós forçar ninguém



a fazer a vontade do Pai Celestial. É claro que o grau de liberdade e responsabilidade que damos aos filhos dependerá de sua idade e capacidade. Quando os ajudarmos a

exercerem o arbítrio adequadamente, será mais fácil ensiná-los e amá-los, a despeito do que façam.

O Pai Celestial sabia que Adão e Eva seriam tentados e comeriam do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ele já preparara um caminho para eles voltarem por meio de Seu Filho. Mandou um anjo para ensinar-lhes sobre o sacrifício expiatório do nosso Salvador, os princípios do arrependimento e como poderiam invocar a Deus em nome do Filho e alcançar a remissão dos pecados por meio da misericórdia e do amor do Pai Celestial (ver Moisés 5).

Ao externarmos amor por nossos filhos e lhes ensinarmos [esses princípios], mesmo que se desencaminhem, não nos distanciaremos deles; permaneceremos orando e esperando que encontrem alegria por meio da fé em Jesus Cristo e do arrependimento verdadeiro. Se mantivermos em mente esses princípios, seremos

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO



“Já ouvi alguns pais dizerem que não querem impor o evangelho a seus filhos, mas desejam

que eles decidam por si mesmos sobre o que acreditarão e seguirão. Esses pais pensam que assim estarão permitindo que os filhos exerçam seu arbítrio. O que eles esquecem é que o exercício inteligente do arbítrio exige o conhecimento da verdade, das coisas como elas realmente são (ver D&C 93:24). Sem esse conhecimento, não se pode esperar que os jovens compreendam e avaliem as alternativas que se lhes apresentarem.”

Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Disciplina Moral”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 105.

abençoados mais abundantemente com o puro amor de Cristo e teremos mais sucesso como pais (ver D&C 121:41–46). ■

JESUS CRISTO

É O FILHO UNIGÊNITO DE DEUS

Jesus foi a única pessoa nascida de uma mãe mortal, Maria, e de um pai imortal, Deus, o Pai. É por isso que Jesus é chamado de Filho Unigênito de Deus. De Seu Pai, Ele herdou poderes divinos (ver João 10:17–18). Da mãe, herdou a mortalidade e tornou-Se sujeito a fome, sede, fadiga, dor e morte.

A vida mortal de Jesus Cristo começou quando nasceu em Belém. Lucas fez o seguinte relato: “Foi o anjo Gabriel enviado por Deus (...) a uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José. (...) Disse-lhe, então, o anjo: (...) em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; (...) Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lucas 1:26–27, 30–32, 35; ver também 1 Néfi 11:16–21; Alma 7:10).

Mateus registrou que um anjo também apareceu a José em sonho e disse: “[Maria] dará à luz um filho e chamarás o seu nome Jesus; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados” (ver Mateus 1:20–21). Tanto Maria quanto José compreendiam que o filho que Maria daria à luz e

que seria chamado de Jesus era o Filho Unigênito de Deus.

O anjo Gabriel também disse a Maria que sua prima Isabel estava grávida de um menino. Quando Maria a visitou, Isabel foi cheia do Espírito Santo e disse:

“E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?”

(Ver Lucas 1:39–45.) Isabel soube naquele momento que Maria seria a mãe do Filho de Deus.



A PARTIR DA ESQUERDA: BENDITA, ÉS TU ENTRE AS MULHERES; DE WATER BANE © IRI; ADÃO E EVA OFERECIAM SACRIFÍCIOS; DE DEL PARSON; CRISTO CAMINHA SOBRE AS ÁGUAS; DE ROBERT T. BARRETT; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE HYUN GYU LEE; DETALHE DE VINDE E VEDE; DE LIZ LEMON SWINDLE; FOUNDATION ARTS; REPRODUÇÃO PROIBIDA; SAMUEL, O LAMANITA PROFETA; DE ARNOLD FRIBERG © IRI; MARTA, SAÚDA JESUS; ROBERT T. BARRETT.

Outros também receberam um testemunho do Espírito Santo de que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Abaixo estão alguns desses testemunhos.



4. Adão e Eva ofereciam sacrifícios “à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai” (Moisés 5:7).

O Apóstolo João ensinou: “E o Verbo [Jesus Cristo] se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (João 1:14; ver também D&C 93:11).

1. Alguns dos discípulos do Salvador estavam num barco quando viram Jesus Cristo caminhar sobre a água. “Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus” (Mateus 14:33).

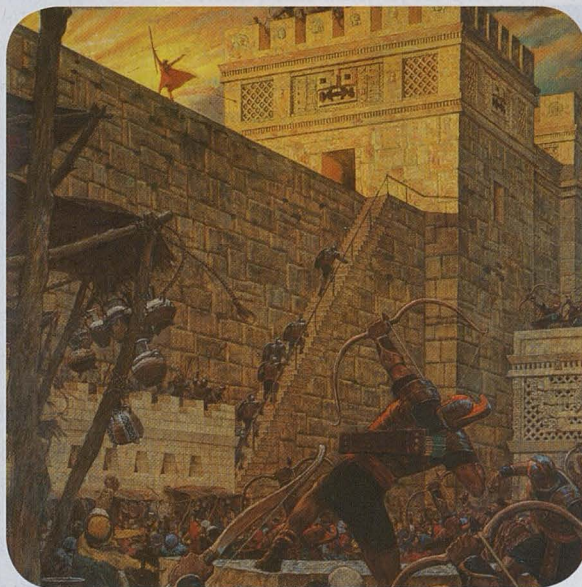


5. Deus ensinou a Adão que deveria ser “batizado, sim, na água, em nome de meu Filho Unigênito, que é cheio de graça e verdade, que é Jesus Cristo” (Moisés 6:52).

2. Quando Jesus perguntou a Seus discípulos: “Quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:15, 16).



3. Antes de Jesus levantar Lázaro dos mortos, perguntou a Marta, irmã de Lázaro, se ela acreditava que Ele era “a ressurreição e a vida”. Ela respondeu: “Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus” (João 11:25, 27).

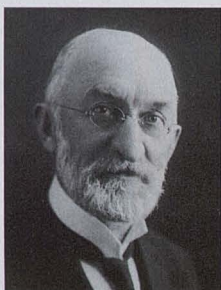


6. Nas Américas, cinco anos antes do nascimento do Salvador, Samuel, o Lamanita, profetizou: “O Filho de Deus virá para redimir todos os que crerem em seu nome” (Helamã 14:2). ■

Para mais informações, ver *Princípios do Evangelho*, 2009, pp. 52–60; *Sempre Fiéis*, 2004, pp. 103–106; e Richard C. Edgley, “The Condescension of God” [A Condescendência de Deus], *Ensign*, dezembro de 2001, pp. 16–21.

A HISTÓRIA QUE SEMPRE SE RENOVA

Ninguém que tenha vivido na Terra exerceu tanta influência sobre os destinos do mundo quanto nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.



Heber J. Grant, sétimo Presidente da Igreja, nasceu em 22 de novembro de 1856. Foi ordenado apóstolo em 16 de outubro de 1882, aos 25 anos de idade, e em 23 de novembro de 1918 foi apoiado como Presidente da Igreja. O artigo a seguir foi extraído de "Story of Old" [História Antiga], Improvement Era, dezembro de 1940, pp. 713, 765.

Presidente Heber J. Grant (1856–1945)

A história de Jesus o Cristo é uma história antiga que sempre permanece nova. Quanto mais leio sobre Sua vida e obra, maior é a alegria, paz, felicidade e satisfação que me enchem a alma. Sempre há um encanto renovado que se acende em mim ao refletir sobre Suas palavras e o plano de vida e salvação que Ele ensinou aos homens durante Sua vida na Terra.

Todos sabemos que ninguém que tenha vivido na Terra exerceu tanta influência sobre os destinos do mundo quanto nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. No entanto, Ele nasceu na obscuridade, colocado numa manjedoura. Ele escolheu como apóstolos pescadores pobres e iletrados. [Mais de] 1.900 anos já se passaram desde Sua Crucificação

e mesmo assim, no mundo todo, apesar de todos os conflitos e caos, ainda arde no coração de milhões de pessoas um testemunho da divindade do trabalho que Ele realizou. (...)

Meu coração se enche de alegria inmensurável e indescritível quando penso que Deus nosso Pai Celestial e nosso Senhor Jesus Cristo visitaram a Terra e tornaram a revelar o evangelho ao homem. E sinto profunda gratidão e reconhecimento, a ponto de ficar sem palavras, por Ele ter-me abençoado com o conhecimento da divindade da obra na qual estamos empenhados. Sempre Lhe pedi em oração constante e sincera que minha mente nunca se escureça, que eu nunca me desvie do caminho da retidão, mas que com o passar dos anos eu aumente meu entendimento, que a luz e a inspiração do Espírito de Deus ardam em meu coração e iluminem minha compreensão e me mantenham firme e fiel ao servir meu Pai Celestial.

E gostaria de dizer aos membros da Igreja que nos convém, nós que recebemos um testemunho da divindade da obra na qual estamos envolvidos, pôr nossa vida diária em ordem a fim de que a obra de Deus seja glorificada pelas boas ações que praticarmos.



A obra de Deus será glorificada pelas boas ações que praticarmos.

Assim, deixemos brilhar nossa luz para que os homens, ao verem nossas boas obras, glorifiquem a Deus. Nenhum povo na face da Terra foi tão abençoado como nós, santos dos últimos dias. Nenhum povo jamais recebeu as manifestações de bondade, misericórdia e magnanimidade de Deus que nos foram concedidas. Assim, digo que nós, mais do que quaisquer outros homens e mulheres do mundo, devemos levar uma vida digna e pautada por princípios divinos. ■

A ortografia, a pontuação e o uso de iniciais maiúsculas foram padronizados.

Canção de Ninar para o Timothy

Meu coração se condoía de meu bebê enfermo até que me lembrei dos dons ofertados por outra criança nascida 2.000 anos antes.

Katherine Clement Poulsen

Lembro-me das palavras aterradoras da enfermeira que ajudou no parto: “Acho que ele tem algumas anomalias”. Nesse momento, o número de pessoas na sala de parto aumentou para permitir a ressuscitação de meu recém-nascido gravemente debilitado.

Eu já passara por muitas situações semelhantes antes, mas do outro lado, como enfermeira. *Eu* é que tinha de reavivar o recém-nascido. Agora eu era a mãe que tentava tocar a mãozinha de meu filho na incubadora, enquanto uma equipe de transporte esperava para levá-lo a outro hospital.

Na manhã seguinte, recebi um telefonema da unidade de terapia intensiva neonatal, onde meu marido, Andrew, estava cercado de médicos que lhe explicavam a cirurgia que Timothy teria de sofrer de imediato para remover enormes tumores abdominais.

Apeguei-me à esperança de que a cirurgia curaria nosso filho e que ele levaria uma vida normal e feliz. Eu já conseguia visualizá-lo como um menino gordinho com uma pequena cicatriz, lembrança do susto passageiro que deu aos pais.

Três semanas depois, na mesma sala de conferências do hospital, um neurologista tentou explicar a má-formação cerebral que deixaria nosso filho com um atraso cognitivo significativo, dificuldades na fala e posteriormente, convulsões.


Alguns dias depois disso, na mesma sala, o neonatologista disse: “É inconcebível mandar o Timothy para casa sem um tubo para alimentação”. Nosso bebê nasceu magrinho, com um quilo e quatrocentos gramas, anêmico e quase não reagia a estímulos. Quando lhe oferecíamos a mamadeira, ele mal tinha forças para sugar, e se engasgava com o leite.

Nosso bebê estava praticamente desenganado. Meu mundo estava desabando sobre mim. Questionei a promessa do Senhor de que nunca nos daria uma provação maior que nossa capacidade de suportar. Senti que esse fardo estava me esmagando física, mental e espiritualmente. Nas muitas horas diárias que eu passava no hospital, ansiava por estar ao lado de meus dois filhos mais velhos e retomar a vida tranquila que levávamos antes. Quando eu estava em casa, ficava obcecada com o bem-estar do bebê e,

honestamente, com o que eu considerava nossa vida recém-destruída.

Quando cheguei ao fundo do poço, invoquei fervorosamente o Senhor, mencionando todas as maneiras maravilhosas pelas quais eu O serviria se Ele levasse o Timothy de volta, me deixasse chorar sua perda e me permitisse dar prosseguimento a minha vida. Qualquer coisa além disso era certamente mais do que eu poderia suportar.

Em meio a tudo isso, meu próprio milagre pessoal estava começando. Muitos membros de nossa ala, juntamente com vários familiares e amigos, estavam jejuando e orando por nossa família. Certa manhã de domingo, quando acordei tive a forte impressão de que algo muito bom ia acontecer naquele dia em consequência de todas as orações e jejuns. Eu esperava, é claro, que Timothy ficasse mais alerta repentinamente e começasse a se alimentar miraculosamente. Quando cheguei à UTI neonatal, Timothy continuava tão inerte quanto antes, e ainda não apresentava o menor interesse pela mamadeira. Naturalmente, fiquei decepcionada, mas ao segurá-lo, fui tomada por um sentimento intenso



que me indicava que ele ficaria bem. Eu nem sabia o que significava esse “bem”, mas não tinha dúvidas de que o Senhor estava à frente e estava atento a nossa família.

Algumas semanas depois, minha mãe e eu fomos ao hospital. Naquela sala silenciosa e de iluminação suave, minha mãe segurou meu bebezinho frágil perto do peito e embalou-o ao som da seguinte canção de ninar:

*Não chores, menino, eu vou
te contar
De como num lindo país de
além mar
Jesus, pequenino, ao mundo
desceu
Qual tu, um menino bonito
nasceu.
Dorme, menino, dorme feliz.*

*Dorme, pois nada te molestará.
Dorme, menino, dorme feliz
Que o teu sono Jesus guardará.¹*

Eu soube que a paz viria por meio do Salvador, que veio à Terra para trazer paz e felicidade eterna a cada um de nós. Ele certamente cuidaria daquele pequenino e fortaleceria a nós, que fomos escolhidos para cuidar dele.

Algumas semanas depois, o Timothy foi transferido para a unidade de enfermagem especial onde trabalho atualmente. Lá ele miraculosamente aprendeu a comer. E mais uma vez tive o sentimento maravilhoso de que ele ficaria bem. E embora ele tenha

melhorado de várias formas, ainda desconheço o significado exato disso. Mas tenho sentido uma presença muito consoladora comigo desde aquele momento. E sempre que me deparo com algo que talvez constitua motivo de preocupação, esse sentimento se apodera de mim de novo, e a mensagem é a mesma: “Não se preocupe. Tudo vai ficar bem. Simplesmente desfrute a presença dele”.

Nesta época de Natal, meus pensamentos voltam-se para as belas dádivas que o Salvador nos concedeu. Ele permite que tenhamos paz na Terra de várias formas. Um dos dons de paz mais maravilhosos é a oportunidade de, em espírito de oração, fazermos tudo a nosso alcance e depois depor-mos *nossas* tristezas aos pés *Dele*.

Ao depositarmos nossa confiança no Senhor, podemos entregar nossas preocupações a Ele, e Ele por Sua vez nos fortalecerá, concedendo-nos dons especiais para nos sustentar — muitas vezes por meio de outras pessoas. Para mim, essas dádivas vieram na forma de pessoas que cuidaram de meus outros dois filhos, refeições trazidas por membros da ala, enfermeiros e médicos maravilhosos e o apoio amoroso de familiares e amigos. Contudo, a maior dádiva foi a paz concedida pelo Pai Celestial quando Seu Filho tomou sobre Si minhas tristezas e preocupações. Por causa Dele, sou livre para amar o pequeno Timothy e desfrutar de seu convívio e para regozijar-me com todas as pessoas e bênçãos postas em meu caminho por causa de sua vida especial. ■

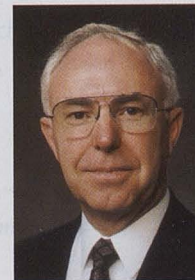
NOTA

1. “Dorme, Menino”, *Músicas para Crianças*, p. 30.



RETRATO DE HANDEL, ATRIBUÍDO A BAITHASAR DENNIER © GETTY IMAGES; FOTOGRAFIA DE VIOLINO; MATTHEW REIER; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: JED CLARK © IRI

RETRATO DE HÄNDEL, ATRIBUÍDO A BAITHASAR DENNER © GETTY IMAGES; FOTOGRAFIA DE VIOLINO: MATTHEW REER; ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: JED CLARK © IRI



**Élder
Spencer J. Condie**
Serviu como membro dos
Setenta de 1989 a 2010

HÄNDEL E A DÁDIVA DO MESSIAS

*Ao fim de nossos dias determinados por Deus,
espero que possamos reconhecer, como Händel,
que Deus nos visitou.*

Georg Friedrich Händel parece já ter nascido músico. Ainda jovem na Alemanha, tornou-se exímio violinista e organista. Depois de compor sua primeira ópera na Alemanha, mudou-se para a Itália, o centro mundial da ópera, para aprender composição musical no estilo italiano. Lá alcançou certo sucesso compondo óperas e músicas de câmara.

Em 1711, aos 26 anos de idade, decidiu mudar-se para a Inglaterra, onde seus oratórios e óperas inicialmente ganharam aceitação. Contudo, ao fim da década de 1730, o público britânico começou a perder o entusiasmo por óperas cantadas em alemão ou italiano; passou a dar preferência a espetáculos teatrais como *The Beggar's Opera*. Assim, durante vários anos Händel teve dificuldade para manter os lobos — seus credores — longe da porta.

Em 1737, depois de pôr à prova seus limites físicos compondo quatro óperas no espaço

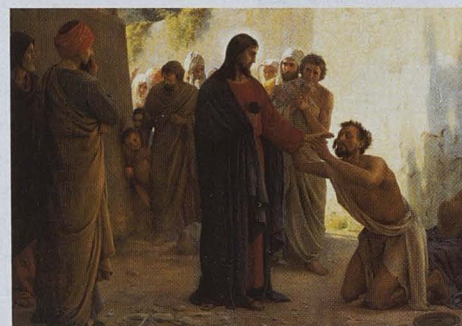


de doze meses, o compositor de 52 anos sofreu um derrame que deixou seu braço direito temporariamente paralisado. Um médico disse ao fiel secretário de Händel: “Talvez consigamos salvar o homem — mas o músico perdeu-se para sempre. Parece-me que seu cérebro foi atingido de modo irreversível”.¹

O compositor desafiou esse diagnóstico. Com o tempo, seu corpo reagiu positivamente ao tratamento nas fontes termais de Aix-la-Chapelle (Aachen, Alemanha), e ele recobrou o vigor físico. Depois de testar sua habilidade de tocar órgão numa catedral das imediações, proclamou com júbilo: “Voltei do Hades”.²

Quando retornou a Londres e começou a compor óperas de novo, sua obra não foi bem recebida, e os credores voltaram a rondá-lo. No auge do desânimo, começou a questionar-se: “Por que Deus permitiu minha ressurreição, apenas para deixar meus semelhantes me enterrarem de novo?”³ Em abril

Um poeta e antigo colaborador deixou um manuscrito para Händel, citando fartamente as escrituras, principalmente as palavras de Isaías, que prediziam o nascimento de Jesus Cristo e descreviam Seu ministério, Sua crucificação e Ressurreição.



de 1741, Händel realizou o que achou que seria seu concerto de despedida. Sua criatividade se esgotara. Um biógrafo escreveu: “Não havia nada para começar nem terminar. Händel estava diante do vazio”.⁴

No fim de uma tarde de agosto do mesmo ano, ao voltar de uma longa e extenuante caminhada, Händel viu que um poeta e antigo colaborador, Charles Jennens, tinha lhe deixado um manuscrito. O livreto citava fartamente as escrituras, principalmente as

palavras de Isaías, que prediziam o nascimento de Jesus Cristo e descreviam Seu ministério, Sua crucificação e Ressurreição. Essa obra deveria tornar-se um oratório. Devido a seus fracassos anteriores, Händel ficou apreensivo ao começar a ler o texto.

“Comfort Ye” (“Consolai”), as primeiras palavras do manuscrito, pareciam saltar da página. Dissiparam as névoas escuras que vinham envolvendo Händel havia tanto tempo. Sua depressão diminuiu e suas emoções se exaltaram, passando do mero interesse ao entusiasmo à medida que lia as proclamações angélicas do nascimento do Salvador e as profecias de Isaías sobre o Messias, que nasceria na Terra como as outras crianças mortais. Uma melodia conhecida que Händel compusera antes lhe veio à mente ao ler “For unto Us a Child is Born” (“Porque um Menino nos Nasceu”). As notas musicais foram-se destilando em sua mente mais rápido do que conseguia registrar no papel, quando ele visualizou a imagem do Bom Pastor amoroso na ária intitulada “He Shall Feed His Flock” (“Apascentará o Seu Rebanho”). Depois veio a exultação arrebatadora refletida no “Coro de Aleluia”, seguida pelo testemunho suave e sublime de “I Know That My Redeemer Liveth” (“Eu Sei que o Meu Redentor Vive”). A obra foi concluída de modo majestoso com “Worthy is the Lamb” (“Digno é o Cordeiro”).

Depois de toda a música que compusera ao longo da vida, Händel acabaria por ficar conhecido mundialmente por essa obra singular, *O Messias*, composto em sua essência em apenas três semanas no fim do verão boreal de 1741. Ao terminar sua composição, reconheceu com humildade: “Deus me visitou”.⁵ As pessoas que sentem o toque do Espírito Santo ao ouvirem o testemunho arrebatador de *O Messias*, de Händel, certamente concordariam.

Aos patrocinadores da primeira

“SE EU ESTIVESSE LÁ”

A letra e a música de uma obra de autoria de um rapaz da África do Sul incentivam cada um de nós a pensar profundamente no Salvador — não apenas no Natal, mas sempre.

A melodia começa tão suave quanto um sussurro e enche a alma tão rápido quanto os ouvidos. Torna-se ainda mais memorável quando o coro começa a cantar:

*Se eu estivesse lá para vê-Lo chegar,
esse homem, um carpinteiro chamado Jesus.*

*Ao ver a multidão a Sua volta,
será que eu não a seguiria para ouvi-Lo?*

*Quando eu O visse, não O reconheceria
com apenas um olhar?
Eu saberia que Ele é o Cristo?*

Observando-se o coro, percebe-se que todos estão cantando com o coração. Os instrumentistas também fazem soar cada nota com esmero, e os técnicos de som equilibram todos os componentes para que se chegue a uma bela harmonia. Ao observarmos os jovens adultos da Estaca Pretória África do Sul, vemos que têm origens e experiências diversas e unem a voz em louvor ao Senhor Jesus Cristo.

E na origem disso tudo, há um regente de vinte anos de idade que escreveu cada palavra, compôs cada nota, coordenou cada ensaio e apresentação e criou o que acabou se tornando um presente de Natal para seus amigos, os membros da Igreja, a comunidade e até mesmo o Salvador e o Pai Celestial.

Michael McLeod, que logo servirá como missionário de tempo integral, nem sequer esperava que seu tributo viesse a tornar-se um evento tão significativo — apresentações em quatro capelas lotadas, com centenas de espectadores emocionados. Ele estava

simplesmente cumprindo uma designação feita aos jovens adultos solteiros de sua estaca de preparar uma cantata — um programa com música e uma mensagem que ajudasse as pessoas a louvarem ao Salvador. De fato, o programa foi marcado originalmente para junho ou julho de 2009, mas depois de vários adiamentos, foi programado para dezembro.

“Quando os representantes dos jovens adultos solteiros me disseram que lhes fora pedido, eu disse logo: ‘Por que não usamos música original, em vez de composições já existentes?’” lembra-se Michael. Os representantes dos jovens adultos solteiros concordaram. E também conheciam a pessoa certa para tornar tudo isso possível — Michael McLeod.

Michael é estudante de letras — Inglês e Matemática na Universidade de Pretória. “O que quero mesmo é ser professor”, revela ele. Mas Michael sempre se interessou por música. De fato, estudou seriamente música até os dezessete anos.

“A música tornou-se meu passatempo”, explica ele, “e é algo que ainda adoro. Adoro como a música consegue tocar o coração das pessoas. Adoro reger e sentir a energia que emana de um coro, principalmente quando é uma

canção que fale do evangelho. Gosto muito de observar os membros da congregação quando a música os toca e de sentir o Espírito ao mesmo tempo que eles. Acho que estarei sempre envolvido com música ao longo de toda a vida, pois é algo muito importante para mim”.

Mas, acima de tudo, Michael adora partilhar seu testemunho do Salvador, e fazê-lo com música no período natalino foi uma oportunidade perfeita. “O objetivo principal era prestar nosso testemunho do Salvador por meio da música e da letra da cantata”, conta ele. “Queríamos música forte e ao mesmo tempo usar testemunhos contundentes. Assim, usamos os testemunhos de pessoas das escrituras que conheceram o Salvador: Maria, José, Ana, Simeão, Pedro, Tiago, João (o Amado), Maria Madalena e outras pessoas a quem Cristo curou e ensinou. Tentamos transmitir o que eles sabiam, e é algo de grande poder. Também usamos o próprio testemunho do Salvador. O resultado foi maravilhoso.”



PARA ASSISTIR A UM VÍDEO DE PARTES DA CANTATA, ACESSE WWW.LIAHONA.LDS.ORG.

“SE EU ESTIVESSE LÁ”

*Cada um de nós,
assim como Händel,
está envolvido
nesta vida numa
criativa empreitada
espiritual. Oro para
que sejamos sensíveis
à inspiração que
vem do alto, a fim
de que sejamos
inspirados de tal
modo que os frutos
de nossos labores
sejam inspiradores
para os outros.*



apresentação do oratório, Händel estipulou que os lucros daquela apresentação de *O Messias* e de todas as demais fossem “doados aos prisioneiros, órfãos e enfermos. Eu mesmo já fui um homem muito doente, e agora estou curado”, disse ele. “Já fui prisioneiro, mas reconquistei a liberdade.”⁶

Após a primeira apresentação em Londres

de *O Messias*, um espectador felicitou Händel pelo excelente “entretenimento”.

“Caro senhor, muito me entristeceria saber que apenas entretive o público”, respondeu Händel com humildade. “Quisera tornar as pessoas melhores.”⁷

Ele por fim se livrara de sua busca infatigável pela fama, fortuna e pelo louvor do público — mas somente depois de compor sua obra máxima para um público que incluía seres que não são deste mundo. As coisas de maior importância não mais estavam à mercê das coisas de menor valor. Händel, o compositor incansável, finalmente podia repousar.

Lições da Vida de Händel

Que lições podemos aprender com a vida de Georg Friedrich Händel e a composição de uma obra musical que se tornou um marco espiritual?

1. **Devemos desenvolver confiança em nossa capacidade e aprender a lidar com as críticas a nosso trabalho.** Nas palavras do poeta Rudyard Kipling: “Confia em ti mesmo quando todos duvidarem, mas sem ignorar por completo as ressalvas que expressarem”.⁸
2. **A quantidade não substitui a qualidade e variedade.** As primeiras óperas de Händel foram em grande parte esquecidas. Sua estrutura previsível e mecânica simplesmente perdera o poder de encanto; cada ópera parecia-se demais com as outras que ele já compusera.
3. **Quando agimos sob inspiração, estamos fazendo o trabalho dos céus.** Não podemos forçar o Espírito, mas quando a inspiração e a revelação vêm, devemos dar ouvidos aos sussurros e segui-los. O Senhor prometeu: “o poder de meu Espírito vivifica todas as coisas” (D&C 33:16).



4. **Devemos reconhecer nossa fonte de inspiração e revelação.** Somos apenas instrumentos no trabalho que fazemos para abençoar os outros. Precisamos perceber, assim como Händel, ao recusar as honras que recebeu por sua obra, que “Deus [nos] visitou”.
5. **Jamais devemos subestimar o poder da palavra.** Há um poder na palavra de Deus que em muito ultrapassa as narrativas dos escritores mais talentosos do mundo (ver Alma 31:5).
6. **O verdadeiro significado espiritual de uma obra é transmitido pelo testemunho do Espírito Santo.** “Quando [uma pessoa fala ou canta] pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1).
7. **O poder está em Deus e Suas obras, não em nossas palavras.** Ao referir-se aos professores de religião da época, o Salvador disse a Joseph Smith: “Eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim; (...) tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder” (Joseph Smith—História 1:19). Händel compusera outros oratórios e óperas com textos bíblicos, mas a forma de sua música não se igualava ao poder das escrituras — as profecias contundentes de

Isaías sobre o nascimento e ministério do Salvador ou o cumprimento dessas profecias conforme consta do Apocalipse e dos evangelhos de Lucas e João. Em *O Messias*, de Händel, encontramos tanto a aparência da religiosidade *quanto* seu poder. Em *O Messias*, os lábios e o coração se aproximam mais do céu.

Cada um de nós, tal qual Georg Friedrich Händel, está envolvido numa empreitada espiritual criativa nesta vida. Tanto a criação física da vida mortal quanto um viver reto em nossos dias na Terra são grandes conquistas espirituais. Oro para que sejamos sensíveis à inspiração que vem do alto, a fim de que sejamos inspirados de tal modo que os frutos de nossos labores sejam inspiradores para os outros. Ao nos empenharmos para resgatar o próximo, oro para que não nos limitemos a estruturas rígidas e percepções pessoais que restrinjam nossa criatividade espiritual e bloqueiem a revelação.

Em seu poema épico, *Aurora Leigh*, Elizabeth Barrett Browning expressou este pensamento com eloquência:

*A glória celeste está na Terra por toda parte,
E cada sarça do campo com Deus arde.
Mas só tira os sapatos quem tem olhos para ver,
Os demais se contentam em amoras colher.⁹*

Que cada um de nós desamarre os cadarços e permeie seus labores com a essência do céu, e que nenhum de nós seja surpreendido apanhando amoras quando uma obra muito mais grandiosa e sublime precisa ser realizada.

E ao fim dos dias que Deus nos determinar, espero que consigamos reconhecer, assim como Händel, que Deus nos visitou em nossos labores. ■

NOTAS

1. Em Stefan Zweig, *The Tide of Fortune: Twelve Historical Miniatures [A Maré da Fortuna: Doze Miniaturas Históricas]*, 1940, p. 104.
2. Em *The Tide of Fortune*, p. 107.
3. Em *The Tide of Fortune*, p. 108.
4. Em *The Tide of Fortune*, p. 110.
5. Em *The Tide of Fortune*, p. 121.
6. Em *The Tide of Fortune*, p. 122.
7. Em Donald Burrows, *Händel: Messiah [Handel: O Messias]*, 1991, p. 28; ver também “A Tribute to Handel [Um Tributo a Händel],” *Improvement Era*, maio de 1929, p. 574.
8. Rudyard Kipling, “IF [Se]—”, em *The Best Loved Poems of the American People [Os Poemas Mais Queridos do Povo Americano]*, seleção de Hazel Felleman, 1936, p. 65.
9. Elizabeth Barrett Browning, em John Bartlett, comp., *Familiar Quotations [Citações Familiares]*, 14ª ed., 1968, p. 619.



Élder
Neil L. Andersen

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

Um Dom a Ser Zelado com Esmero

Com todas as bênçãos que os tempos modernos nos proporcionam, não ignoremos as coisas que promovem o influxo do Espírito Santo.

Já faz mais de 50 anos, mas lembro-me nitidamente da manhã de Natal de 1959. Com a ansiedade típica das crianças, eu esperava muito ganhar uma bicicleta nova. Eu dividia uma bicicleta com meu irmão e minha irmã mais velhos — uma verdadeira antiguidade de 60 centímetros que cada um de nós usara para aprender a andar de bicicleta. Ela já saíra da moda havia muito tempo, e eu pedira uma bicicleta nova a meus pais. Ao fazer um retrospecto, sinto certa vergonha por não ter tido mais consciência, pois se tratava de um presente muito caro para uma família de baixa renda.

Com a chegada da manhã de Natal, subi saltitante as escadas de nosso quarto que ficava no subsolo. Ao correr para a sala de estar, procurei em vão a bicicleta. Foi com dor no coração que vi um presentinho embaixo de minha meia, e tentei conter a decepção.

Quando a família estava reunida na sala, meu pai pediu-me que fosse buscar uma faca na cozinha logo ao lado, a fim de abrimos uma caixa que continha um presente para meu irmão. Andei até a pequena cozinha e segui desajeitadamente até o interruptor para achar o caminho. Assim que a luz preencheu o recinto, foi grande meu entusiasmo. Logo diante de mim estava uma linda bicicleta preta de 66 cm! Andei naquela bicicleta por anos a fio, cuidei bem dela e zelei por ela com todo o carinho — um

presente pelo qual fui grato por muito tempo e que estimei imensamente.

Um Dom Maior

Apenas três meses antes daquele Natal, eu recebera outro presente muito mais importante e relevante que uma bicicleta. Eu fora batizado e recebera o dom do Espírito Santo. Naqueles anos distantes e talvez com demasiada frequência nos muitos anos seguintes, eu era como os lamanitas que o Salvador descreveu como tendo sido “batizados com fogo e com o Espírito Santo e não o souberam” (3 Néfi 9:20).

Jesus salientou o valor inestimável do batismo e do dom do Espírito Santo: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). E para aliviar o impacto do anúncio aos discípulos de que os deixaria em breve, o Salvador prometeu este dom celeste: “Vo-lo enviarei [o Consolador]” (João 16:7).

Trata-se de um dom de enorme poder. Nas escrituras aprendemos que esse dom trará, a quem o receber com diligência: “[O] Espírito Santo (...) presta testemunho do Pai e do Filho” (D&C 20:27; ver também I Coríntios 12:3; 3 Néfi 28:11; D&C 42:17). O Espírito Santo ensina-nos todas as coisas e faz-nos recordar todas as coisas (ver João



14:26). Ele nos guia para a verdade e nos mostra coisas futuras (ver João 16:13). Ele nos ilumina a mente e enche-nos a alma de alegria (ver D&C 11:13). Por meio de Seu poder, podemos conhecer a verdade de todas as coisas (ver Morôni 10:5). Ele nos revelará os mistérios de Deus (ver 1 Néfi 10:19).

Ele nos mostra o que devemos fazer (ver 1 Néfi 4:6; D&C 8:2). Ele inspira a quem ensinamos

Como discípulos de Cristo, devemos transformar o dom do Espírito Santo em parte consciente, diária e fervorosa de nossa vida.

(ver 2 Néfi 33:1). Ainda mais importante, a remissão dos pecados vem por meio da Expição “por batismo e por fogo, sim, pelo Espírito Santo” (D&C 19:31; ver também 2 Néfi 31:17), permitindo-nos, por fim, ser santificados por esse dom e comparecer sem mancha perante Cristo no último dia (ver 3 Néfi 27:20).

O dom da companhia constante do Espírito Santo só está ao alcance dos que foram batizados e confirmados como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.¹ O Espírito Santo pode influenciar ocasionalmente todos os que buscam a verdade, mas o *dom* do Espírito Santo está reservado em sua plenitude àqueles que tomaram sobre si os convênios do evangelho restaurado.² Esse dom é real. É uma bênção sublime para os membros da Igreja.

O Espírito Santo não é um dom reservado a poucos — o patriarca, a professora visitante dedicada, o amigo inspirado — mas é prometido

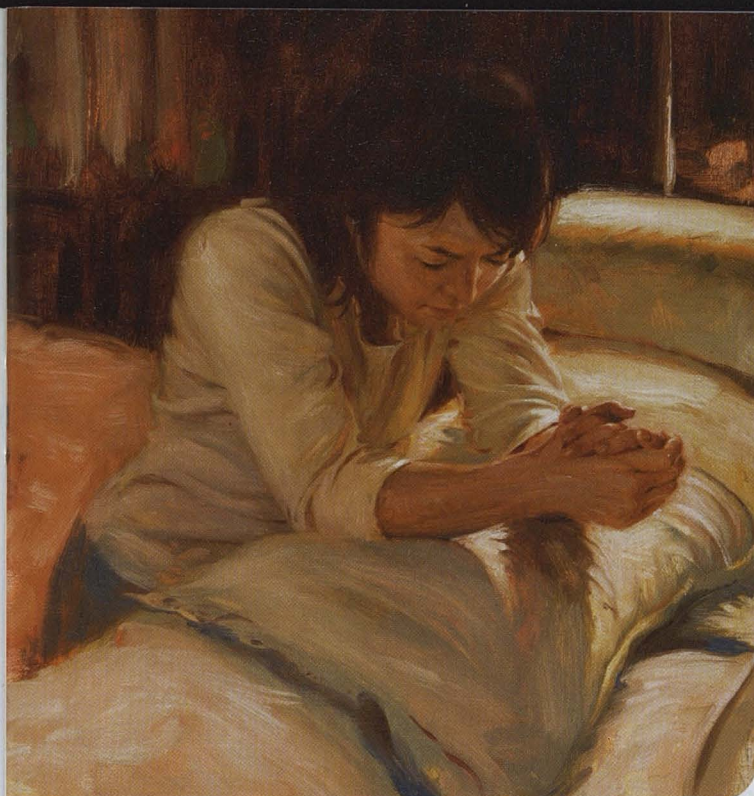
a todos nós, se buscarmos diligentemente nosso caminho de volta ao lar celestial. O Presidente Wilford Woodruff (1807–1898) salientou a necessidade de cada membro da Igreja contar com o Espírito Santo: “Trabalhem para receber o Espírito Santo. (...) Este é o Espírito que devemos ter conosco a fim de cumprirmos os propósitos de Deus na Terra. Necessitamos mais Dele do que de qualquer outro dom. (...) Devemos orar ao Senhor até recebermos o Consolador. É isso que nos é prometido quando somos batizados. É o espírito de luz, verdade e revelação e pode estar com todos nós ao mesmo tempo”.³

A Necessidade de Inspiração Pessoal

Vivemos numa época em que os meios de transporte, as comunicações e o acesso às informações superam em muito todos os avanços do passado. No entanto, questões morais como a honestidade, a castidade, a observância do Dia do Senhor, a responsabilidade familiar e até mesmo a santidade da vida — questões que durante muito tempo foram apoiadas consensualmente pelo mundo e pelos membros da Igreja — hoje são interpretadas de várias formas e estão no centro dos debates (ver D&C 1:16).

À medida que os avanços da tecnologia e das comunicações continuam a aumentar a pressão do mundo moderno sobre nós, estar no mundo sem ser do mundo exige que façamos escolhas e tomemos decisões constantemente (ver João 17:14). O discernimento espiritual é imprescindível. Como discípulos de Cristo, devemos transformar o dom do Espírito Santo em parte consciente, diária e fervorosa de nossa vida. O Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Nenhum de nós pode sobreviver no mundo de hoje, muito menos no que logo virá a ser, sem inspiração pessoal”.⁴

Como podemos usar esse dom celeste como uma bússola vital para nossas ações diárias? Precisamos crer que, mesmo com nossas fraquezas, a voz mansa e delicada que sentimos vem



de nosso Pai. Devemos orar, pedir e buscar e depois não ter medo, quando as respostas nos vierem ao coração e à mente. Precisamos crer que são divinas. Elas o são.

Em fevereiro de 1847, o Profeta Joseph Smith apareceu para Brigham Young em sonho ou visão. O Presidente Young perguntou ao Profeta se ele tinha uma mensagem para os santos. O Profeta respondeu: “Diga aos irmãos que sejam humildes e fiéis e que se certifiquem de manter o Espírito do Senhor, que os conduzirá ao caminho correto. Sejam cuidadosos e não afastem a voz mansa e delicada; ela vai ensinar-lhes o que fazer e para onde ir; ela proporcionará os frutos do reino. Diga aos irmãos que *mantenham seu coração aberto à convicção*, de modo que, quando o Espírito Santo vier, seu coração esteja pronto para recebê-lo”.⁵

Crer que todos nós podemos receber revelação é manter o coração aberto para a convicção.

Atuação do Espírito Santo

Os exemplos de como o Espírito Santo atua diariamente na vida dos membros da Igreja são numerosos e inspiradores. A maioria deles é discreta e pessoal — só são considerados marcantes quando fazemos um retrospecto e vemos as mudanças que eles provocaram. Pense em suas próprias experiências ao ler um conjunto de experiências que me foram relatadas.

- Uma mulher vinha pensando em algumas das opções de emprego que ela poderia buscar, agora que os filhos voltavam às aulas. Enquanto ela assistia à reunião sacramental certo domingo, o presidente da estaca levantou-se para prestar testemunho. Leu uma escritura: “Não busques as riquezas nem as coisas vãs deste mundo; pois eis que não podes carregá-las contigo” (Alma 39:14). Esse versículo penetrou profundamente o coração dela naquele dia, como uma confirmação espiritual das coisas que ela deveria fazer no ano que se iniciava.
- Uma criança de oito anos foi batizada e depois confirmada como membro da Igreja. Recebeu o dom do Espírito Santo pelas mãos de seu pai e do avô. Quando o menino se levantou contente para prestar testemunho, sentiu inesperadamente uma emoção tão forte, que mal conseguia falar.

Um irmão, ao relatar essa experiência, disse: “Senti a influência do Espírito muito fortemente naquela ocasião”.

- Um missionário e seu companheiro bateram à porta de uma pesquisadora a quem haviam oferecido um Livro de Mórmon. Quando a senhora idosa abriu a porta, o missionário foi tomado de forte emoção. A senhora deu as boas-vindas aos missionários e explicou que lera o que eles lhe haviam ensinado e acreditara em tudo. O jovem missionário ficou tão impressionado com o sentimento que teve, que orou: “Querido Pai, ajuda-me a nunca esquecer o sentimento que vivenciei hoje”.
- Uma jovem universitária que estudava longe de casa começara a sentir enorme solidão. Suplicou em oração ajuda em sua crise. Certa manhã, durante as aulas, teve uma sensação extraordinária de consolo. Um pensamento lhe veio à mente: “Nunca estás sozinha”. Suas orações foram atendidas, e a tristeza e saudade passaram.
- Um pai fiel estava indo ajudar um filho que tomara algumas decisões ruins e agora sofreria as consequências de suas escolhas. Nas longas horas de silêncio que foi preciso para chegar a seu filho, o pai orou, angustiado, devido aos erros do filho. Então veio à mente do pai o seguinte pensamento, de modo claro e distinto: “Ele também é Meu filho”.
- Uma Laurel de dezesseis anos estava ouvindo um

professor numa aula da Escola Dominical. Era a época da Páscoa, e o professor preparara uma aula sobre a Expição. Ao falar sobre o sofrimento vivido pelo Salvador, mencionou o que significou sangrar por todos os poros, levar chibatadas e padecer na cruz. Essa jovem nunca pensara na Expição com tantos detalhes. Uma imagem veio-lhe à mente. Com muita emoção, ela relatou essa experiência mais de 25 anos depois: “Naquele dia, o Espírito Santo testemunhou para mim que Jesus é o Cristo”.

A Importância da Obediência

Vivemos numa época em que somos assolados pelos elementos mais destrutivos do mal. A tecnologia das comunicações, que proporciona tantas coisas maravilhosas a nossa vida, também invade nossa comunidade — e até mesmo nosso lar, se não tivermos cuidado — com coisas que nos tornam insensíveis ao dom do Espírito Santo. Devemos ficar vigilantes com o que permitimos que influencie nosso espírito.

Caso queiram mais clareza para compreender a voz mansa e delicada e nela crer, não há melhor estratégia que uma obediência maior. Jesus disse a Seus discípulos: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24).

O Presidente James E. Faust (1920–2007), segundo conselheiro na Primeira Presidência, sugeriu uma solução simples para escolhermos a voz correta a seguir: “Ouvir e seguir a voz do Espírito. É uma solução antiga, eterna e talvez não seja valorizada numa sociedade sempre em busca de algo novo. Exige paciência num mundo que procura a satisfação instantânea dos prazeres. Essa solução é discreta, serena e sutil num mundo encantado pelo que é ruidoso, apressado, trepidante, espalhafatoso e brutal. Essa solução exige que sejamos contemplativos. (...) Essa solução obriga-nos a andar pela fé num mundo governado pela visão”.⁶

Momentos Serenos de Reflexão

Muitas vezes fico pensando como a vida de meus filhos difere de minha infância e adolescência numa pequena fazenda familiar no sul de Idaho nas décadas de 1950 e



ENSINAROS A COMPREENDER, DE WALTER RANE, CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

1960. Longos dias construindo cercas com meu pai, horas de silêncio levando dutos de irrigação para plantações de batata, uma casa com um único televisor que recebia apenas três canais, nenhum computador, nenhum aparelho de MP3, nenhum telefone celular, poucas viagens para além das cidades próximas, poucas distrações e muito tempo passado em família — esses foram os alicerces de muitos de minha geração.

No mundo de hoje, devemos proporcionar aos filhos momentos serenos e de reflexão e ensinar-lhes a ouvir a voz mansa e delicada. Com todas as bênçãos que os tempos modernos nos proporcionam, não ignoremos as coisas que promovem o influxo do Espírito Santo: momentos de solidão para orar, meditar e ler as escrituras e tempo para a família, livre da interferência de ruídos, distrações e excesso de atividades.

Atender aos Sussurros

Ao seguirmos os sentimentos que recebemos, aprendemos a confiar que provêm de nosso Pai. “Crescemos” (ver D&C 109:15) ao aprendermos a discernir essa voz.

O Presidente Thomas S. Monson nos aconselhou a nunca esperar para atender a um sussurro do Espírito. “Observamos. Esperamos. Escutamos a voz mansa e delicada”, disse ele numa conferência geral. “Quando ela fala, os homens e mulheres sensatos obedecem. Não devemos adiar a obediência aos sussurros do Espírito.”

O Presidente Monson contou então uma experiência sobre um amigo chamado Stan, que ficara parcialmente paralisado devido a uma enfermidade. Mesmo com o melhor atendimento médico e as orações de familiares e amigos, Stan permaneceu confinado à cama e começou a se desesperar.

“Numa tarde, eu estava na piscina do ginásio Deseret, olhando para o teto enquanto nadava de costas de uma ponta à outra”, recorda o Presidente Monson. “Silenciosamente, mas com muita clareza, um pensamento me veio à mente: ‘Aí está você nadando tranquilamente enquanto seu amigo Stan definha numa cama de hospital, incapaz de mover-se’. Ouvei o sussurro: ‘Vá ao hospital e dê-lhe uma bênção’.

Parei de nadar, vesti-me e fui às pressas até o quarto de Stan no hospital. Sua cama estava vazia. Uma enfermeira disse que ele estava na cadeira de rodas, perto da piscina, preparando-se para a fisioterapia. Fui até lá rapidamente e encontrei Stan, sozinho à beira da parte mais funda da piscina. Cumprimentamo-nos e voltamos para o quarto, onde lhe dei uma bênção do sacerdócio.”

Com o tempo, Stan foi recobrando as forças e os movimentos das pernas e aprendeu a andar novamente. O Presidente Monson continuou: “A alguns [Stan] revela os sombrios pensamentos de depressão que dele se apossaram naquela tarde, em sua cadeira de rodas à beira da piscina, aparentemente condenado a uma vida de desespero. Conta como chegou a pensar na alternativa. Teria sido tão fácil impelir a odiosa cadeira de rodas para as águas silenciosas da piscina profunda. A vida teria terminado. Mas, naquele preciso momento, ele me viu, seu amigo. Naquele dia Stan aprendeu literalmente que não estamos sós. Também aprendi uma lição naquele dia: Nunca, nunca mesmo, adiem a obediência a um sussurro do Espírito”.⁷

O Senhor, ao falar de Sua Segunda Vinda, ressaltou que o dom do Espírito Santo deve estar poderosamente atuante entre os Seus santos: “Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a

verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados — em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia” (D&C 45:57).

Vivemos numa época maravilhosa, cheia de oportunidades, aprendizado e prosperidade. Mas, ao lado dessas coisas magníficas, há também as artimanhas perniciosas do adversário, que tenta insinuar-se em nossa vida e procura até mesmo

No mundo de hoje, devemos proporcionar aos filhos momentos calmos e de reflexão e ensinar-lhes a ouvir a voz mansa e delicada.

achar refúgio na segurança de nosso lar. Se recebermos o Espírito Santo como nosso guia e usarmos de sabedoria para conhecer, preservar e desenvolver esse dom, não seremos ludibriados. E, à medida que o mal se alastrar pelo mundo, haverá para os justos o poder compensador do dom do Espírito Santo.

Ao cultivarmos melhor esse dom divino, “suportaremos o dia” e voltaremos a viver com nosso Pai Celestial. ■

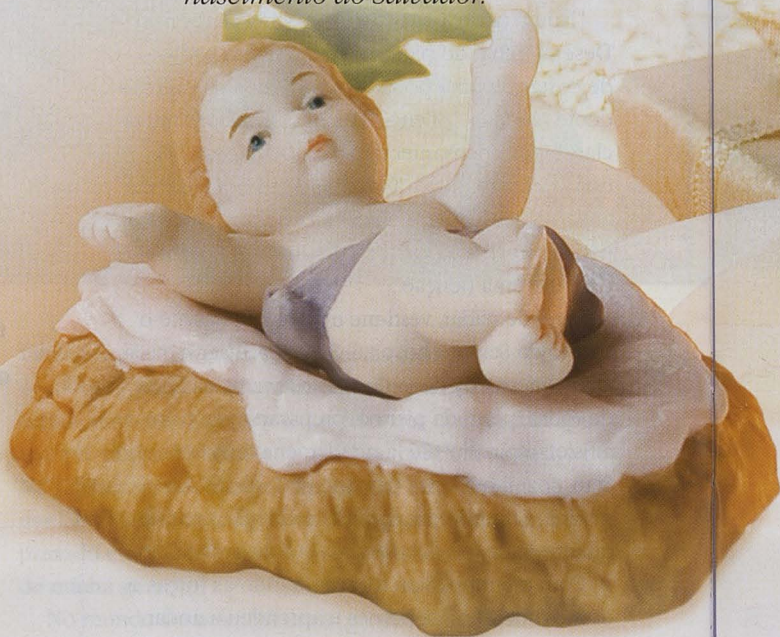
NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Wilford Woodruff, 2004, p. 50.
2. Ver Dallin H. Oaks, “Always Have His Spirit” [Ter Sempre Seu Espírito], *Ensign*, novembro de 1996, pp. 59–61.
3. *Ensinamentos*: Wilford Woodruff, pp. 42, 52.
4. Boyd K. Packer, A Reverência Convida à Revelação, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 23.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, p. 103, grifo do autor.
6. James E. Faust, “A Voz do Espírito”, *A Liahona*, junho de 2006, p. 6.
7. Thomas S. Monson, “The Spirit Giveth Life” [O Espírito Dá Vida], *Ensign*, maio de 1985, pp. 68, 70.

Tradições

DOS SETENTA

Membros dos Setenta contam como comemoram o Natal e recordam o nascimento do Salvador.



Como podemos comemorar esta data a fim de que seja significativa para cada membro da família? Como podemos manter o Salvador no centro do Natal? Que tradições podem ajudar-nos a lembrar Dele e de Seu nascimento?

Membros dos Setenta de vários países e culturas contam maneiras pelas quais eles responderam a essas perguntas por si mesmos e seus entes queridos. Aqui eles contam lembranças, testemunhos e tradições significativos de Natal. (O país de origem aparece entre parênteses.)



Élder Marcos A. Aidukaitis (Brasil): O Natal é uma oportunidade muito especial para a família e eu falarmos de algumas coisas sagradas que, em outras épocas do ano, talvez não abordássemos de um modo tão específico. É uma oportunidade para demonstrarmos amor aos outros e gratidão pelos eventos felizes de nossa vida.



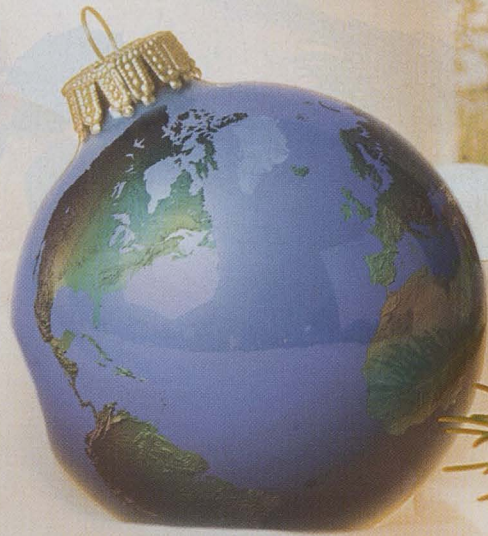
Élder David S. Baxter (Escócia): Quando nossos filhos eram pequenos, saíamos cantando músicas natalinas na noite de Natal e dando presentes típicos a famílias menos ativas da ala.

Acendíamos velas na véspera de Natal, líamos a história da Natividade, fazíamos uma refeição especial em família e depois desfrutávamos juntos o Natal.



Élder Gérald Caussé (França): Em nossa família, decidimos que o Natal não se resume à diversão em conjunto, mas consiste também em voltar a atenção para Cristo e servir ao próximo. Há cerca de dez anos, criamos um coro com a família. Íamos a hospitais e asilos e entoávamos músicas natalinas. No início éramos um grupo pequeno. Levávamos os bebês no colo e em carrinhos. Mas hoje essas crianças já estão crescidas e são coralistas experientes. Temos um coro de 44 vozes e cantamos não só músicas natalinas francesas, mas também hinos da Igreja. Fazemos muito sucesso. Depois de cantarmos, as crianças

Natalinas



entregam aos enfermos ou idosos as lembrancinhas que preparamos em família. Tentamos dar atenção a cada pessoa, conversando sobre o verdadeiro significado do Natal e também ouvindo o que elas têm a dizer. Todos sempre têm muito a partilhar.

Nossas visitas são ocasiões especiais para recordarmos o que sabemos sobre o significado de sermos cristãos e portarmos o nome de Cristo. O Natal é uma ótima lembrança de como devemos nos comportar durante o ano inteiro.



Élder Eduardo Gavarret (Uruguai): O Natal é um período especial em nossa vida. Sempre temos sensações cálidas nessa época. Quando chega o mês de dezembro, sentimos que o Natal é uma época de paz e de união familiar. Temos a tradição de escrever cartas para nossos amigos, mas gostamos principalmente de escrever cartas para o Salvador e de colocá-las na árvore de Natal como um presente que desejamos oferecer-Lhe.



Élder Carlos A. Godoy (Brasil): Em família, escrevemos nosso testemunho em exemplares do Livro de Mórmon e os mandamos a amigos e parentes como presentes de Natal. Como é Natal, os presentes são sempre bem-vindos. E é uma boa maneira de partilhar o evangelho e recordar que Cristo é a parte mais importante do dia.



Élder Christoffel Golden Jr. (África do Sul): Na noite de Natal, participamos de uma ceia formal e depois lemos o relato de Lucas sobre o nascimento do Salvador. Na manhã de Natal, em nossos trajes domingueiros, fazemos uma breve reunião natalina. Também convidamos vários não membros e membros menos ativos para essa reunião. Mais tarde, conversamos com amigos e outros familiares em reuniões de família e assim fortalecemos os laços familiares, no verdadeiro espírito de Natal.



Élder Donald L. Hallstrom (EUA): Antigamente, na noite de Natal, nós nos reuníamos para prestar testemunho num momento agradável e inesquecível. Cada pessoa da família tinha a oportunidade de externar seus sentimentos sobre o Salvador e o Pai Celestial. Esses profundos sentimentos de amor, então, nos aproximavam uns dos outros, e as expressões de amor pelos familiares eram sinceras e emotivas. Meu pai prestava testemunho para nós e incentivava fortemente cada membro da família a permanecer fiel à fé. Então, unidos, nós nos ajoelhávamos numa oração familiar de encerramento.



Élder Paul V. Johnson (EUA): Uma de nossas tradições é assistir a um concerto de *O Messias* de Händel, em família. É algo que adoramos. Cada um de nós leva sua partitura e assim podemos cantar as belas palavras musicadas por Händel e recordar o ministério do Salvador.




Élder Yoshihiko Kikuchi (Japão): Cerca de 30 dias antes do Natal, minha mulher e eu começávamos a ler as palavras dos profetas nas escrituras relativas ao nascimento do Salvador.

Quem ler todos os dias até 25 de dezembro, sentirá o espírito de Natal se intensificar gradualmente, história após história, uma escritura depois da outra. Isso é o que nossa família tenta fazer.

Sempre me lembro da resposta de Néfi à pergunta do anjo sobre o significado da árvore no sonho de seu pai. Néfi disse: “Sim, é o amor de Deus, que se derrama no coração dos filhos dos homens” (1 Néfi 11:22). Para mim, o Natal tem a ver com o amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo.



Élder Erich W. Kopischke (Alemanha): Nesta época, a casa toda passa por mudanças bem visíveis. Decoramos ramos de pinheiro, colocamos candelabros com velas nas janelas e penduramos fios com pequenas lâmpadas. As crianças põem decorações natalinas nos quartos, fazemos bolachas e pão de gengibre e um aroma permeia a casa inteira — cheiro de canela e de pinheiro.



A noite de Natal é nosso momento de predileção para convidar familiares e amigos a nossa casa. Acendemos velas e o fogo na lareira. Preparamos livros especiais com músicas natalinas que gostamos de cantar. Pego meu acordeão, e cada pessoa escolhe uma música de Natal para cantarmos juntos. Há um espírito especial que todos apreciam.

Em seguida, abrimos os presentes. As crianças pequenas são as primeiras. Todos ficam observando e partilham o entusiasmo de cada presente aberto. Depois da abertura de todos os presentes, as crianças logo somem com seus tesouros. Os adultos ficam e conversam. Na verdade, é como uma reunião familiar especial.

Às vezes convidamos para a noite de Natal pessoas que ficariam sozinhas. Esses Natais têm um encanto a mais.



Élder Michael John U. Teh (Filipinas): O Natal para mim significa Cristo e minha família. É uma oportunidade para renovar meu compromisso de melhorar minha relação com o Pai

Celestial e o Salvador e meu modo de agir como marido e pai. Sou grato pela oportunidade de assistir à reunião sacramental no decorrer do ano, pois é uma ocasião de renovar esses convênios e recordar o Natal. É como se fosse Natal toda semana, uma ocasião em que reassumo o compromisso de recordar o Salvador.



Élder José A. Teixeira (Portugal): A melhor maneira de manter e conservar o espírito de Natal em família, não só nesta época, mas ao longo do ano, é ler as escrituras. Ao lermos as escrituras em família, recordamos o Salvador e o verdadeiro espírito de Natal.

Para minha família e eu, o Natal na verdade significa Jesus Cristo. É hora de dar, de receber, de reforçar os laços familiares, de oferecer mais amor às pessoas a nossa volta.



Élder Francisco J. Viñas (Espanha): Gostaria de contar-lhes uma experiência ocorrida durante meu chamado como presidente de missão em 1989. Enquanto servíamos na Missão Argentina Salta, poucos dias antes do Natal o



Departamento Missionário determinou que os missionários não saíssem de casa até nova ordem em virtude da invasão do Panamá pelos Estados Unidos.

Na manhã de 24 de dezembro, enchemos os carros da missão de presentes e dividimos a missão em duas partes: os assistentes foram para o norte da missão, e meu filho de oito anos e eu fomos para o sul. O objetivo era visitar cada dupla em sua casa, levar alimentos e deixar uma mensagem de Natal com eles. Foi uma experiência maravilhosa para meu filho e para mim. Visitar cada casa e estar com os missionários foi uma experiência magnífica para nós dois, — uma lembrança de Natal que sempre guardaremos com carinho.

Minha mulher e nossas duas filhas ficaram na casa da missão, e nosso filho e eu voltamos na manhã do dia 25 de dezembro, bem cedinho. Essa foi a primeira vez que não ficamos em família na noite de Natal, mas para nós foi o Natal mais memorável de todos.



Élder Jorge F. Zeballos (Chile): Quando temos um testemunho de Jesus Cristo — de que Ele vive e é nosso Salvador e Redentor — a melhor maneira de manifestar amor por Ele é obedecer a Seus mandamentos. Assim, para mim a melhor maneira de recordá-Lo, não só no período natalino, mas todos os dias, é cumprir tudo o que Ele nos pediu.



Élder Claudio D. Zivic (Argentina): O Natal para mim e minha família significa comemorar o nascimento de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. Significa reunir-nos em família na véspera de Natal numa reunião familiar em que todos participam fazendo apresentações, leituras e entoando hinos sobre os eventos especiais relacionados ao nascimento do Infante de Belém. Essa sempre foi a comemoração mais importante de nossa casa, e tentamos manter vivo o espírito dessa época, praticando o evangelho no cotidiano. ■

A DÁDIVA

Joan M. Olenycz

Uma de minhas músicas natalinas preferidas é “For unto Us a Child Is Born” (“Porque um Menino Nos Nasceu”), de *O Messias* de Händel. Ajuda-me a recordar o verdadeiro significado do Natal. Muitas vezes me pergunto o que Maria deve ter sentido quando o anjo Gabriel lhe disse: “Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres” (Lucas 1:28).

Maria ficou desconcertada ao ouvir isso, e o anjo prosseguiu:

“Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus.

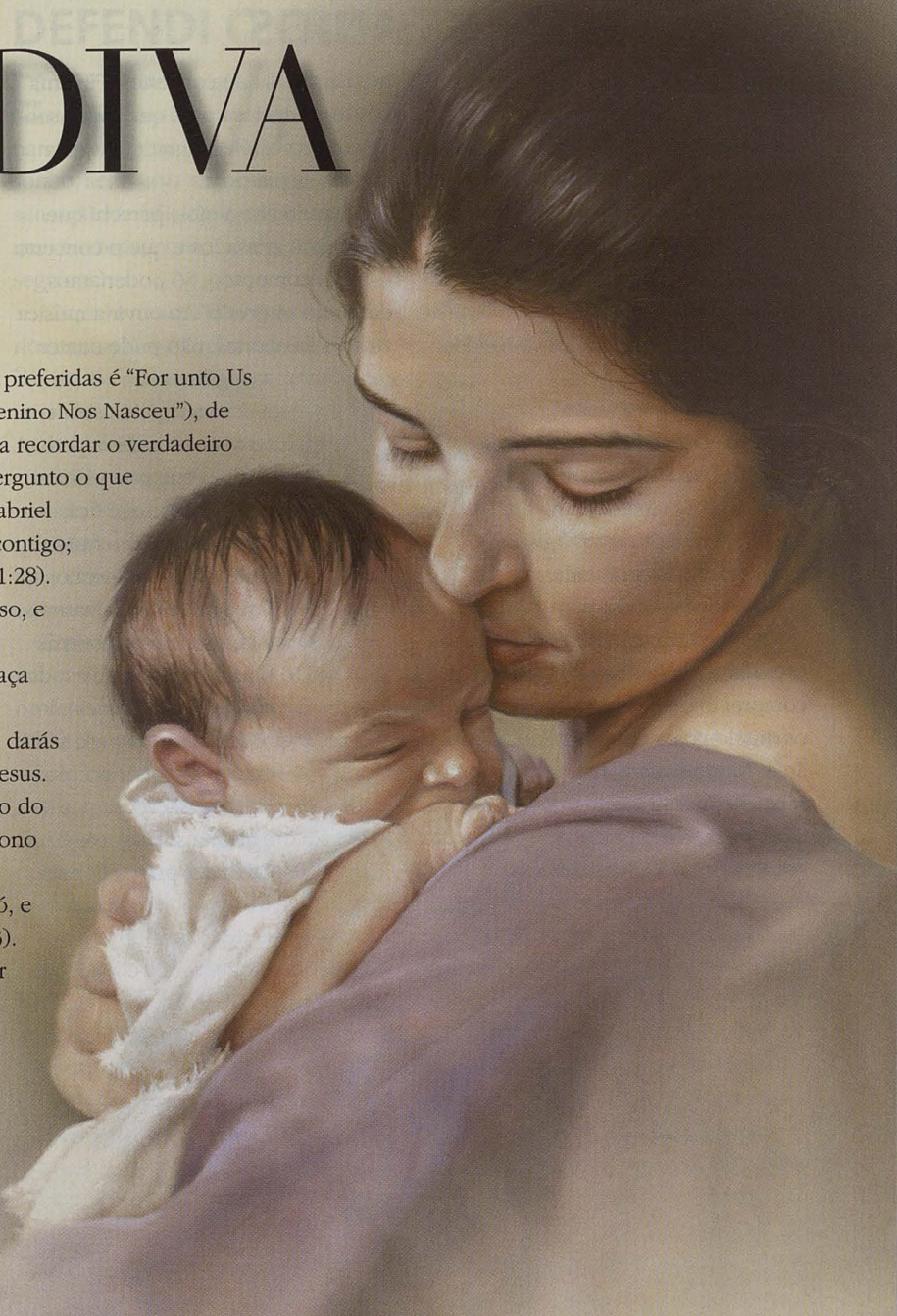
E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai;

E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lucas 1:30–33).

Que experiência maravilhosa deve ter sido! O filho prometido de Maria viria a ser o Filho Unigênito do Pai Celestial na carne. Ela fora escolhida para trazer ao mundo a maior de todas as dádivas: nosso Salvador, Jesus Cristo.

O Pai Celestial concedeu essa dádiva a todos nós, jovens ou velhos, ricos ou pobres. Não precisamos procurá-la nas lojas. Não nos custou um único centavo. Não veio embalada em brilhante papel de presente. O mais precioso de todos os presentes foi envolto em panos e posto numa manjedoura. Foi enviado a todos nós com amor pelo Pai Celestial. ■



Gostaria de contar às pessoas como Jesus Cristo tocou sua vida? Envie seu relato de experiências espirituais e reflexões relacionadas ao ministério e à missão do Salvador. Os temas podem incluir: a Expição, graça, cura, esperança ou arrependimento. Limite seu texto a 500 palavras e envie-o para liahona@LDSchurch.org com a frase “We Talk of Christ” como título.

VOCÊS ERAM OS ANJOS

Meu coração bateu mais forte, quando li o cartaz: “*O Messias* de Händel, apresentado pela Orquestra e o Coro Galês de Swansea”.

Eu estava servindo como missionária em Swansea, País de Gales, havia seis meses, e sentia-me saudosa, como costuma acontecer na época de Natal com os missionários recém-chegados.

Minha família tinha muitas tradições natalinas, mas a minha favorita era ir a apresentações de *O Messias* de Händel. Minha mãe tocara órgão em muitos desses eventos. Eu ficava sentada, ouvia e sentia a música.

Com a permissão do presidente da missão, comprei ingressos para os missionários de nossa área. Na noite da apresentação, nosso grupo agasalhou-se bem para enfrentar o frio e fomos a

pé para a sala de concertos. Fiz uma oração silenciosa para que todos sentíssemos o caráter sagrado daquela música inspiradora.

Quando chegamos, percebi que estávamos atrasados e que o concerto já havia começado. Só poderíamos entrar no intervalo! Ao ouvir a música através das portas, não pude conter as lágrimas.

Ingressar naquela sala foi como entrar no céu. Contudo, pouco depois notamos que algumas pessoas viraram para trás e apontavam para nós, olhando-nos fixamente.

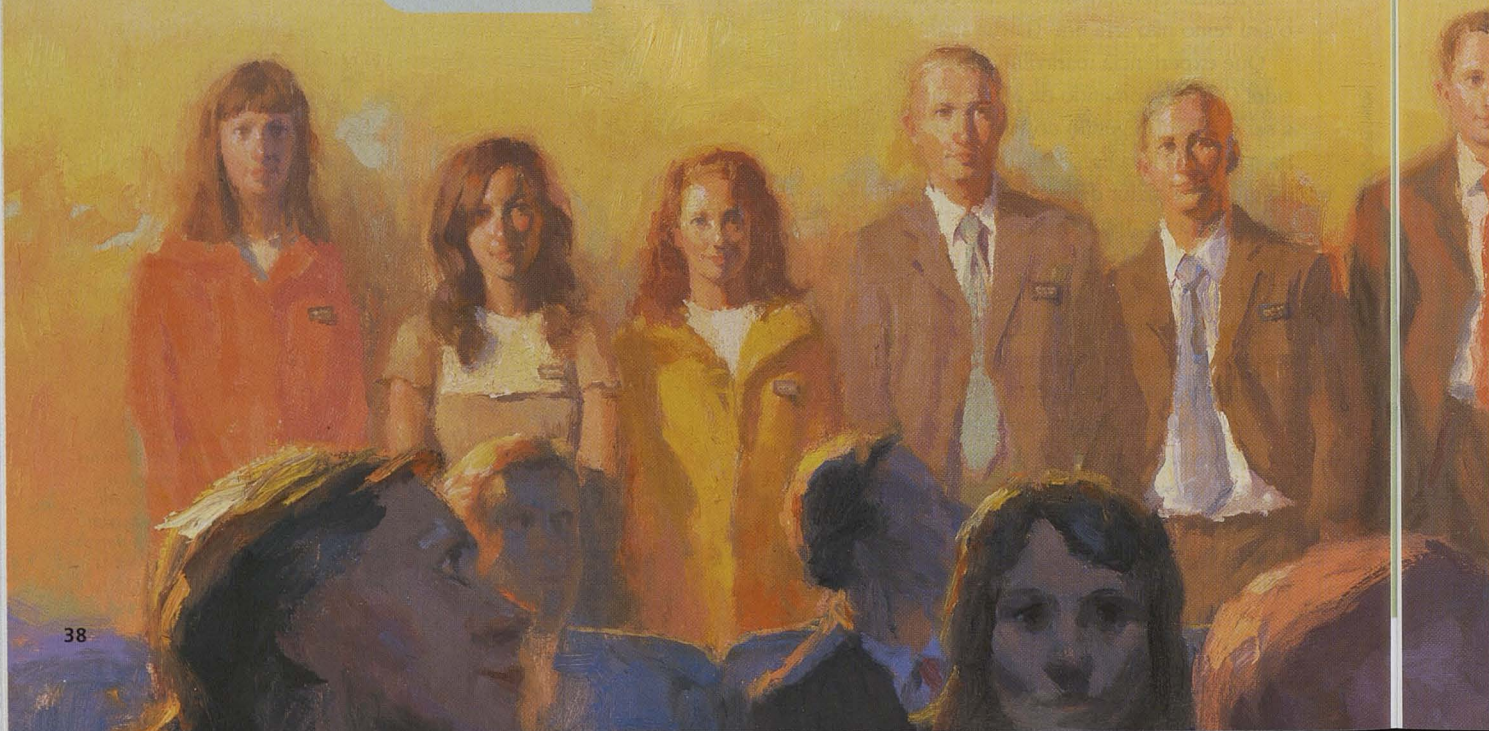
Um recepcionista deve ter visto meu desespero e decidi que poderíamos entrar. Pedi que ficássemos em pé, no fundo da sala, até o intervalo, a fim de não atrapalharmos a apresentação. Abriu as portas lentamente, e todos entramos em silêncio.

Ingressar naquela sala era como entrar no céu. Uma sensação de paz e alegria subjugou-me. Contudo, pouco depois

notamos que algumas pessoas viraram para trás e apontavam para nós, olhando-nos fixamente. Tínhamos entrado em silêncio e não sabíamos o que fizéramos para ser o centro das atenções. Assim que começou o intervalo, fomos até nossos lugares.

Quando o oratório recomeçou, a música penetrou-me a alma. Chorei durante o “Coro Aleluia” e quando a soprano cantou “Sei que Meu Redentor Vive”. Os missionários a meu lado também sentiram o poder da música e não tardaram em pegar seus lenços. Foi uma experiência que sempre recordaríamos. Mas foi só após o fim da apresentação que veio o momento verdadeiramente memorável.

Ao sairmos do edifício, as pessoas ainda estavam cochichando e apontando para nós, mas ninguém disse nada, antes de chegarmos ao lado de fora. Então, um homem se aproximou de nós e disse: “Foram vocês! Foram vocês!”



QUEM VIRA?

Ficamos todos à espera de uma explicação.

“Na primeira parte da apresentação, sentimos uma mudança na sala — uma forte sensação de que Cristo estava presente”, disse o homem. “Por isso, viramo-nos para ver o que provocara essa mudança. Quando olhamos para o fundo do auditório, vimos sete figuras brilhando como se fossem anjos. Ao entrarem no recinto, vocês trouxeram o Espírito Santo. Estavam lá para representar a Cristo; vocês eram os anjos.”

Enquanto ele falava, olhei para minha plaqueta missionária e li a inscrição abaixo de meu nome: “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. Como me senti honrada naquele momento por ser uma representante do Messias e por haver testemunhado Dele em silêncio naquela noite, perante milhares de pessoas. ■

Heidi Windish Fernandez, Oregon, EUA

DEFENDI O PROFETA JOSEPH

Em 1978, tive um sonho memorável em que duas pessoas apareceram para mim. Ao falar com elas nesse sonho, senti uma alegria incrível. A sensação de felicidade continuou, mesmo depois que acordei na manhã seguinte.

Naquele mesmo dia, dois missionários santos dos últimos dias bateram à porta de nossa casa e perguntaram se poderiam deixar uma mensagem. Ao lembrar-me de meu sonho, concordei e os convidei para entrar. Meu marido ficou relutante, mas consentiu quando eu lhe disse que não suportaria a ideia de deixá-los ir embora sem conversar com eles.

Entre outras coisas, os missionários me ensinaram naquele dia sobre os profetas. Eu conhecia os profetas da Bíblia, como Abraão e Moisés, mas os missionários me ensinaram também sobre um profeta moderno, Joseph Smith. Ao fim de nossa lição, os líderes perguntaram se poderiam voltar para mais lições. Concordei.

Depois de mais algumas lições, os missionários convidaram-me para o batismo. Eu gostava do que aprendera, mas antes de ser batizada, queria adquirir um testemunho de Joseph Smith. De tudo o que os missionários tinham ensinado, a história de Joseph era o que eu mais tinha dificuldade de aceitar. Mas eu sabia que, se fosse sincera na busca desse testemunho, o Pai Celestial me confirmaria a verdade.

Fui conversar com um clérigo da igreja em que eu fora criada. Conte-lhe o que os missionários tinham me ensinado e expressei meu forte desejo de ouvi-los novamente. Porém, antes de eu dizer qualquer outra coisa, ele me disse que Joseph Smith era louco, um visionário.

Subitamente, ouvi uma voz me dizer: “Joseph Smith é um profeta verdadeiro”. Meu coração começou a bater mais forte e, embora eu ainda não tivesse sido batizada na Igreja, surpreendi a mim mesma defendendo o Profeta da Restauração.

O sentimento de confirmação intensificou-se, quando saí da sala do clérigo. Eu recebera minha resposta e sabia em qual igreja deveria criar meus filhos.

Fui batizada pouco tempo depois e senti um desejo muito forte de partilhar o que encontrara. Eu recebera uma confirmação espiritual do Profeta Joseph Smith e queria que os outros conhecessem a mesma alegria que eu tinha em minha vida em consequência disso. Meu marido sentiu essa mesma alegria, quando se filiou à Igreja dois anos depois de mim.

Sou grata por viver numa época em que temos profetas na Terra de novo. Devido à orientação deles, tenho um caminho seguro que posso seguir. ■

Maria Brando, Itália

Na varanda da casa, achamos uma enorme cesta com alimentos e outros artigos, inclusive alguns brinquedos. Tínhamos certeza de que fora entregue na casa errada.



MEU MELHOR NATAL

Certo dezembro, quando eu era criança, minha mãe ficou gravemente enferma. Os remédios que ela estava tomando a deixavam exausta, e ela dormia cerca de dezoito horas por dia.

Como minha mãe era solteira, eu e minha irmã mais velha tentamos cuidar das tarefas domésticas da melhor maneira possível, mas éramos muito novas e inexperientes e não nos saímos muito bem. Vários dias depois de nossa mãe adoecer, estávamos procurando algo para comer. Enquanto vasculhávamos a cozinha, a campainha tocou.

Uma irmã de nossa ala estava na varanda, com um prato de comida na mão. Ela não sabia de nossas necessidades, mas ali estava ela, com o jantar. Perguntou quando nossa mãe

adoecera e como estávamos conseguindo nos virar sozinhas por tanto tempo. Garantimos que, na medida do possível, estávamos indo bem, mas agradecemos por sua bondade ao nos trazer aquele alimento.

Depois de sair de nossa casa, essa irmã telefonou para a presidente da Sociedade de Socorro e informou-a da situação de nossa família. No dia seguinte e por vários dias, membros da ala vieram nos trazer refeições. Sentimos enorme gratidão! Congelávamos o que não comíamos na hora e, por causa da bondade da ala, nossa família teve o que comer nos três meses seguintes, com fartura. Mas a generosidade deles não parou por aí.

O Natal estava às portas, e minha mãe estava melhorando aos poucos,

apesar de ainda não ter voltado ao normal. Meu tio de Copenhague, a mais de 60 quilômetros de distância, veio a nossa casa para ajudar nos preparativos natalinos. Ele foi generoso e fez o que pôde, como trazer uma árvore de Natal e alguns alimentos para a comemoração de nossa família. Também deu alguns presentes para minha irmã e para mim. Quanto a nós, tínhamos comprado alguns presentes simples para nossa mãe e nosso tio. Sabíamos que tínhamos muito pelo que agradecer, mas por sermos crianças, não deixávamos de sentir certa decepção em virtude das circunstâncias daquele Natal.

Na noite de Natal, a campainha tocou. Olhei pela janela, mas não vi ninguém. Concluí que deveria ser um trote, mas minha irmã mandou que eu abrisse a porta assim mesmo. Na varanda da casa, achamos uma enorme cesta com alimentos e outros artigos, inclusive alguns brinquedos. Tínhamos certeza de que fora entregue na casa errada. Fomos até a casa dos vizinhos para perguntar se a cesta não se destinava a eles, mas não estavam em casa. Foi então que notamos que todos os presentes traziam etiquetas com nosso nome. Havia até objetos para meu tio. Alguém pensara em nós.

A generosidade anônima demonstrada a minha família naquele ano transformou o que fora um Natal sombrio e triste no melhor Natal de minha vida. A bondade e o amor dessas pessoas me emocionam até hoje. ■

Morten Sønderskov, Dinamarca

QUEM VIRÁ?

Em 1982, no segundo Natal desde nosso casamento, Cleto e eu decidimos criar tradições familiares. Como éramos os primeiros da família membros da Igreja, nossas antigas comemorações natalinas — embora nos trouxessem lembranças felizes — não eram marcadas pela compaixão genuína nem pelo serviço. Além do mais, nosso primeiro filho, Diego, de oito meses, era um motivo e tanto para procurarmos nos aperfeiçoar nesse sentido.

Estávamos muito atarefados com os estudos universitários, as tarefas domésticas, os chamados na Igreja e nossa primeira experiência como pais, mas, ainda assim, nos dedicamos à preparação de uma ocasião especial. Usamos cada reunião familiar do mês de dezembro para fazer decorações e tentar compreender melhor os símbolos e as

Resignados com nosso fracasso, estávamos terminando os preparativos para a ceia quando tocou a campainha.

cores que víamos em toda parte. Também planejamos uma ceia simples e pensamos em presentes úteis e econômicos. Ao realizarmos nosso programa de estudo das escrituras, percebemos que uma verdadeira mudança em nosso modo de comemorar o nascimento de Cristo envolveria a escolha de um presente para o Salvador.

Ficamos na dúvida: “O que dar a Alguém que tem céu e Terra a Seu dispor?” As escrituras contêm a resposta, ao declararem que tudo o que fizemos “a um destes (...) pequeninos irmãos” (Mateus 25:40) é a Ele que fazemos. Como o Natal é uma época de amizade e amor, queríamos convidar um membro da Igreja para partilhar o calor e o doce espírito que sentíamos em

nossa casa. Esforçamo-nos para achar alguém que estivesse precisando de alento e a quem pudéssemos ajudar. Esse seria nosso presente ao Salvador.

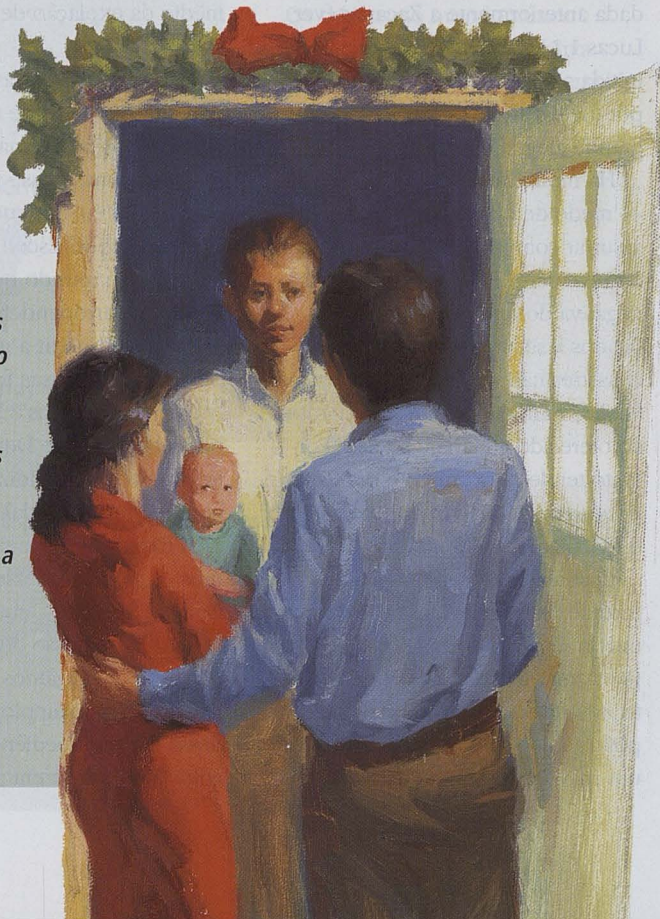
A cada vez que convidávamos um irmão ou uma irmã da ala ou estaca para nossa casa, ouvíamos que a pessoa já tinha outros compromissos. Mas a véspera de Natal logo chegou, e ainda não acháramos alguém com quem partilhar nosso Natal.

Resignados com nosso fracasso, estávamos terminando os preparativos para a ceia, quando tocou a campainha. Ao abrir a porta, vibrei ao ver um amigo que não encontrava havia bastante tempo. Havia pouco tempo que o Avelar passara por uma separação difícil e frustrante. Ele estava triste e solitário e sentiu o forte desejo de contar com nossa companhia.

Recebemos o Avelar com amor, e ele nos disse que achara o ambiente de que precisava para se consolar em meio às tribulações. Contamos-lhe sobre nossos preparativos para servir e ajudar alguém em dificuldade, a fim de que ele reconhecesse que o Senhor o conhecia e amava.

Para todos nós, foi maravilhoso perceber que o Salvador nos mandara alguém que ainda não encontráramos: nosso amigo Avelar. Demo-nos conta da suma importância dos relacionamentos entre os filhos do Pai Celestial. Por esse motivo, nos Natais seguintes nós e nossos três filhos sempre nos lembramos que o propósito dessa época do ano é fortalecer os laços de unidade, amor e amizade. ■

Ana Márcia Agra de Oliveira,
Pernambuco, Brasil



Élder
Tad R. Callister
Dos Setenta



NÃO TEMAS

Com Maria e José aprendemos que não precisamos temer, pois para cada problema há uma solução.

Maria e José aprenderam ainda bem jovens que, para cada problema Deus tem uma solução. A Maria, o anjo disse: “Não temas. (...) Porque para Deus nada é impossível!” (Lucas 1:30, 37).

Às vezes os jovens adultos deparam-se com um problema que parece tão intransponível quanto o Monte Everest. Acham-no alto demais e muito difícil de escalar. Como não veem solução, ficam desanimados — talvez até negativos e pessimistas — em relação ao futuro. No entanto, assim como Maria e José, podemos aprender que, por mais insolúveis que pareçam os problemas da vida, Deus *sempre* tem uma solução.

Quando Maria tomou conhecimento de seu chamado divino de ser mãe do Filho de Deus, sem dúvida sua mente foi inundada por preocupações e dúvidas. Afinal, ela estava noiva de José — o que ele acharia? Foi então que o anjo do céu a aconselhou: “Não temas” (Lucas 1:30). Quando José foi informado da gravidez de Maria, não viu nenhuma

solução satisfatória a não ser romper o noivado. Mas novamente o anjo aconselhou: “Não temas” (Mateus 1:20). Foi a mesma orientação divina dada anteriormente a Zacarias (ver Lucas 1:13) e que depois seria transmitida aos pastores: “Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria” (Lucas 2:10).

Há muito medo no mundo hoje — medo de casar-se, de ter filhos, de assumir compromissos, de defender o que é certo e de resistir à pressão negativa dos amigos. Há temores ligados à situação econômica e a desastres naturais. Mas o conselho do Senhor para nós hoje é semelhante ao oferecido a Maria e a José: “Portanto tende bom ânimo e *não temais*, porque eu, o Senhor, estou convosco” (D&C 68:6; grifo do autor).

O conselho do anjo a Maria e a José de “não temer” foi mais do que uma orientação sob medida para seus problemas individuais. Foi uma exortação universal para todas as pessoas, pois Maria e José desempenhariam um papel único no ministério do

Salvador. E esse ministério permitiria eliminar *todos* os temores de *todas* as pessoas de *todas* as épocas.

Em virtude do nascimento, da vida e da Expição do Salvador, não há problemas insolúveis. É claro que há tragédias e dificuldades temporárias, mas elas não precisam ser permanentes ou insuperáveis. Seria possível imaginar alguém com um problema que Deus não possa resolver? Ele sempre terá uma solução que contribuirá para nosso progresso eterno. Essa é a razão e a essência da Expição. É por isso que Mórmon disse: “Deveis ter esperança (...) por intermédio da expiação de Cristo” (Morôni 7:41).

Não restam dúvidas da capacidade da Expição de trazer soluções para nossos problemas. As escrituras são claríssimas nesse ponto. O cerne da questão é: Será que aceitaremos essas soluções? Escolheremos a resposta do mundo ou a de Deus? Vamo-nos arrepender ou racionalizar? Vamos buscar a graça de Deus para superar nossas fraquezas ou “nos virar sozinhos”? Vamos reconhecer o amor de Deus em momentos trágicos ou maldizê-Lo em cada contratempo da vida?

A Expição é o meio de resolvermos os grandes problemas da vida. Com a Expição, Deus nos põe no comando de nosso destino divino, contanto que sigamos Sua vontade. Maria foi um exemplo excelente desse tipo de obediência. Ela disse ao anjo: “Cumpra-se em mim segundo a



A Maria, o anjo disse: “Não temas. (...) Porque para Deus nada é impossível”.

tua palavra” (Lucas 1:38). Não houve racionalização, procrastinação nem reclamação, — mas simplesmente a humilde submissão à vontade de Deus. José também era de natureza obediente. Embora racionalmente tudo levasse a crer na infidelidade de Maria, ele “fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher” (Mateus 1:24).

Maria e José aprenderam uma das lições mais importantes da vida: se crermos na Expição e fizermos a vontade de Deus, não precisaremos temer, pois *sempre* haverá solução para nossos problemas.

Os críticos do mundo nunca aprenderam essa lição. Definitivamente, eles costumam ser brilhantes

e perspicazes. Eles veem a profusão e complexidade dos problemas que nos assolam, mas não raro desanimam, desesperados, pois não enxergam solução. Isso acontece porque não compreendem a Expição. Enxergam o problema enorme a sua frente, mas sua visão é limitada. É como se um muro lhes bloqueasse a visão do horizonte: eles só veem o problema. Consequentemente, tornam-se céticos, desiludidos e pessimistas. A perspectiva deles está ilustrada no diagrama 1.

Por outro lado, há muitos outros que são espiritualmente analíticos sem serem críticos. Eles também são brilhantes e perspicazes. Eles também veem os problemas complexos e difíceis da vida, mas têm uma visão totalmente diferente. Não há um muro que lhes impeça a visão. Na verdade, eles têm uma espécie de lente telescópica que os ajuda a ver não só os problemas, mas ainda mais além. Em outras palavras, eles também veem as soluções oferecidas pela Expição. A perspectiva deles sobre a vida é mostrada no diagrama 2.

Consequentemente, essas pessoas têm poucos temores, se é que os têm. Apresentam uma atitude positiva, otimista e entusiasta em relação à vida, pois têm absoluta certeza de que, para cada problema, há um remédio espiritual. O Salvador declarou: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Portanto, não há lugar para o negativismo na Igreja de Cristo. O negativismo e o

DIAGRAMA 1: Críticos

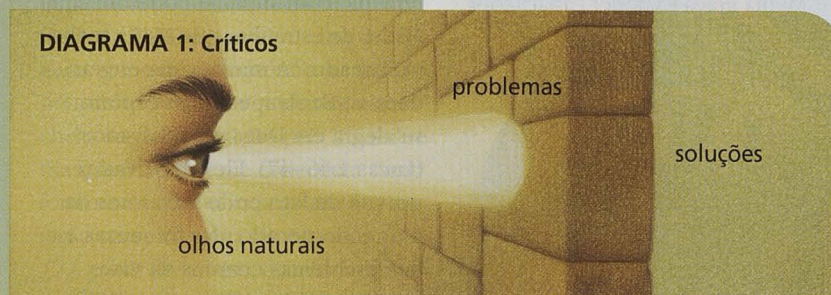
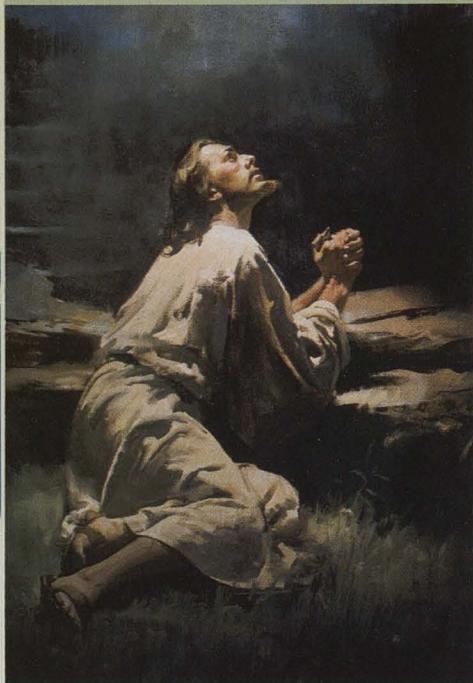


DIAGRAMA 2: Espiritualmente analíticos





Ele é o Salvador porque de fato pode salvar-nos da morte, do pecado, das fraquezas e dos problemas comuns da vida.

ceticismo vêm de Satanás. A alegria e o otimismo provêm de Cristo.

Todos os problemas do mundo parecem enquadrar-se em quatro categorias principais, e o Salvador desceu abaixo de todas elas e as sobrepujou, por isso ordenou: “Tende bom ânimo”.

- Primeiramente, **a morte**. As escrituras declaram: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:22).
- Em segundo lugar, **o pecado**. O anjo disse a José que Jesus “[salvaria] o seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21).
- Em terceiro lugar, **as fraquezas**. O Salvador ensinou a Morôni: “Minha graça [o poder capacitador

da Expição] basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27).

- Em quarto lugar, **problemas comuns da vida que podem não estar relacionados ao pecado** (como doenças, rejeição, depressão, desemprego e assim por diante). Isaías profetizou que o Salvador “[restauraria] os contritos de coração”, “[consolaria] todos os tristes” e “[daria] glória em vez de cinza” (Isaías 61:1-3; ver também Alma 7:9-13).

Para toda aflição que o mundo lança sobre nós, o Salvador tem um remédio com sublime poder de cura. Não é de estranhar que Maria tenha exclamado: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” (Lucas 1:46-47). Ele é o Salvador porque de fato pode salvar-nos da morte, do pecado, das fraquezas e dos problemas comuns da vida.

O Pai Celestial queria que Maria e José começassem o caminho incerto da vida *sem temores*, cientes de que Seu Filho estava ao lado deles com todos os Seus poderes de salvação. Da mesma forma, Ele deseja que aprendamos esta lição bem cedo na vida: “Não temas. (...) Porque para Deus nada é impossível” (Lucas 1:30, 37). ■



Sem Tempo?

Eu achava que não tinha tempo para o instituto. Contudo, o Espírito me instou a encontrar tempo.

Hong Ook Son

No fim de dezembro de 2008, lá estava eu na sala celestial do Templo de Seul Coreia, pensando no ano que logo se iniciaria. Eu me casara no mesmo templo cerca de dois meses antes, e nos últimos tempos meus dias e minhas semanas pareciam totalmente tomados pelo trabalho, meu chamado na Igreja e por minha família recém-constituída. Eu vinha frequentando o instituto regularmente, mas agora pensava na possibilidade de talvez parar de comparecer.

Ao orar em busca de orientação para o ano novo, senti-me nitidamente impelido a continuar frequentando o instituto. Também senti-me inspirado a aumentar minha frequência ao templo. Ao sair do templo naquele dia, estava cheio de paz e gratidão pela nova direção que o Senhor me concedera. Senti fortemente que, caso seguisse a orientação recebida, seria abençoado.

A partir de janeiro, comecei a servir como oficiante no Templo de Seul. Para isso, precisava viajar uma hora, duas vezes por semana, até o templo a fim de cumprir minha escala. Além do mais, duas vezes por semana, minha mulher também fazia uma viagem de uma hora: uma vez para servir como oficiante no templo, e outra para assistir comigo a uma aula do instituto sobre o Livro de Mórmon.

Ao assumir esses compromissos adicionais, logo ficou claro que eu teria de reduzir várias horas de trabalho por semana. Como trabalho com vendas, sou pago com base no número de clientes que mantenho. Percebi que, ao diminuir minhas horas de trabalho, era bem provável que também passasse a ganhar muito menos. Contudo, lembrei-me da impressão que recebera e soube que tudo ficaria bem, se eu me compromettesse plenamente a seguir ao Senhor.

Ao frequentar o instituto e o templo com mais regularidade, muitas bênçãos começaram a fluir em minha vida. Percebi algumas mudanças notáveis. Passei a sentir o Espírito com maior proximidade e frequência, e meu testemunho do evangelho restaurado cresceu. Minha mulher e eu muito nos beneficiamos por servirmos no templo e frequentarmos nossa classe do instituto. E, inesperadamente, recebi também bênçãos materiais. De alguma forma, a despeito de meu horário de trabalho reduzido, consegui mais clientes do que nunca antes. Minha renda não diminuiu; na verdade quase dobrou.

Sei que essas bênçãos maravilhosas vieram do Senhor. Sou grato por Ele ter-me dado o consolo de saber que, ao “[buscarmos] primeiro o reino de Deus e a sua justiça; (...) todas estas coisas [nos] serão acrescentadas” (3 Néfi 13:33). ■



Perguntas e Respostas

“Tenho muita dificuldade em motivar-me para estudar as escrituras. Como posso encontrar motivação?”

No início, estudar as escrituras pode ser difícil. Há muitos conceitos a aprender, e as pessoas e os lugares citados parecem inusitados. No entanto, o estudo das escrituras se tornará uma experiência gratificante, caso perseveremos.

Faça a experiência descrita pelo profeta Alma (ver Alma 32:27–34). Ele ensinou que, se “[dermos] lugar” em nossa vida para a palavra de Deus, ela nos engrandecerá a alma e iluminará o entendimento. Também nos motivará a continuar lendo as escrituras, porque, conforme prometeu Alma, a palavra de Deus começará a ser-nos deliciosa (Alma 32:28).

Outra maneira de achar motivação é buscar as muitas bênçãos advindas do estudo das escrituras.

- O estudo regular e sincero das escrituras convidará o Espírito a nossa vida, responderá a nossos questionamentos, nos ajudará a ter pensamentos puros, nos motivará a servir ao próximo, nos ajudará a orar com mais eficácia e fortalecerá nosso testemunho de Jesus Cristo e da Restauração.
- As escrituras nos ensinarão a ter fé, a reconhecer o Espírito Santo e a arrependê-nos. Elas nos ensinarão por que precisamos de um Salvador, por que a oposição é necessária, por que esta Terra foi criada e muito mais.

Ao desfrutar essas bênçãos, você não precisará se forçar a ler — na verdade, ansiará por essa oportunidade.

As Escrituras Contêm Respostas



Ao ler 2 Néfi 32:3, você pode compreender de imediato por que precisamos ler e estudar as escrituras. Sei que as escrituras contêm todas as respostas para nossas perguntas! Devemos compreender que as escrituras nos foram dadas para nos ajudar a progredir rumo à perfeição, uma parte necessária desta vida. Todos nós temos diariamente alguns minutos para dedicar-nos à leitura das escrituras.

Sergij C., 21 anos, Novosibirsk, Rússia

Um Testemunho Mais Forte



Só comecei a ler as escrituras depois que minha presidente das Moças sugeriu que eu me empenhasse no Progresso Pessoal. Nele havia o desafio de ler as escrituras todos os dias durante algumas semanas. Depois de fazer isso, nunca mais parei de lê-las. O melhor conselho que posso dar é: dedique-se às metas propostas no Progresso Pessoal ou no Dever para com Deus. Faça o desafio pessoal de ler as escrituras cada vez mais e verá uma mudança interior. Digo isso sem a menor dúvida — você perceberá seu testemunho mais forte.

Paola S., 16 anos, Cortés, Honduras

Orar para Receber Entendimento



Mesmo quando tenho muitos projetos e muitas tarefas escolares, deixo tudo isso de lado e primeiro leio as escrituras. Começo com uma oração para convidar o Espírito Santo, a fim de compreender a palavra de Deus. E com a ajuda dos manuais do seminário, minha motivação para ler as escrituras se desenvolveu e continua a crescer.

Elieser N., 16 anos, Ilocos Norte, Filipinas

A Armadura de Deus



O segredo para formar qualquer hábito é o desejo. Crie o desejo de ler todos os dias. Faça um registro do quanto você lê e tente ler no mesmo horário todos os dias. Isso vai ajudá-lo a desenvolver constância. Ler as escrituras é como revestir-se da armadura de Deus. Não se vai para a guerra sem armadura.

Não se aventure num mundo de pecado sem a armadura de Deus. Proteja-se — leia as escrituras.

Andrew G., 18 anos, Maine, EUA

Algo para Todos



Algo útil para mim é pensar no conteúdo das escrituras. Elas contêm não apenas o evangelho, os ensinamentos de Cristo e os mandamentos, mas também contêm — principalmente o Livro de Mórmon — aventuras, guerras, heróis, mocinhos e bandidos. As escrituras têm algo para todos.

Eve W., 15 anos, Nevada, EUA

Mais do que Meros Livros

Não encare as escrituras como meros livros que você precisa ler para o seminário ou por obrigação. Você tem o privilégio de ler a palavra de Deus. Elas trazem aventuras, aflições e guerras. As escrituras são um testamento de Jesus Cristo — de que Ele é nosso Salvador, de que sangrou e morreu por nós. Os profetas profetizaram sobre Sua divindade. Muitos morreram por se recusarem a negar o que sabiam ser verdade. Sua fé era inabalável. Devemos esforçar-nos para tornar-nos tão fiéis quanto eles.

Kaleb L., 14 anos, Utah, EUA

Ele Quer Falar com Você

Nosso Pai Celestial tem resposta para cada pergunta que Lhe dirigimos; a única coisa a fazer é ler as escrituras e aplicá-las a nossa vida. Saber que o Pai Celestial quer falar com você e responder a suas orações o ajudará a buscá-Lo diariamente nas escrituras. Ao obedecer à palavra Dele, sua vida melhorará e você encontrará proteção e

tranquilidade. Você sentirá felicidade ao ouvir a voz Dele.

Elberth R., 18 anos, Ixtapaluca, México

Criar um Hábito de Leitura



Criar um hábito pode ser de enorme valia. Comece devagar: leia talvez um capítulo ou dois por dia.

Logo você terá adquirido o hábito de ler as escrituras. Costumo ler uns dois capítulos todas as noites e cantar um hino. Essa rotina me edifica e me ajuda a manter o otimismo em relação ao dia seguinte. E compreendo melhor as aulas do seminário. As escrituras são uma bênção. Tire o máximo proveito delas.

Taylor C., 15 anos, Washington, EUA

Orientação para Sua Vida

As escrituras relatam as experiências de pessoas que passaram por dificuldades semelhantes às nossas. Ao começar a leitura das escrituras, faça uma oração e tenha fé em que achará orientação para sua vida. As escrituras são um dos meios pelos quais o Pai Celestial Se

comunica com Seus filhos. Nas escrituras achamos forças para enfrentar todo tipo de adversidades, e presto testemunho de que, se formos bem instruídos, conseguiremos discernir o bem do mal e evitaremos as ciladas de Satanás.

Anderson F., 19 anos, São Paulo, Brasil



MAIS AGRADÁVEL

“Sou grato pela ênfase na leitura das escrituras. Espero que se torne para vocês algo mais agradável que um dever;

que, na verdade, se torne uma história de amor com a palavra de Deus. Prometelhes que, à medida que lerem, sua mente se iluminará e seu espírito se elevará. Pode ser que no início pareça entediante, mas acabará por tornar-se uma experiência maravilhosa com pensamentos e palavras divinos.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “The Light within You” [A Luz em Seu Interior], *Ensign*, maio de 1995, p. 99.

PRÓXIMA PERGUNTA

“Nestes tempos conturbados, como posso manter uma atitude positiva em relação ao futuro?”

Envie sua resposta até 15 de janeiro de 2011 para:

Liahona, Questions & Answers, 01/11
50 E. North Temple St., Rm. 2420
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA
Ou envie um e-mail para:

liahona@LDSchurch.org

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e a permissão precisam constar de seu e-mail ou de sua carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de dezoito anos, a permissão por escrito (aceita-se por e-mail) de um dos pais ou responsável, para publicar sua resposta e fotografia.

A LUZ PURA DO AMOR

No Natal e sempre, a Luz de Cristo ajuda-nos a encontrar o caminho
(ver João 8:12).



Nosso Espaço

Para contribuir para a seção Nosso Espaço, mande sua história, fotografia ou comentário por e-mail para: liahona@LDSchurch.org. Escreva "Our Space" no campo 'assunto' e inclua a permissão de seus pais (expressa no e-mail), para que você compartilhe o que vai nos enviar. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza.

PADRÕES: FARDÔ OU BÊNÇÃO?

Quem acha que os padrões da Igreja são restrições, talvez conheça alguns membros da Igreja que consideram os padrões um fardo, não uma vantagem na vida. Se você quiser que seus amigos saibam que seus padrões o mantêm livre dos vícios, leve uma vida feliz e tente demonstrar a alegria que sente por meio de um corpo, uma mente e um coração saudáveis. Ensinamos pelo exemplo, não só pelas palavras. Mostre-lhes as bênçãos dos padrões pelo seu modo de usar o arbítrio para o bem.

Patience O. (à direita),
19 anos, França



ENCONTRAR UM AMIGO

Sempre acreditei no poder da oração. Logo que me mudei para a Ásia, tive que esperar dois meses para começar a estudar, pois só então começaria um novo semestre. Embora eu gostasse de ficar com a família, queria um bom amigo com as mesmas crenças que eu. Depois de algum tempo, já conhecia todos os vizinhos e, embora alguns tivessem a mesma idade que eu, não seguiam os mesmos padrões.

Quando as aulas começaram, conheci muitos jovens de minha idade e fiz alguns amigos. Certa vez, saí para jantar fora com alguns amigos. Depois do jantar, alguns deles voltaram para casa, mas o restante ainda queria fazer algo e decidi ir beber. Fui convidado, mas recusei. Senti-me ainda mais solitário. Voltei para casa naquela noite e orei para encontrar um bom amigo.

Algumas semanas depois, saí para jantar de novo com amigos, mas deixei logo bem claro que não iria beber com eles. Depois do jantar, todos foram beber, com exceção de um deles. Começamos a conversar e descobrimos que tínhamos os mesmos padrões — que cumpríamos por escolha pessoal.

Sei que o Pai Celestial sempre responde às orações.

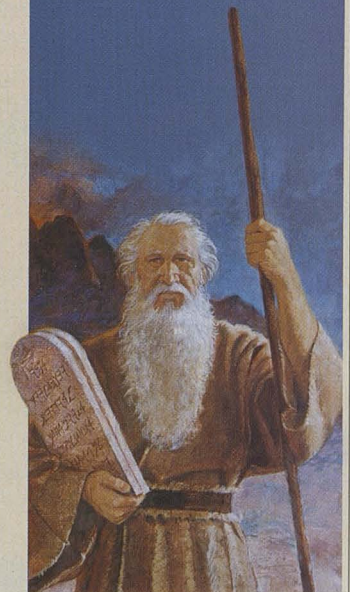
Jordan H., 17 anos, Texas, EUA

MINHA ESCRITURA FAVORITA

Moisés 1:39.

Sempre que penso nesse versículo, lembro que se eu fizer minha parte nesse mundo (que é seguir os mandamentos do Senhor), serei recompensado com os dons que o Senhor me prometeu.

Roland D. (acima), 17 anos,
Pangasinan, Filipinas



O NATAL

NO NOVO MUNDO

Wendy Kenney

*Nas Américas, o sinal do nascimento do Salvador —
uma noite sem escuridão — salvou os fiéis.*





ABAIXO: PINTURA DE WALTER RANIE; ACIMA: SAMUEL, O LAMANITA, PROFETIZA, DE ARNOLD FRIBERG.

Você notaria se uma estrela nova surgisse de repente no céu certa noite? Talvez não. Mas certamente se daria conta de uma noite em que nunca escurecesse — uma noite que ficasse clara como o meio-dia, mesmo depois do pôr-do-sol. Certamente seria algo difícil de passar despercebido, principalmente se você estivesse na multidão quando Samuel, o Lamanita, subiu nas muralhas da cidade e anunciou os grandes sinais e prodígios que marcariam o nascimento do Filho de Deus. Se você tivesse ouvido a pregação de Samuel, certamente estaria à espera dos sinais.

A Missão de Samuel em Zaraenla

Samuel era um lamanita que recebera de um anjo o mandamento de ir à terra de Zaraenla para chamar os nefitas ao arrependimento. A essa altura da história do Novo Mundo, conforme registrada no Livro de Mórmon, os lamanitas tinham-se tornado o povo mais justo — daí a necessidade de um profeta lamanita. O Senhor certamente sabia que os nefitas precisariam de algum tempo para se arrependerem de suas iniquidades e O aceitarem como Redentor do mundo, por isso mandou Samuel com cinco anos de antecedência para preparar o povo para Sua vinda.

Além de pregar o arrependimento, Samuel foi guiado por um anjo, para ensinar o povo de Zaraenla sobre os sinais do nascimento de Jesus Cristo. Assim, Samuel proclamou que, dentro de cinco anos, haveria um “sinal, na ocasião de sua vinda: Eis que haverá grandes luzes no céu, de modo que na noite anterior a sua vinda não haverá escuridão, tanto que aos homens parecerá ser dia” (Helamã 14:3). Ele disse que esse sinal ocorreria na noite que precederia o nascimento do Senhor (ver Helamã 14:4). Além de profetizar sobre uma noite sem escuridão, Samuel orientou-os a ficarem atentos a uma nova estrela nunca vista antes (ver Helamã 14:5).

Fiéis Ridicularizados

Cerca de cinco anos depois das profecias de Samuel, os fiéis foram ridicularizados por seus inimigos, que disseram “Eis que a hora já é passada e as palavras de Samuel não se cumpriram; portanto vossa alegria e vossa fé concernentes a isso foram inúteis” (3 Néfi 1:6). Os descrentes chegaram até a conspirar para matar os que acreditavam, caso os sinais não se manifestassem até certa data (ver 3 Néfi 1:9).

À medida que se aproximava o fim do prazo de cinco anos, “as pessoas que haviam acreditado começaram a afligir-se muito, temendo que, por algum motivo, não se cumprissem as coisas que haviam sido anunciadas” (3 Néfi 1:7). Mas continuaram a “[aguardar] firmemente aquele dia e aquela noite e aquele dia que seriam como um dia sem noite, para saberem que sua fé não havia sido vã” (3 Néfi 1:8).

Profecia Cumprida

O dia que fora estipulado para a execução dos fiéis aproximava-se a passos largos. A

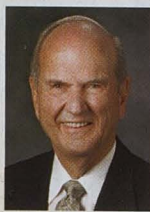
preocupação de seu povo entristeceu tanto o profeta Néfi, que ele implorou ao Pai Celestial “em favor do povo, sim, daqueles que estavam prestes a ser destruídos em virtude de sua fé. E (...) clamou fervorosamente ao Senhor todo aquele dia” (3 Néfi 1:11–12). Suas súplicas foram ouvidas, e o Senhor lhe disse: “Levanta a cabeça e tem bom ânimo; pois eis que é chegada a hora e esta noite será dado o sinal; e amanhã virei ao mundo para mostrar ao mundo que cumprirei tudo aquilo que fiz com que fosse dito pela boca de meus santos profetas” (3 Néfi 1:13). Naquela noite, “ao pôr do sol, não houve escuridão” (3 Néfi 1:15), tal como predissera Samuel. Tudo o que Samuel profetizara aconteceu, até mesmo o aparecimento de uma estrela.

Sem Motivo de Descrença

Na Bíblia não há registro de uma noite sem escuridão por época do nascimento de Cristo e somente uma breve menção à nova estrela, vista pelos Reis Magos que a seguiram até o menino Jesus (ver Mateus 2:2,



52 A Liahona



A LUZ DO MUNDO

“**N**o nascimento Dele, que certa vez se autodenominou ‘a resplandecente estrela da manhã’ (Apocalipse 22:16), uma nova estrela despontou no céu (ver Mateus 2:2; 3 Néfi 1:21). Brilhando sobre Belém com grande esplendor, essa estrela fora posta em órbita muito tempo antes do evento predito, a fim de que sua luz coincidisse em tempo e lugar com Seu nascimento abençoado.

Com a chegada Daquele que é chamado de ‘luz do mundo’ (João 8:12), as trevas foram banidas como sinal de Seu santo nascimento (ver 3 Néfi 1:15, 19).”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “In This Holy Land” [Nesta Terra Santa], *Tambuli*, fevereiro de 1991, p. 11.



A ESQUERDA: OS PASTORES SÃO AVISADOS DO NASCIMENTO DE CRISTO, DE ARTHUR A. DIXON; CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA; ACIMA: ES O CORDEIRO DE DEUS, DE WALTER FRANE; CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

9–10). Na região da Judeia, somente algumas pessoas presenciaram os sinais do nascimento de Cristo, como os pastores (ver Lucas 2:8–18). Todavia, nas Américas, “todo o povo de toda a face da terra, do oeste até o leste, tanto na terra do norte quanto na terra do sul” viu os sinais e soube que “o Filho de Deus logo apareceria” (3 Néfi 1:17).

Por que muito mais pessoas testemunharam os sinais do nascimento do Salvador no Novo Mundo? As palavras de Samuel contêm algumas explicações: “E o anjo disse-me que muitos verão coisas maiores que estas, para que creiam que esses sinais e essas maravilhas acontecerão por toda a face desta terra, *a fim de que não haja motivo de descrença entre os filhos dos homens*” (Helamã 14:28; grifo do autor).

Por Fim, Libertos

Quando o sol despontou de novo no céu após uma noite sem escuridão, as pessoas “sabiam que era o dia em que o Senhor iria nascer, por causa do sinal que fora

dado” (3 Néfi 1:19). Imaginemos o júbilo! Os fiéis estavam a salvo. Sua vida fora poupada da morte nas mãos de seus inimigos incrédulos. Espiritualmente, também tinham sido poupados, pois o Filho de Deus viera ao mundo para salvar a humanidade de seus pecados por meio de Sua Expição.

Não costumamos pensar no Natal como uma comemoração da libertação, como no caso da Páscoa para os judeus, que comemoram a libertação dos filhos de Israel do cativeiro no Egito. Contudo, o dia em que o Salvador nasceu foi de fato um dia de libertação para os fiéis no Novo Mundo.

Ao comemorar o Natal neste ano, lembre-se dos eventos que ocorreram nas Américas e também no outro lado do mundo, no local de nascimento do Salvador. Embora Seu nascimento tenha trazido libertação espiritual para toda a humanidade, salvou literalmente da morte um grupo de leais seguidores no Novo Mundo. E Seu nascimento continua a libertar todos os que O aceitam como Senhor e Salvador. ■



No dia de Natal, pouco antes do almoço, alguém bateu à porta. Lá estava uma de nossas vizinhas, segurando uma tigela enorme coberta por uma toalha.

ILUSTRAÇÃO: BJÖRN THORVALDSON

O MELHOR PRESENTE

*Não tínhamos comida naquele Natal.
Só nos restava esperar um milagre.*

Ailson Sales

Quando eu tinha doze anos, minha família morava numa fazenda no Brasil, bem longe da cidade. Naquele mês de dezembro, meu irmão e eu estávamos trabalhando na colheita de nozes para outro fazendeiro, quando começou a chover repentinamente. Choveu tão forte por vários dias, que não podíamos trabalhar.

Aproximava-se o Natal, e nossa família estava quase sem alimento. Minha mãe estava preocupada com a possibilidade de não termos uma ceia de Natal. Assim, pediu a mim e meu irmão mais velho que fôssemos cobrar do fazendeiro o dinheiro relativo a nosso trabalho. Não seria muito, mas o suficiente para comprar um pouco de comida para nossa família numa época em que os outros estavam preparando seus banquetes natalinos.

Meu irmão e eu caminhamos vários quilômetros numa estrada lamacenta para chegar à casa do fazendeiro. Quando chegamos, ele mostrou-se surpreso. “O que os traz aqui num dia tão chuvoso?” perguntou ele. Explicamos nossa situação e ele disse: “Não tenho dinheiro vivo no momento, mas posso pagar com cheque”. Aceitamos e fomos logo embora, a fim de chegarmos à cidade, descontarmos o cheque e comprarmos os mantimentos de que precisávamos.

Quando chegamos à cidade, quase todos os estabelecimentos comerciais já tinham fechado as portas, por causa do feriado de Natal. Estávamos exaustos, e nossos esforços

para descontar o cheque tinham sido em vão.

Ao voltarmos para casa sem os alimentos, minha mãe e os meus oito irmãos ficaram muito decepcionados. Tudo o que tínhamos era o cheque, que naquele momento não tinha valor algum para nós. Na noite de Natal não havia presentes, e a comida era pouca. Comemos arroz no jantar e fomos dormir.

Acordamos na manhã de Natal ao som das comemorações de nossos vizinhos ao ar livre, mas não saímos de casa, esperando que um milagre pusesse comida em nossa mesa. Para nossa surpresa, pouco antes do almoço alguém bateu a nossa porta. Lá estava uma de nossas vizinhas, segurando uma tigela enorme coberta por uma toalha.

“Vim trazer isto para vocês”, disse ela. Minha mãe aceitou o presente e agradeceu. Quando olhamos o conteúdo, vimos que havia várias comidas de Natal. Para nós era um banquete, um verdadeiro milagre!

Aquela refeição natalina foi o melhor presente que já recebi, pois nos saciou num dia tão especial. Embora nossa vizinha não estivesse a par de nossas circunstâncias, eu sabia que o Pai Celestial estava, e Ele a usou como instrumento para nos alimentar naquele Natal. Sei que quando não há outra saída, o Senhor, em Sua infinita misericórdia e bondade, manda milagres grandiosos a nossa vida. E, como nossa família aprendeu naquele Natal, podemos servir ao Senhor — como o fez nossa vizinha — levando milagres à vida dos outros. ■

Como Leite com Açúcar

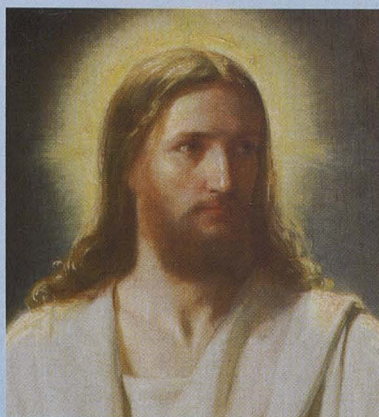
Se aceitarmos e aplicarmos o evangelho verdadeiro do Senhor, ele adoçará nossa vida como o açúcar adoça o leite.

Yolanda Morales Posadas

Fui criada para seguir os princípios que meus pais, com seu conhecimento religioso limitado, me transmitiram e tornei-me uma jovem séria e responsável. Contudo, depois da morte de meu pai, em 2005, quando eu tinha quinze anos, tornei-me alguém diferente. Talvez tenha sido meu modo de externar minha dor por não ter-me despedido dele. Sempre me arrependerei de não lhe ter dado um beijo antes de ele ser hospitalizado.

Depois da morte dele, comecei a andar com pessoas que não tinham bons valores. Eu estava fazendo coisas que julgava serem aceitáveis e que todos estavam fazendo, mas hoje compreendo que não eram do agrado do Senhor. Eu estava me divertindo segundo os padrões de diversão do mundo, mas na verdade não estava feliz. Sentia um vazio e falta de algo, mas não sabia o quê. Comecei a tirar notas baixas na escola. A pior parte era não ter ideia de como encontrar felicidade na vida. Naquela época, não me dava conta do que estava perdendo ao afastar-me do convívio da família e da minha mãe, a pessoa que mais amo.

À noite eu orava a Deus. Ninguém me ensinara a orar, mas eu sentia que Ele me escutava. Pedia-Lhe que me



A verdadeira felicidade provém do evangelho de Jesus Cristo.

ajudasse a ser feliz e me mostrasse se meu pai estava bem. Eu tinha muito medo de que ele pudesse estar sofrendo em algum lugar. Minhas súplicas continuaram por várias noites.

A resposta por fim chegou. Eu achava que receberia uma resposta em sonho, mas na verdade ela veio na forma de dois élderes. Eles vieram a nossa casa em dezembro de 2006. Não compreendi que eles eram a resposta a minhas preces e não quis ouvir nem mesmo uma lição. Minha mãe os recebeu e decidiu ir à Igreja. Desde essa época, não parou mais de ir. Foi batizada e, algumas semanas depois, foi a vez de meus sobrinhos e minha

irmã. Notei uma enorme mudança em minha mãe depois do batismo, a ponto de parecer muito mais jovem e feliz. Sua felicidade e paz encheram por completo nosso lar; bastava alguém entrar para sentir de imediato que algo estava diferente.

Percebi o que acontecera e decidi ir à Igreja. Foi uma experiência estranha. Eu nunca fora tratada com tanta gentileza antes. As irmãs eram simpáticas e me trataram tão bem, que me senti muito à vontade na Igreja. Pouco a pouco fui-me convencendo da veracidade da Igreja e decidi ouvir as lições dos élderes.

Fui batizada em 3 de fevereiro de 2007, na Ala Uribe, Estaca Veracruz México, por dois élderes maravilhosos. Sempre me lembrarei deles. Considero-os nossos anjos. Meu batismo é um dia que nunca esquecerei. Purifiquei-me de todo pecado. Meus erros foram apagados devido à Expição de Jesus Cristo. Superei a depressão, e o vazio existencial que sentia desapareceu. Foi substituído por uma enorme alegria em minha alma.

O evangelho verdadeiro trouxe muita felicidade a mim e minha família. Achei amigos eternos. Continuo a



lutar contra o mundo, mas agora tenho o evangelho verdadeiro e o Espírito que me proporciona alegria e paz todos os dias. Agora tenho resposta para a pergunta que fiz ao Senhor por tanto tempo. Se meu pai tiver aceitado as ordenanças que fizemos por ele no templo, sei que está feliz e em paz. Creio que ele abraçou o evangelho e está a nossa espera.

Às vezes, olho para trás e percebo o quanto fui abençoada. Vejo que há uma felicidade maior do que a oferecida pelo mundo, com seus prazeres e suas distrações. A verdadeira felicidade provém do evangelho de Jesus Cristo. Tudo o que o evangelho ensina é para nosso bem.

Certa vez recebi um e-mail no qual uma mãe explicava ao filho mais novo que Deus é como o açúcar que se coloca no leite. Não se pode vê-lo, mas ele adoça tudo. Da mesma forma, não se pode ver o evangelho verdadeiro do Senhor, mas, se o aceitarmos e o vivermos, ele adoçará nossa vida como o açúcar adoça o leite. ■

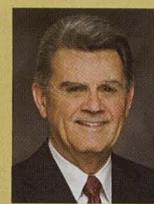
DETALHE DE CRISTO EM EMAÚS, DE CARL HEINRICH BLOCH, USADO COM PERMISSÃO DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG, EM HILLERØD, DINAMARCA; FOTOGRAFIA DO LEITE: ROBERT CASEY

Jane McBride Choate

Inspirado numa história verdadeira

A Visitação Pública

“Todos os que eram crentes verdadeiros em Cristo tomavam sobre si alegremente o nome de Cristo, ou seja, de cristãos” (Alma 46:15).



“Como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, vocês são cristãos.”

Élder Gary J. Coleman, dos Setenta, “Mãe, Somos Cristãos?” *A Liahona*, maio de 2007, p. 94.

ILUSTRAÇÃO: GREG NEWBOLD

Aline ouviu com entusiasmo o bispo anunciar que a ala organizaria uma noite natalina de visitação pública naquele ano. “Queremos que seja uma noite especial”, disse ele. “Será uma oportunidade maravilhosa de convidarmos amigos e vizinhos.”

Aline adorava o período natalino. Gostava de comprar presentes para a família e amigos e cantar músicas de Natal. E adorava ler a história do nascimento de Jesus e pensar Nele como um menininho.

As palavras do bispo logo em seguida chamaram a atenção dela. “Por causa da noite de visitação pública, não vamos fazer a festa de Natal tradicional da ala este ano.”

Aline fechou a cara. “Não vamos fazer a festa?” sussurrou ela para a mãe. A festa de Natal da ala era uma de suas partes favoritas dessa época do ano.

A mãe pôs o dedo nos lábios, pedindo silêncio.

“Alguns de nossos amigos e vizinhos não entendem que somos cristãos”, continuou o bispo. “Queremos que eles saibam que cremos em Jesus Cristo.”

Aline ficou pensando nisso. Ela lembrou-se da ocasião em que sua melhor amiga, Érica, dissera que os mórmons não eram cristãos. Ela não entendera o que Érica queria dizer, por isso fora consultar os pais a respeito.

“Muitas pessoas concentram-se demais no nome ‘mórmon’ ou ‘santos dos últimos dias’, explicara a mãe. “Esquecem que nossa Igreja leva o nome de Jesus Cristo.”

Na escola no dia seguinte, Aline recitara para Érica a primeira Regra de Fé: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”.

Mas Érica não se convenceu. “Então por que as pessoas não os chamam de cristãos em vez de mórmons?” perguntou ela.

Aline voltou a prestar atenção aos anúncios do bispo.

“A visitação pública vai centrar-se em Jesus Cristo”, disse ele. “Pedimos às famílias que tragam enfeites natalinos e vamos fazer um presépio vivo.”

À medida que o dia da visitação pública se aproximava, Aline começou a empolgar-se. Sua mãe e seu

pai convidaram uma vizinha idosa para o evento. Aline convidou a Érica.

Na noite da atividade, Aline ajudou a mãe a embalar em jornal os dois presépios da família. Depois, a mãe e o pai foram buscar Érica de carro.

Quando chegaram à Igreja, Aline e Érica viram presépios do Japão, da Áustria, das Filipinas e de muitos outros países.

Em seguida, as meninas foram para o exterior da capela, onde os rapazes e as moças da ala estavam fazendo uma representação dos acontecimentos do Natal. Havia vacas, ovelhas e até mesmo uma cabra. “Tudo menos camelos”, observou Aline.

O bispo pediu a todos que se reunissem na capela. Aline e Érica sentaram-se com as crianças da Primária. As crianças cantaram “Picture

a Christmas"¹ [Faça um Desenho do Natal] e "Natividade",² e o coro da ala cantou trechos de *O Messias*.

"Foi ótimo", disse Érica no carro, a caminho de casa. "Eu queria que meus pais tivessem vindo."

"Talvez no ano que vem", disse Aline sorrindo. Ela pensou na visitação pública e percebeu que, afinal de contas, não sentira falta da festa de Natal. ■

NOTAS

1. "Picture a Christmas", *Children's Songbook*, p. 50.
2. "Natividade", *Músicas para Crianças*, p. 32.



UM PRESENTE DE NATAL PARA JESUS



Os Reis Magos levaram presentes valiosos para Jesus. Deram-Lhe ouro, um perfume caro chamado incenso e um unguento chamado mirra. Que presente você poderia dar a Ele, ao comemorarmos Seu nascimento neste mês?



UM "OLÁ" PARA
ACOLHER.



UM CONVITE
PARA PARTICIPAR



UMA MÃOZINHA
PARA AJUDAR

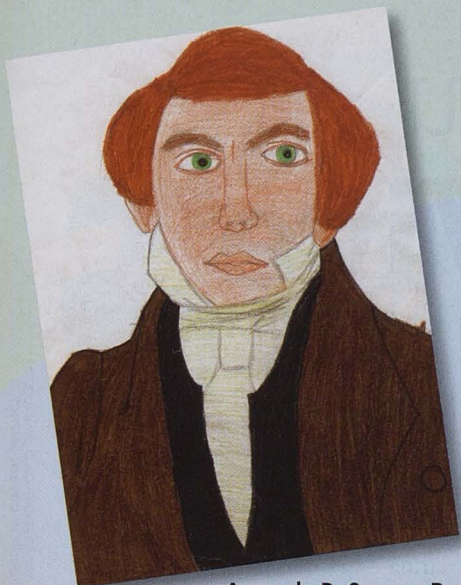


UM SORRISO PARA
ANIMAR

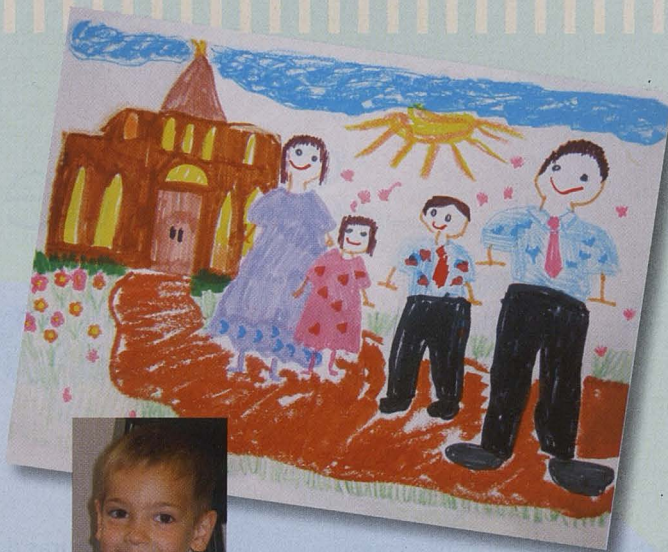
UM TESTEMUNHO
PARA PRESTAR



Nossa Página



Amanda P., 9 anos, Brasil



Mark K., 4 anos, Rússia

MINHA FAMÍLIA



Em minha família há minha mãe, meu pai, eu, um irmão mais novo e uma irmã mais nova. Eu os amo muito. A coisa de que mais gosto é quando meu pai nos leva para passear.

Todas as manhãs, meu pai faz panquecas para mim e depois me leva à escola. Eu também frito ovos para minha mãe. Sou grato por meu pai ter-me ensinado a cozinhar. Espero que minha família fique unida para sempre. Quero estudar as escrituras, orar todos os dias e guardar os mandamentos para alcançar essa meta.

Yuan-wei, 7 anos, Taiwan



UM BOTE SALVA-VIDAS PARA MINHA MÃE

Sou a mais velha de quatro filhos. Adoro ajudar minha mãe com meus irmãos menores: uma com quatro anos, um com dois, e outra com onze meses. Canto músicas da Primária para eles. A preferida deles é "Sou um Filho de Deus".

Minha mãe diz que sou seu "bote

salva-vidas". Fico muito feliz quando me diz isso, pois ela faz tudo para mim e meus irmãos. Saber que posso ajudar faz-me sentir mais perto do Espírito.

As reuniões familiares em nossa casa são maravilhosas. Ajudam a sentir-nos perto do Pai Celestial.

Victoria M., 10 anos, Espanha

Sei que Meu Salvador Vive

Sandra Tanner e Cristina Franco

Ao ler as escrituras, você está tornando-se semelhante a algumas das pessoas que Leí viu em sua visão da árvore da vida (ver 1 Néfi 8). Leí viu algumas pessoas apegarem-se à barra de ferro e não a soltarem. Essas pessoas tinham um testemunho de Jesus Cristo, e a barra de ferro as ajudava a vir a Ele. A barra de ferro é a palavra de Deus — as escrituras e as palavras de nossos profetas. As pessoas que seguravam a barra de ferro aprenderam que Jesus Cristo vive. Ele é nosso Salvador e Redentor. Veio à Terra como os profetas tinham predito, e um dia voltará à Terra.

Ao continuar a fazer as coisas que aprendeu neste ano, você receberá a bênção de saber que Jesus Cristo vive. Terá um testemunho próprio.

Diário das Escrituras de dezembro de 2010

Leia Doutrina e Convênios 76:22.
Ore ao Pai Celestial para que o ajude a saber que Jesus Cristo vive.
Memorize Doutrina e Convênios 76:22.

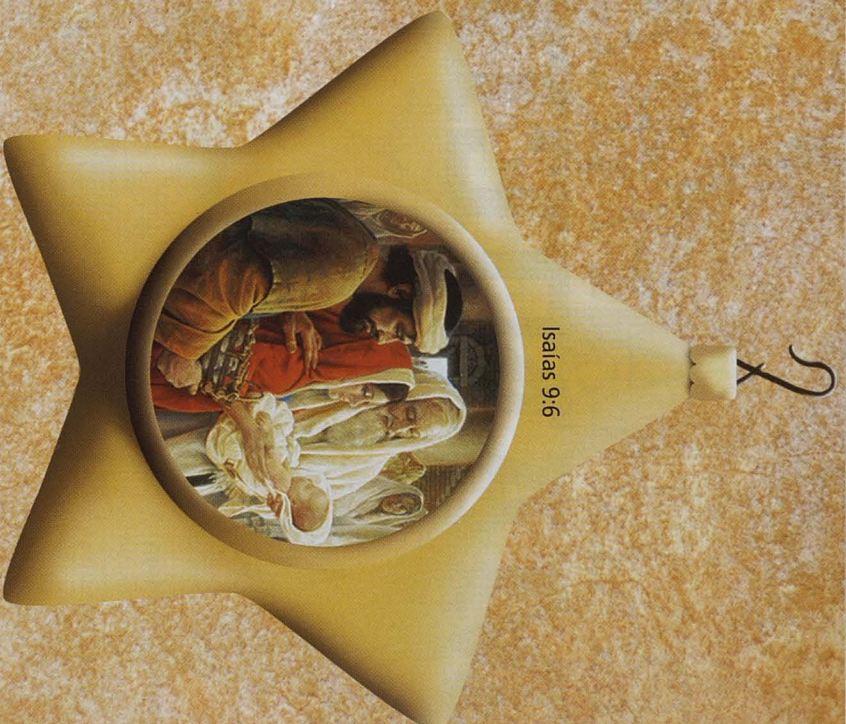


Escolha uma destas atividades ou crie a sua própria:

- Ajude alguém a memorizar Doutrina e Convênios 76:22.
- Peça a um professor da Primária ou a seus pais que lhe mostrem uma escritura de que eles gostam e que ensine sobre Jesus.
- Recorte os enfeites da página 63 e consulte a escritura que está em cada um deles. Ao colocar os enfeites numa árvore de Natal ou em algum lugar da casa, lembre que tratam do Salvador.
- Aprenda uma música nova sobre Jesus Cristo. Pode ser um cântico ou hino de Natal.

De que modo o que você fez o ajudou a compreender essa escritura?

Escreva em seu diário ou faça um desenho contando o que fez. ■



À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE JAMES JOHNSON; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE ENFEITES DE THOMAS S. CHILD; JESUS CONTA HISTÓRIAS NA GALILEIA, DE DEL PARSON; SIMEÃO REVERENCIA O MENINO JESUS, DE GREG OLSEN © 1987, REPRODUÇÃO PROIBIDA; A SEGUNDA VINDA, DE HARRY ANDERSON © IRI; MARIA E O SENHOR RESSUSCITADO, DE HARRY ANDERSON © IRI; FUNDO © DYNAMIC GRAPHICS

PALHA PARA A MANJEDOURA

Jacob F. Frandsen

Inspirado numa história verdadeira

“Tudo o que convida e impele a fazer o bem e a amar a Deus e a servi-lo, é inspirado por Deus” (Morôni 7:13).

Marcos ficou olhando a cama de palha, tão pequena e macia. “Estou feliz porque o menino Jesus vai ter uma cama bem quentinha e macia na noite de Natal”, pensou.

Na semana anterior, Marcos tinha empilhado cuidadosamente pedacinhos de palha nessa pequena manjedoura, um por vez. Marcos achou que talvez fosse o melhor Natal que já tivera, pois agora já tinha idade suficiente para compreender o que era comemorado nessa data.

Uma semana antes, a mãe apresentara uma lição na reunião familiar sobre o verdadeiro significado do Natal. Disse que Jesus Cristo era

o maior presente que o Pai Celestial dera ao mundo. Em seguida, ofereceu a cada filho uma manjedoura pequena e vazia e uma figurinha do menino Jesus.

“Na próxima semana cada um de vocês terá a oportunidade de dar um presente de volta ao Pai Celestial”, disse a mãe.

“Como podemos fazer isso?” perguntou Marcos.

“Seu presente ao Pai Celestial será servir ao próximo”, respondeu ela. “Cada vez que vocês fizerem uma boa ação ou ajudarem alguém, podem acrescentar uma palhinha à manjedoura. Quanto mais bondade vocês demonstrarem ao próximo, mais macia vai ser a

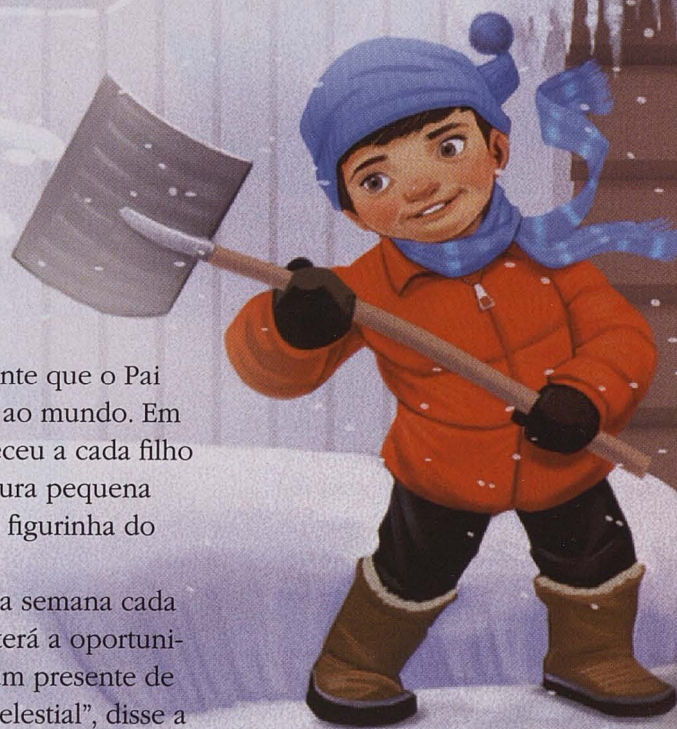
manjedoura na noite de Natal.”

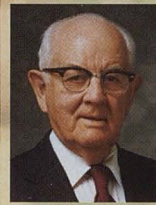
“Espero colocar mais palha do que todo mundo em minha manjedoura!” pensou Marcos.

No dia seguinte, Marcos começou a esforçar-se para juntar palha.

“Mãe, posso ajudá-la a varrer o chão?” perguntou Marcos, ao vê-la limpar a cozinha.

“Vou ajudá-lo a encontrar seu ursinho de pelúcia”, disse





Alegria (...) é fruto do altruísmo e do serviço."

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), "The Abundant Life" [A Vida Abundante], *Tambuli*, junho de 1979, p. 3.



ele ao irmãozinho que estava chorando por ter perdido o brinquedo.

"Também quero tirar um pouco da neve", disse ele, quando o pai foi tirar a neve da entrada do estacionamento.

Dentro de poucos dias, a pequena manjedoura de Marcos já estava com um aspecto bem diferente. Estava abarrotada de palha! Mas Marcos

também notou uma mudança nele próprio. Começou a gostar de fazer o bem para os outros, pois sabia que essa era a vontade do Pai Celestial para ele. Às vezes, ele até se esquecia de pôr a palhinha na manjedoura quando ajudava alguém.

Marcos percebeu que fazer coisas boas lhe trazia sentimentos bons. Na noite de

Natal, perto das luzes aconchegantes da árvore de Natal, Marcos pôs com cuidado seu menino Jesus na manjedoura, que agora estava transbordando de palha.

Marcos sabia que fizera o melhor possível para mostrar seu amor ao Pai Celestial e a Jesus. Aquele tinha sido o melhor Natal de todos os tempos. ■



Jesus Nasceu



Cidade de Davi: Davi, o rapaz que lutara com Golias e depois se tornou rei, nasceu em Belém. A Cidade de Davi é outra denominação para Belém.



Diane L. Mangum

A escuridão aos poucos cobria as verdes encostas perto de Belém. Era primavera, a estação em que nasciam muitos cordeiros. Os pastores atarefados iam ver como estavam os muitos cordeiros recém-nascidos antes do repouso noturno.

Belém também estava bastante agitada. Muitos viajantes tinham ido até lá porque o imperador romano determinara que todos fossem à cidade de seus antepassados para pagarem os tributos. Dois dos viajantes — José e sua esposa, Maria, — precisavam achar um local para pernoitar.

Por fim José e Maria acharam abrigo num estábulo, lugar onde eram guardados animais. Nesse estábulo humilde nasceu o filho de

Maria. O bebê era o Filho de Deus, o Salvador do mundo.

Maria envolveu-O em panos limpos e preparou uma caminho para Ele no feno limpo e macio da **manjedoura**. José sabia que esse bebê era o Filho do Pai Celestial. Deu ao recém-nascido o nome de Jesus, tal como um anjo o orientara antes.

Os anjos do céu se regozijaram! As promessas dos profetas se cumpriram. Jeová, agora chamado Jesus, nascera na Terra. Uma nova **estrela** brilhou no céu para anunciar as boas novas.

Numa encosta, um anjo apareceu aos pastores, e uma luz brilhante iluminou tudo em volta. Os pastores nunca tinham visto nada semelhante e sentiram muito medo.

“Não temais”, disse o anjo, “porque eis aqui vos trago

A PARTIR DA ESQUERDA: DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HENRICH HOFMANN; CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; FOTOGRAFIA DE BELÉM DE SCOT PROCTOR; MAPA DE MOUNTAIN HIGH MAPS © 1993 DIGITAL WISDOM; ILUSTRAÇÕES DE SAM LAMBLOR; PINTURA DOS REIS MAGOS DE PAUL MANN © 1999 RI



Estrela: Os Reis Magos, que viviam no Oriente, longe de Belém, viram uma nova estrela. Sabiam que isso significava que o Salvador nascera. Viajaram para visitar o menino Jesus, que seria o Rei dos judeus. Levaram-Lhe presentes preciosos: ouro, incenso e mirra.



Manjedoura:

Caixa ou gamela feita de madeira ou pedra onde se põe comida para os animais.

novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na **cidade de Davi**, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura”.

Subitamente, havia anjos exclamando aos pastores: “Glória a Deus nas alturas,

Paz na terra, boa vontade para com os homens”.

Quando os anjos foram embora, os pastores, maravilhados, correram para Belém, onde encontraram o menino Jesus deitado na manjedoura. Ao voltarem para cuidar dos rebanhos, os pastores louvaram a Deus e contaram a todos o que tinham visto. ■

Ver Mateus 1:20-25; 2:1-11; e Lucas 2:1-20.

Um Convidado Especial



“Joseph Smith (...), com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele” (D&C 135:3).

Lorraine Richardson

Inspirado numa história verdadeira

“Vamos ter um convidado especial na reunião familiar de hoje”, anunciou o pai no desjejum.

Daniel ergueu o olhar, surpreso. “Quem virá?” perguntou ele.

“Uma pessoa da qual vocês já sabem muito”, disse a mãe. “Uma pessoa que vocês vão adorar conhecer!”

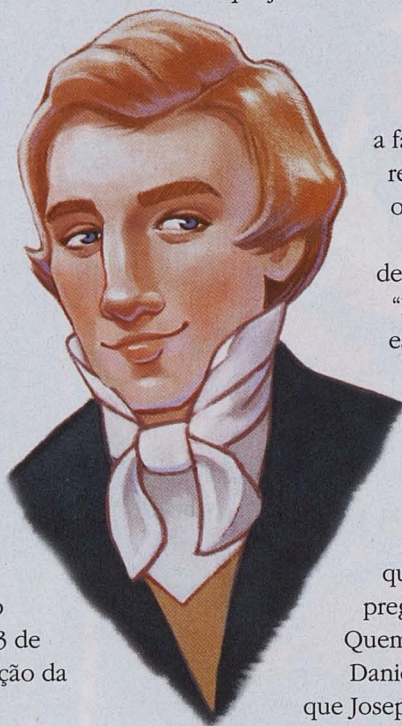
Daniel passou o dia inteiro tentando adivinhar quem viria à reunião familiar. Faltavam apenas alguns dias para o Natal. Talvez esse convidado especial tivesse algo a ver com essa data.

Por fim, a família reuniu-se à noite. O pai disse: “Hoje à noite, Joseph Smith vai ser nosso convidado especial. Seu aniversário é no dia 23 de dezembro. Nossa família vai fazer uma encenação da história da Primeira Visão de Joseph Smith”.

Todos procuraram objetos e roupas para o papel que receberam.

Daniel ensaiou sua parte com o pai, e os outros contaram com a ajuda da mãe. Em pouco tempo eles estavam prontos.

O pequeno Mateus mal cabia em si de entusiasmo por fazer o papel de Joseph Smith. Daniel e Isabel representaram



a família de Joseph. A mãe e o pai representaram pregadores de outras igrejas.

“Entrem para nossa igreja a fim de serem salvos!”

“Não, juntem-se a nós! Nós é que estamos certos!”

“A Bíblia diz isto!”

“Mas não é isso que *quer dizer!*”

“E então, como acham que Joseph Smith se sentiu?” perguntou o pai. “Vocês acham que ele pensava: Por que todos os pregadores diziam coisas diferentes? Quem tinha razão?”

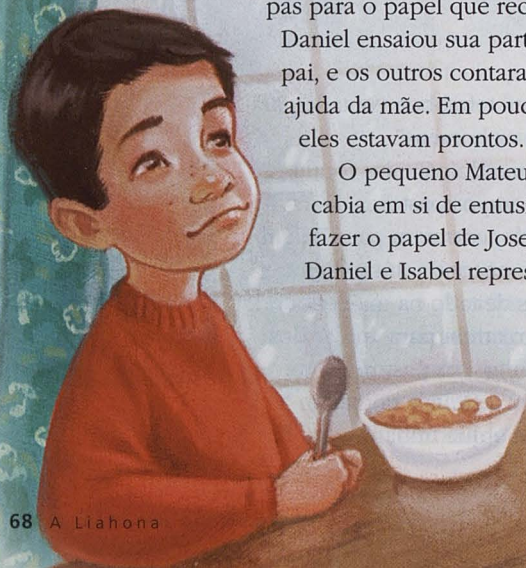
Daniel, Mateus e Isabel concordaram que Joseph deve ter ficado em dúvida com relação a tudo isso.

Em seguida, o pai acendeu uma vela.

Daniel teve a sensação de estar bem do lado de Joseph Smith, quando o pai leu Tiago 1:5 à luz de velas: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus”. Logo depois, nosso pai começou a ler a história da Primeira Visão.

No papel de Joseph Smith, Mateus ajoelhou-se, como se estivesse orando. Subitamente, a luz de uma lanterna atingiu-o em cheio, e Daniel recitou com reverência as palavras que o pai o ajudara a memorizar: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17.)

O pai explicou como o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith e disseram-lhe que não se filiasse a nenhuma das igrejas então existentes na Terra.





“O Senhor escolheu Joseph Smith para ser Seu profeta e restaurar a verdadeira Igreja de Jesus Cristo na Terra”, disse o pai. “Joseph cumpriu fielmente essa missão.”

Alguns dias depois, André, vizinho de Daniel, foi brincar na casa dele. Daniel ainda estava pensando na



“**P**assamos a acreditar em Jesus Cristo por meio do testemunho do Profeta Joseph Smith.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Frutos Preciosos da Primeira Visão”, *A Liahona*, fevereiro de 2009, p. 5.

reunião familiar com Joseph Smith.

Virou-se para André e disse: “Conheço um profeta que viveu muito tempo atrás — Joseph Smith. Sabe quem ele é?” ■

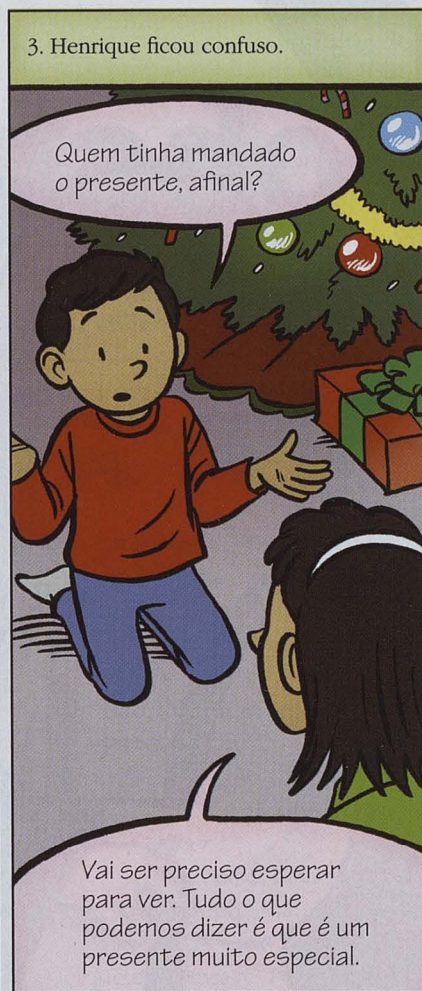
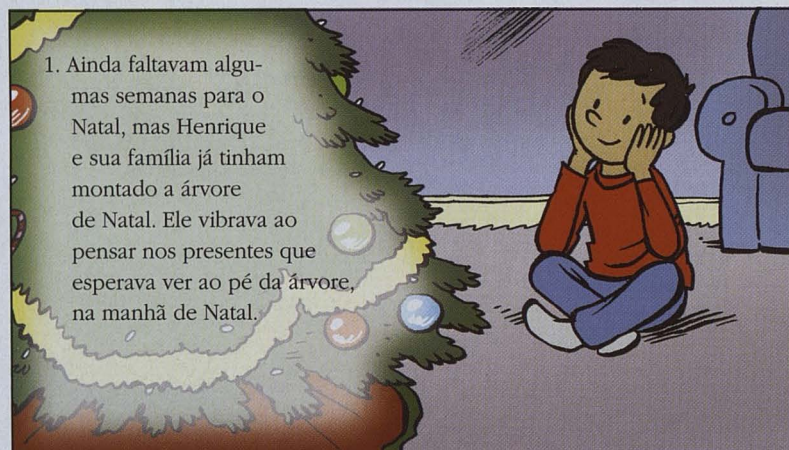
O PRIMEIRO PRESENTE DE NATAL

Chad E. Phares

Revistas da Igreja

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito" (João 3:16).

Inspirado numa história verdadeira



4. Com o passar dos dias, muitos presentes foram aparecendo ao pé da árvore, mas Henrique não conseguia tirar da mente aquele primeiro presente vermelho com a fita verde. De onde tinha vindo?



AJUDA PARA OS PAIS

Você pode achar uma caixa e colocar nela objetos que ajudarão você e sua família a recordarem o nascimento de Jesus Cristo. Se desejar, ponha objetos como poemas, gravuras, estrelas de papel, uma ovelhinha de brinquedo, um enfeite de anjo ou qualquer outro objeto que ajude seus filhos a lembrarem-se do nascimento do Senhor. Embrulhe o presente. Abra-o no Natal.

5. Na manhã de Natal, Henrique apressou-se para acordar seus irmãos e seus pais.



6. Depois de chegar à árvore, Henrique ficou animado ao ver os presentes embaixo.



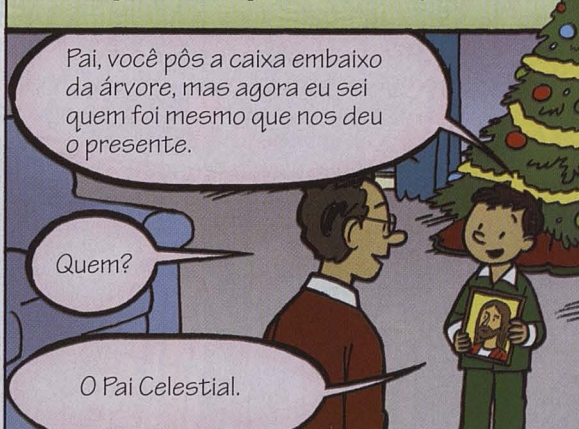
Henrique estava feliz por, finalmente, poder ver o que havia lá dentro.

7. Henrique removeu a tampa e achou alguns objetos pequenos. Tirou um de cada vez — uma gravura de Jesus Cristo, um poema sobre o nascimento de Jesus e uma estrela. Henrique mostrou a gravura a todos, e seu pai leu o poema.



Coloquei a caixa embaixo da árvore, a fim de recordarmos o verdadeiro motivo pelo qual comemoramos o Natal.

8. Henrique ficou feliz por lembrar-se de Jesus.



PARA AS CRIANÇINHAS

Serviço no Natal

A Praça do Templo, em Salt Lake City, é um belo local para se visitar — principalmente na época de Natal. As pessoas na Praça do Templo sentem o espírito natalino ao servirem umas às outras. Todas as cenas nos pequenos círculos estão incluídas na gravura grande. Encontre e circule cada cena. Consegue achar outros atos de bondade no desenho?





ILUSTRAÇÃO: VAL CHADWICK BAGLEY

Notícias da Igreja

Membros da Igreja Compartilham o Evangelho On-Line

Breanna Olaveson

Revistas da Igreja

Missionários no mundo todo têm encontrado um problema nos últimos anos: após uma visita ou duas, o pesquisador, que havia mostrado verdadeiro interesse, encerra o contato. Após alguma averiguação, descobriu-se que a maioria desses pesquisadores tem uma coisa em comum: eles perdem o interesse após encontrar, on-line, falsas informações negativas sobre a Igreja.

Há seis anos, 80 por cento dos resultados em sites de busca para o termo “Mórmon”, em inglês, eram negativos ou falsos. Hoje, a situação melhorou. Em alguns países, os resultados de busca na Internet para

Os membros estão desempenhando um papel cada vez mais importante on-line, enquanto mais pessoas pesquisam a Igreja na Internet.

“Mórmon” são até 80 por cento positivos.

O que causou mudança tão significativa? Além dos sites oficiais da Igreja, estão-se espalhando na rede sites não oficiais que compartilham informações positivas sobre a Igreja. As pessoas estão usando *blogs* para compartilhar seus valores, e mensagens do evangelho passaram a aparecer em sites de redes sociais.

Em resumo, por causa da forma como os membros a usam, a Internet também está ajudando a levar pessoas *até* os missionários de tempo integral.

Muitos membros da Igreja foram inspirados pelo conselho do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, que disse: “Peço que vocês se juntem à conversa, participando na Internet para compartilhar o evangelho e explicar, em termos simples e claros, a mensagem da Restauração”.¹

Seguem-se alguns exemplos de coisas que os membros da Igreja estão fazendo na Internet para pregar o evangelho de maneira simples, mas significativa.

O Novo Mormon.org

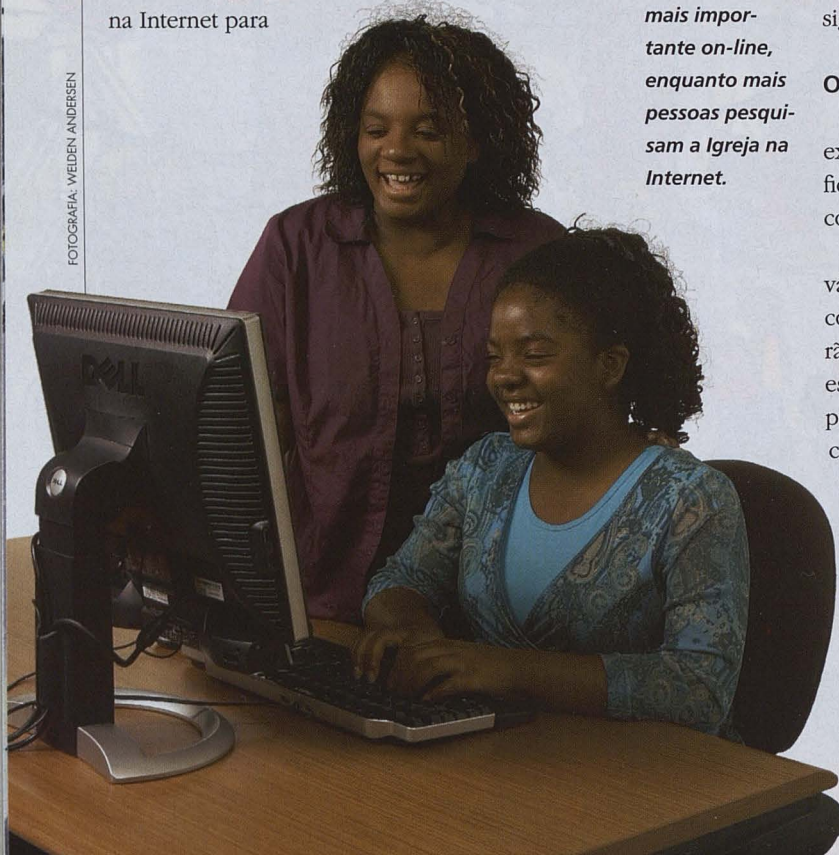
O Mormon.org, um dos sites oficiais da Igreja e excelente ferramenta missionária, passa por modificações para conectar os usuários diretamente com os membros da Igreja usando perfis pessoais.

O novo Mormon.org poderá ser acessado em vários idiomas em meados de 2011, começando com espanhol e português. Os membros poderão criar um perfil explicando suas crenças e seu estilo de vida. Os visitantes poderão ver esse perfil e aprender mais sobre a Igreja diretamente com os membros.

“Queremos que os visitantes conheçam os membros da Igreja e interajam com eles”, disse Ron Wilson, gerente de Internet e marketing do Departamento Missionário da Igreja.

(Para mais informações sobre esses perfis e outros recursos do novo Mormon.org, ver a história ao lado.)

FOTOGRAFIA: WELDEN ANDERSEN



Um Alicerce Ainda Melhor

A More Good Foundation [Um Alicerce Ainda Melhor] é uma organização sem fins lucrativos, criada por membros da Igreja, cujo trabalho visa a presença positiva da Igreja na Internet. Apesar de a fundação não ser dirigida nem patrocinada pela Igreja, desempenha um importante papel para melhorar a presença da Igreja na Internet.

Os fundadores da organização More Good Foundation começaram a estudar os mecanismos de busca e como eles selecionam os resultados. Aprenderam que o Google, site de busca muito popular na Internet, permite que determinado site ocupe só dois espaços na página de resultados. Isso significa que, mesmo que o LDS.org tenha centenas de páginas relevantes, somente duas aparecerão nos resultados de busca. Isso deixa espaço para os sites negativos, e as pessoas parecem ser levadas a sites que não estão relacionados à Igreja como instituição.

“Elas procuram a perspectiva de seus pares, em vez de acreditar nas organizações”, disse Jonathan Johnson, presidente da More Good Foundation. “Se entendermos esse princípio, entenderemos o motivo por que nossos líderes dizem que nós membros podemos ser mais eficazes. Evitaremos as barreiras que são criadas quando as pessoas veem que a informação vem de alguém em um cargo oficial.”

A More Good Foundation adquiriu direitos de mais de 1.400 URLs e recrutou membros da Igreja para criar sites que discutem os princípios do evangelho. Assim, desenvolveram 320 sites em mais de doze idiomas. Também postaram mais de 1.900 vídeos no YouTube, dando às pessoas que pesquisam a Igreja muito mais chances de encontrar a verdade.

Blogs

Para os membros que não têm tempo ou habilidades para criar um site, os *blogs* oferecem uma alternativa conveniente. *Blogs* (redução de “weblogs”) são sites simples, fáceis de usar e geralmente gratuitos.

Centenas de membros da Igreja no mundo todo usam seus *blogs* para compartilhar o evangelho com a família e com os amigos. É comum os

‘blogueiros’ compartilharem coisas que são importantes na própria vida, então é natural que falem sobre o evangelho.

Uma jovem mãe que compartilha sua fé on-line desenvolveu um público fiel. Stephanie Nielson iniciou um *blog*, nieniedialogues.blogspot.com, onde compartilha em crônicas sua vida como dona de casa. Ela continua a atualizar o *blog* depois de sobreviver a um acidente de avião em 2008 que a deixou visivelmente marcada, porém espiritualmente mais dedicada.

Stephanie compartilha o evangelho em seu *blog* por meio de suas postagens e incluiu um grande botão com um link para o LDS.org. Ela também oferece aos visitantes um exemplar gratuito de seu “livro favorito” — o Livro de Mórmon — que ela enviará a “qualquer lugar do mundo (...) qualquer lugar!”

Sites de Mídia Social

Milhões de pessoas estão conectadas ao Facebook, Orkut, Twitter e YouTube, e os membros da Igreja compartilham o evangelho nesses locais também.

As informações se espalham rápida e facilmente nas redes sociais, o que as torna ferramentas excelentes para compartilhar o evangelho. No LDS.org, todos os itens da seção Biblioteca do Evangelho mostram a ferramenta “Compartilhar”, que permite que os usuários compartilhem com facilidade links para os artigos das revistas da Igreja, os discursos da conferência geral e as lições dos manuais em vários sites de mídia social.

Os usuários das redes sociais podem também tornar-se fãs das páginas oficiais da Igreja no Facebook. A Igreja tem mais de 280.000 fãs; o Livro de Mórmon, mais de 162.000; e outros milhares de usuários se uniram a outras páginas afiliadas à Igreja. Quando um usuário do Facebook une-se a um grupo e participa dele, seus amigos são notificados. Assim, os amigos de centenas de milhares de usuários têm acesso à Igreja por meio do Facebook.

Os membros da Igreja também usam o Twitter, site de rede social usado para enviar mensagens curtas (“tweets”) via Internet, para compartilhar o

Notícias da Igreja

evangelho. E o mais notável, a conferência geral foi o assunto top trend [mais comentado] do Twitter durante o fim de semana da conferência geral de abril de 2009,² o que significa que a conferência geral foi mencionada em mais tweets do que qualquer outro assunto.

A Igreja também marca presença no YouTube, conhecido site de postagem de vídeos, gerando reações positivas tanto de membros quanto de não membros. Cada vídeo das Mensagens Mórmons, como todos os outros postados no YouTube, pode ser facilmente postado em um

blog ou compartilhado via e-mail, Facebook ou Twitter.

A Internet oferece uma forma de os membros da Igreja encontrarem pessoas que seria inimigável para a geração passada e, com o progresso da tecnologia, a capacidade de os membros da Igreja compartilharem o evangelho também melhora. ■

NOTAS

1. M. Russell Ballard, "Compartilhar o Evangelho Usando a Internet", *A Liahona*, junho de 2008, p. N1.
2. "Top Twitter trend: LDS General Conference", Mary Richards, ksl.com, 6 de abril de 2009. <http://www.ksl.com/?nid=148&sid=6074101>.

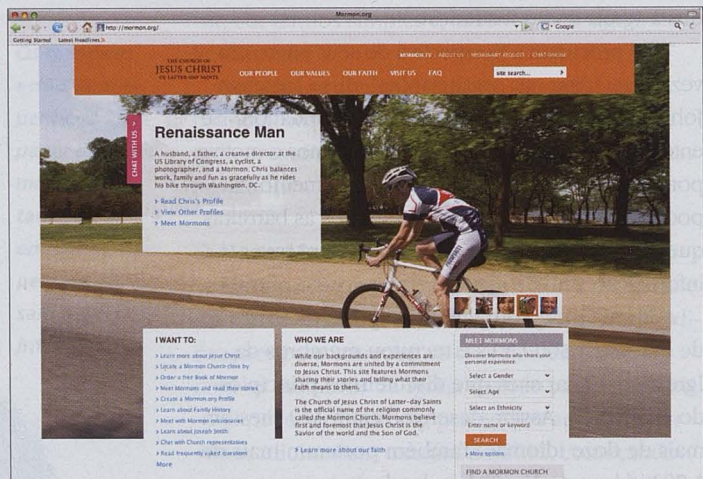
O Mormon.org Renovado Conecta Membros e Pesquisadores

Desde seu lançamento em 2001, o site Mormon.org ajuda pessoas a obterem respostas sinceras e honestas com relação à Igreja. As respostas vêm principalmente da sede da Igreja.

A mais recente atualização do site Mormon.org — que incluiu uma remodelação completa — oferece ainda muito mais respostas e uma maneira de contatar os missionários. E agora, graças a um novo recurso de perfil on-line, muitas respostas vêm diretamente dos membros da Igreja no mundo todo.

Os visitantes do novo site — que estará disponível em outros idiomas além do inglês em meados de 2011 — serão capazes de classificar milhares de perfis de membros por sexo, idade, etnia, religião e outras classificações para encontrar membros da Igreja com quem tenham algo em comum. Na página do perfil, os usuários podem ler testemunhos, fazer perguntas e, em alguns casos, conectar-se com membros da Igreja em sites de rede social. Esse contato de igual para igual permite aos pesquisadores acesso a um ponto de vista não oficial da Igreja.

"Quando as pessoas pesquisam informações na Internet, dão mais crédito às opiniões de seus pares do que para o que a organização diz sobre si mesma, especialmente quando se refere a uma



O Mormon.org renovado estará disponível com opções de outros idiomas em meados de 2011.

organização religiosa," disse o Élder Richard G. Hinckley, Diretor Executivo do Departamento Missionário. "Por isso, os perfis dos membros são tão importantes no novo Mormon.org."

O novo Mormon.org está dividido em quatro áreas principais, cada uma com destaque no ensino de um aspecto da Igreja: Nosso Povo; Nossos Valores; Nossa Fé e Perguntas Frequentes.

Nosso Povo

Essa seção contém os perfis dos membros, o que permite aos pesquisadores aprender

mais sobre o evangelho “passando a conhecer” aqueles que têm um testemunho do evangelho restaurado.

“Uma coisa que ajuda as pessoas a mudarem suas ideias erradas sobre a Igreja é ter a oportunidade de conhecer um mórmon”, disse Ron Wilson, gerente de Internet e marketing do Departamento Missionário. “Elas se conscientizam de que as coisas negativas que ouviram sobre a Igreja não combinam com a vida que seus amigos mórmons levam.”

Nossos Valores

A seção Nossos Valores ensina o que os membros fazem devido a suas crenças. Ela explica algumas das prioridades da Igreja, como ajuda humanitária, família, educação, serviço e história da família. Ajuda ainda os pesquisadores a conhecerem a doutrina da Igreja pelo estilo de vida de seus membros.

Nossa Fé

A seção Nossa Fé explica as doutrinas fundamentais da Igreja. Todo o conteúdo dessa seção do site responde à pergunta: “Em que os mórmons acreditam?” A seção também mostra o conteúdo das outras áreas do site. Os visitantes do site aprendem sobre nossa fé em Jesus Cristo como nosso Salvador, a Restauração do evangelho, Joseph Smith, o plano de salvação, o Livro de Mórmon e outros tópicos.

Perguntas Frequentes

Os membros da Igreja criam o conteúdo dessa seção ao responder perguntas em seu perfil. Eles respondem às FAQs com as próprias palavras e ajudam os visitantes a aprender sobre a Igreja por meio dos membros. ■

EM NOTÍCIA

Música Simplificada para Órgão On-Line

Um “kit de preparação de emergência” para pianistas com experiência limitada em órgãos promete tornar mais fácil o acompanhamento dos hinos na reunião sacramental. Dois novos recursos: *Manual-Only Hymns for Organ [Hinos para Órgão – Somente para as Mãos]* e *Transformations [Transformações]* foram produzidos para ajudar pianistas a adaptarem-se ao órgão.

O *Manual-Only Hymns for Organ* é a compilação de 38 hinos populares adaptados para serem tocados sem pedal. *Transformations* contém a introdução e o final dos mesmos 38 hinos, que podem ser usados para “transformar” os hinos em música para prelúdio e poslúdio. O conjunto está disponível on-line e pode ser baixado gratuitamente. Vá para o site music.LDS.org; clique em **Learning Materials [Material de Aprendizado]**, depois em **Accompanying Others [Acompanhar Outros]**, e finalmente em **Manual-Only Hymns for Organists [Hinos para Órgão – Somente com as Mãos]**. É possível comprar exemplares impressos dos livros em: <http://creativeworks.byu.edu/catalog/ViewItem.aspx?item=SM021>.

Diferentemente dos hinos simplificados disponíveis para piano, esses acompanhamentos incluem as notas de cada mão, que podem ser tocadas em teclados separados ou com o botão Bass

coupler acionado [que acrescenta uma nota, uma oitava abaixo, à nota mais baixa do acorde tocado]. Apesar de conter algum material com instruções, o livro não pretende ser um manual para ensinar a tocar órgão. Em vez disso, é planejado para dar ao pianista um meio para começar a trabalhar com o órgão, se ele não tiver experiência e tiver pouco tempo para aprender.

O projeto, que está sendo feito desde 2008, foi liderado pelo ex-organista do Coro do Tabernáculo, Robert Cundick, com a ajuda do atual organista do coro, Richard Elliott e uma equipe de organistas da Universidade Brigham Young e da BYU-Idaho. ■

Escrituras Disponíveis On-Line em Cebuano e Tagalo

As edições em cebuano e tagalo da combinação tríplice contendo o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor estão agora disponíveis on-line. Elas podem ser acessadas em scriptures.LDS.org/ceb e scriptures.LDS.org/tgl, respectivamente.

Os sites incluem notas de rodapé, mapas e fotografias, e permitem aos leitores marcar as escrituras e realizar pesquisas por palavras-chave. O site de escrituras inclui dezessete idiomas, com planos de acrescentar o indonésio, o japonês e o tailandês em breve. ■

NOTÍCIAS DOS TEMPLOS

O Templo de Vancouver É Dedicado

O Presidente Thomas S. Monson dedicou o 131º templo da Igreja, nos arredores de Vancouver, Colúmbia Britânica, em 2 de maio de 2010. Aproximadamente 40.000 pessoas foram ver o templo durante a visita pública, que foi realizada dois meses após os Jogos Olímpicos de Inverno de 2010, em Vancouver. O Templo de Vancouver Colúmbia Britânica atenderá os membros da Colúmbia Britânica e do norte de Washington, EUA. A Igreja tem atualmente oito templos planejados ou em funcionamento no Canadá.

O Templo de Gila Valley Arizona É Dedicado

O Presidente Thomas S. Monson dedicou o Templo de Gila Valley Arizona em 23 de maio de 2010, em três sessões. O templo atende os membros do sudeste do Arizona e sudoeste do Novo México. O templo está localizado no sudeste do Arizona, não muito distante do lugar onde o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) cresceu. O Templo de Gila Valley é o terceiro aberto no Arizona e mais dois foram anunciados: de Gilbert Arizona e de Phoenix Arizona.

O Templo da Cidade de Cebu É Dedicado

O Presidente Thomas S. Monson dedicou o segundo templo nas Filipinas, em 13 de junho de 2010. O Templo da

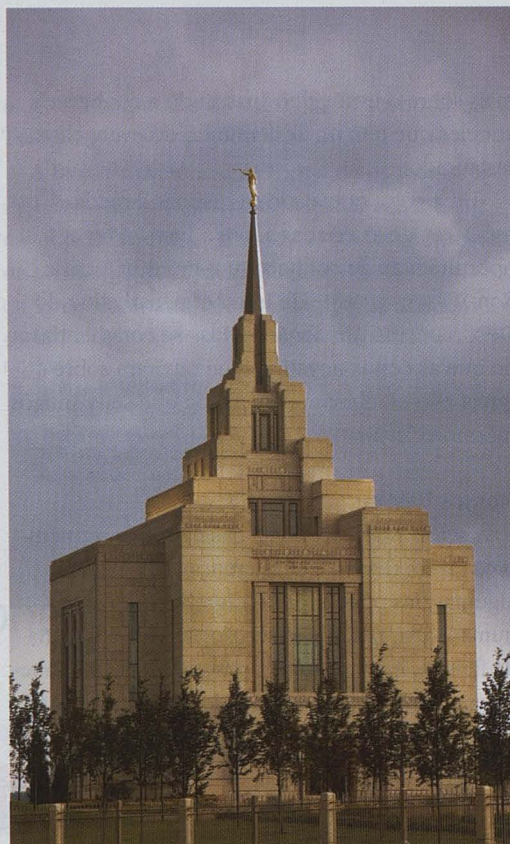
Cidade de Cebu Filipinas está localizado a cerca de 560 quilômetros do Templo de Manila Filipinas. O templo atenderá mais de 200.000 membros das áreas de Visayas e Mindanao. Mais de 45.000 pessoas compareceram nas duas semanas de visita pública. Na noite anterior à dedicação, mais de 3.000 jovens realizaram um evento cultural.

Abertura de Terra em Brigham City, Utah

A abertura de terra para o Templo de Brigham City Utah foi realizada no sábado, 31 de julho de 2010, às 9 horas da manhã. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, presidiu a abertura de terra que foi transmitida para as sedes das estacas de todo o distrito do templo. O Templo de Brigham City Utah foi anunciado na conferência geral de 3 de outubro de 2009. Será o 14º templo da Igreja em funcionamento em Utah.

Dedicado o Templo de Kyev

O Templo de Kyev Ucrânia foi dedicado em 29 de agosto de 2010, em três sessões transmitidas para todo o distrito do templo. A visita pública aconteceu de 7 a 21 de agosto, com uma celebração cultural em 28 de agosto. O templo foi anunciado em 20 de julho de 1998. A construção foi iniciada em 23 de junho de 2007. É o primeiro templo da Igreja na Europa Oriental e o 11º no



FOTOGRAFIA: WESTON C. COITON

O Templo de Kyev Ucrânia foi dedicado em 29 de agosto de 2010.

continente Europeu. O Templo de Kyev atende os membros de treze países.

Rededicado o Templo de Laie Havaí

Depois de extensa reforma, o Templo de Laie Havaí foi rededicado em três sessões, em 21 de novembro de 2010, após a visita pública que ocorreu de 22 de outubro a 13 de novembro, e de uma celebração cultural em 20 de novembro. A rededicação foi transmitida nos distritos dos Templos de Laie e de Kona. O templo foi o quinto da Igreja, dedicado em 1919 pelo Presidente Heber J. Grant e rededicado em 1978 pelo Presidente Spencer W. Kimball. ■

COMENTÁRIOS

A *Liahona* Transforma

Quero agradecer pelas mensagens que leio em *A Liahona* todos os meses. Elas são muito úteis e me ajudam a tornar cada dia melhor. Sempre que fico desanimado e acho que a vida é muito difícil, leio uma mensagem de *A Liahona* e tudo se transforma. Obrigado pelo que fazem — por mim e por muitos outros.

Edgar Celestino, Texas, EUA

Manter Contato On-Line

Fui batizado em 1990 e sempre vou às reuniões da Igreja. Mas recentemente fui mandado para outro país como pacificador e, por enquanto, não posso ir às reuniões. A forma de manter contato com a Igreja é ler as revistas on-line. Isso tem sido uma grande inspiração para mim. Sinto fortemente o Espírito quando leio as palavras de nosso profeta e de outros líderes da Igreja. Sinto falta de partilhar do sacramento, mas sei que o Pai Celestial entende minhas circunstâncias. Obrigado pelas revistas on-line.

Olukunbi Orimoloye, Nigéria

Envie seus comentários e sugestões para Liahona@LDSchurch.org. Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■

Solicitação de Artigos

Você já teve uma celebração de Natal que não desejava ou que não ocorreu como planejado? Talvez estivesse doente, lamentando a morte de alguém, servindo nas forças armadas, estudando fora ou longe da família e dos amigos. Como você comemorou o nascimento do Salvador naquelas circunstâncias? Limite sua experiência a 500 palavras, coloque em assunto "Christmas Celebrations," e envie para liahona@LDSchurch.org. ■

IDEIAS PARA A REUNIÃO FAMILIAR

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na reunião familiar. Seguem-se alguns exemplos.

"Um Dom a Ser Zelado com Esmero", página 26: O Élder Neil L. Andersen compartilha alguns exemplos de como o Espírito Santo guia as pessoas. Considere a possibilidade de ler alguns destes exemplos e peça aos membros da família que falem de suas experiências quando sentiram o Espírito Santo.



Para crianças menores, você pode mostrar objetos que representem as bênçãos do Espírito Santo. Por exemplo, o Espírito Santo é como um cobertor, pois nos conforta (ver João 14:26); ou como uma bússola, porque nos guia (ver 2 Néfi 32:5); e o sabão, porque Ele nos ajuda a saber quando ficamos limpos por meio da Expição (ver 2 Néfi 31:17; 3 Néfi 27:20).

"Tradições Natalinas dos Setenta", página 32: Depois de ler algumas tradições relacionadas no artigo, peça aos membros da família que compartilhem suas tradições favoritas de Natal. Há tradições novas que você gostaria de adotar?

"Um Convidado Especial", página 68: Como a família dessa história, você poderia comemorar o aniversário do Profeta Joseph Smith aprendendo sobre a Primeira Visão. Você também pode ler um discurso de conferência a respeito de Joseph Smith (ver, por exemplo, Tad R. Callister, "Joseph Smith — O Profeta da Restauração," *A Liahona e Ensign*, novembro de 2009, pp. 35–37).

Valorizar a Missão do Salvador

Uma de nossas reuniões familiares favoritas nos ajudou a valorizar mais a vida e a missão do Salvador. Pedimos a cada membro da família para encontrar escrituras sobre as mãos, os olhos, os pés e a boca do Salvador. Depois lemos aquelas escrituras. Por exemplo, as mãos do Salvador curaram o leproso, Seus pés andaram sobre as águas, e Seus olhos choraram na tumba de Lázaro. Também conversamos sobre as feridas em Seu corpo e a perfeição de Seu sacrifício. Nossa conversa sobre a vida e os atos de Jesus Cristo convidaram o Espírito, e os membros da família prestaram testemunho de nosso Salvador.

David R. Anderson, Utah, EUA ■

O NATAL NA VINHA

Larry Hiller

Revistas da Igreja

No fim de dezembro, uma névoa fria envolve as videiras no breu que antecede o amanhecer. O vinhedo está silencioso, exceto num local onde há uma fogueira crepitante e reluzente e se ouvem várias vozes. É a manhã de Natal, e com exceção dali, as pessoas de toda a região ainda estão quentinhas debaixo dos cobertores ou reunidas em volta de árvores de Natal observando as crianças em polvorosa. Mas não é o caso daquele pequeno grupo presente no vinhedo. Eles vieram oferecer um presente.

Para entender o significado dessa oferenda, é preciso saber que esse parreiral em Madera, Califórnia, EUA, faz parte do sistema de produção de bem-estar da Igreja. Ali são produzidos anualmente cerca de 180 mil quilos de uvas-passas. Metade da colheita é destinada às prateleiras dos armazéns dos bispos. O restante vai para ações humanitárias em todo o mundo. Alas e ramos de oito estacas da região recebem designações a cumprir e ficam responsáveis por certas filas de videiras.

Uma tarefa crucial é podar as plantas. O emaranhado que cresceu desde a estação passada precisa ser cortado, deixando apenas os poucos talos que crescerão para produzir a safra seguinte. Sem essa poda na entressafra, a vinha cresce demais. Uma quantidade excessiva de ramos prejudica a capacidade de sustentação das raízes. O resultado é um número muito pequeno de frutas, o que compromete fortemente a safra.

Por que fazer esse trabalho no dia de Natal? Porque muitos dos membros da ala trabalham



O que motiva um grupo de membros da Igreja a sair de casa no Natal para um dia de trabalho árduo? Seu desejo de servir a Ele, cujo nascimento comemoramos.

nesse ramo: podam vinhas e pomares como atividade profissional. Seu trabalho é intenso nessa época do ano; assim, este é seu único dia de folga em várias semanas. É Natal — e eles passam essa data aqui nas vinhas da Igreja. Na verdade, fizeram isso em oito dos últimos quinze Natais. Para os membros da Ala Madera III, de idioma espanhol, é seu presente para El Niño — o menino Jesus.

Um trabalhador, Miguel Chavez, explica que é sua maneira de retribuir parte das bênçãos que recebem do Senhor: “Estamos dando algo a famílias carentes. Nossa pequena contribuição torna-se uma grande bênção para os outros”. Outro membro da ala diz simplesmente: “Este é o melhor trabalho que podemos fazer, porque esta é a vinha de Deus”.

Assim, nesse dia de Natal peculiar, quando os membros da Ala Madera III terminarem de podar, cobrir e atar suas videiras designadas, cuidarão de parte das fileiras inicialmente atribuídas a duas alas vizinhas. É um presente à altura de um Rei. ■



PALAVRAS DE CRISTO

Trabalhadores na Vinha, de J. Kirk Richards

Jesus Cristo ensinou: "Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele,

esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5).

1 51110
01 APR 2013 PORTUG.

#BXBCFDC
#LP01677259598/0#
KAREN BOZENDAHL
15 E NORTH TEMPLE RM 249
SALT LAKE CITY UT 84150 1600



Assim como os pastores da antiguidade, devemos dizer em nosso coração: 'Vamos, pois, (...) e vejamos isso que aconteceu', escreve o Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência. "Precisamos desejá-lo no coração. Vamos contemplar o Santo de Israel na manjedoura, no templo, no monte e na cruz. Assim como os pastores, glorifiquemos e louvemos a Deus por essas novas de grande alegria!" Ver "Será que Enxergamos a Cristo?" página 4.

Account #: 1677259598
35

4

PORTUGUESE
4 0209292059